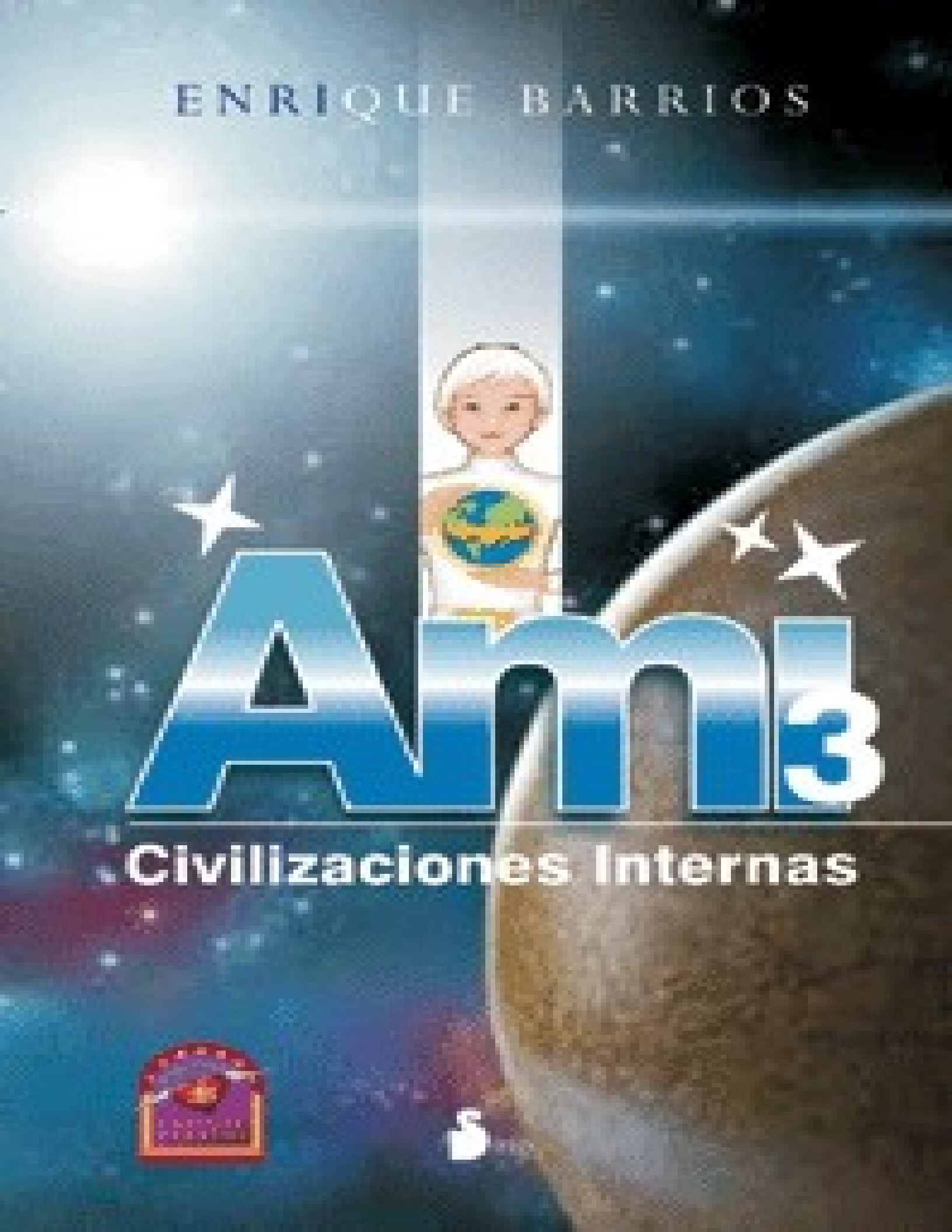
ENRIQUE BARRIOS



Ami 3

Civilizaciones Internas

Enrique Barrios

ámi.3

El niño de las Estrellas vuelve, sencillo e inocente como siempre para revelar más Verdades Superiores

longseller

ENCONTRO E DESENCONTRO

Não podia acreditar, finalmente a nave de Ami surgia sobre as rochas da praia numa noite iluminada de estrelas. Minha alma estava novamente feliz. A espera havia sido muito longa, porém agora tudo voltava a estar bem no Universo.

O raio de luz amarela surgiu e eu me deixei içar por ele até que cheguei ao interior do veículo cósmico, em uma pequena sala de recepção. Em minha mente só estava Vinka, minha noiva extraterrestre, minha alma gêmea. Voltaríamos a nos encontrar após uma triste separação. Meu coração ia batendo acelerado de alegria.

- Bem vindo abordo – disse-me sorridente um estranho jovem que apareceu ante mim para receber-me. Isso me pareceu muito raro, porque eu esperava ver ali a Ami ou Vinka.

- Ami não pode vir desta vez. Mas, entre Pedro, já falaremos.

Trava-se de um magro e esbelto menino, muito mais alto que eu, que evidentemente, pertencia a raça de Vinka, os swamas. Como ela, tinha a pele rosada, os olhos cor violeta e as orelhas pontiagudas na parte superior.

- Vinka está abordo? – perguntei antes de ingressar no salão de comandos.

- Sim, aqui está. Entre para que a veja.

Suspirei aliviado e feliz, e logo entrei. Lá estava aquele olhar mágico, ao fundo do recinto. Vinka estava esplendida. Meu peito se encheu de ternura e de meu sorriso brotaram faíscas de luz. Mas... ela não me olhou com simpatia senão com frieza.

Não mostrou a menor intenção de vir para mim, nem manifestou alegria alguma ante o reencontro, me observava séria desde longe. Nem sequer saudou-me!

Comecei a sentir uma espécie de angustia. O jovem caminhou até ela e Vinka lhe brindou com um sorriso que era todo mel... Pra ele sim, e pra mim não! Depois, ele parou ao seu lado, tomou minha companheira pelo ombro e com um olhar cruel de triunfo, disse:

- Houve um erro. Não existem almas gêmeas de mundos diferentes. Nós viemos do planeta Kía, e você é terrícola, portanto, ela não é tua alma gêmea, senão minha –

e começou a lhe dar um interminável beijo na boca... Enquanto Vinka lhe acariciava a nuca e lhe arranhava as costas com paixão...

Eu senti que me destroçava por dentro e quis chorar, mas não podia fazer nada, estava paralisado. Vinka me havia deixado por outro garoto, um grande, um homem já, de uns dezessete ou dezoito anos, como elas gostam, e não um nanico de menos de doze, como eu.

Nesse momento escutei umas batidas.

- Pedro.

Com uma forte dor no coração e na alma, abri os olhos. Estava em meu quarto na casa de praia.

"Ah... era outra vez esse pesadelo"... eu disse, agradecendo interiormente a minha avó por haver-me despertado, e comecei a sentir me mais sereno.

- É hora de levantar-se. Eu tenho que ir para minha aula de Yoga e alguém deve ficar aqui acordado.

- Sim. Já vou, vovó.

- Depois tenho que atender uma cliente ao meio dia, portanto, vou chegar um pouco tarde para fazer o almoço. Poderia acender o forno às doze? Dentro está o pastel de batatas. Eu me ocupo do resto quando chegar.

- Sim, vovó, não há problema.

- Então até a volta, Pedrinho. Se cuida.

Sim, esse era o estado de minha alma pessimista e impaciente durante aquele tempo de espera. A medida que os dias passavam sem novidades de Ami nem de Vinka, com

maior freqüência me assaltava o mesmo espantoso pesadelo. Porém só isso: um mau sonho, por sorte...

Minha avó teve um “ataque de rejuvenescimento”. Fazia Yoga, tomava vitaminas, se vestia mais juvenilmente e retomou seus antigos ofícios, não sei se cabeleireira, cosmetóloga, depiladora ou algo assim. Agora passava muito menos tempo em casa, aliás, aproveitava para trabalhar no balneário fazendo visitas a domicilio. Isso nos permitiu dispor de mais recursos e podíamos ficar na casa de praia por todo o verão.

Quando chegamos, eu pensava que Ami e sua nave espacial estariam de regresso nos primeiros dias da temporada, mas fiquei inutilmente quase dois meses esperando nas rochas onde nos encontramos nas ocasiões anteriores. As férias estavam por terminar, logo regressaríamos para a cidade e, ainda nada... Essa triste espera converteu meu descanso em algo deprimente, interminável, eterno.

Todos os dias, ia para as rochas da praia e ficava observando o céu durante horas, até o começo da noite, com o desejo de ver um objeto voador. Cada luzinha que se movia lá no alto me fazia saltar de esperança o coração, mas sempre resultava ser um desilusionante satélite, um estúpido meteorito ou um miserável avião, e não a nave de Ami, único meio capaz de aproximar-me de Vinka.

Vinka... Como desejava voltar a vê-la... Havia ficado em mim tão profundamente, que me parecia haver estado eternamente unido a ela, apesar de nos conhecermos apenas uns meses antes e nos vimos só durante menos de um dia, mas suficiente.

Entre nós aconteceu uma atração irresistível. E poucas horas depois chegamos a compreender que nossas almas são metades de um mesmo ser; somos almas gêmeas.

Por isso mesmo a separação me afetou muito, e acredito que à ela também, lembrava dela todos os dias, todos. Desde o momento em que a vi pela primeira vez, dali em

diante, sempre estive pensando nela, com a sensação de sua presença dentro de mim a cada instante, até que me dei conta de que isso ia acontecer pra sempre, e eu gostava, me fazia sentir mais vivo, mais completo e mais feliz; ainda que ela não estivesse a meu lado, porque de alguma outra forma sim, ela estava.

Claro, porque nos unia o amor, e graças a Ami compreendi que essa é a força maior de todo o Universo. Assim entendi que o amor não é simplesmente um sentimento belo, não; é muito mais que isso.

Após a visita de Ami, para mim existe um novo Deus. Creio que inclusive muitos ateus poderiam estar de acordo com minha nova visão do inventor do Cosmos, que é a mesma que tem aqueles dos lugares mais avançados do Universo; deles a recebi.

Eu sei que Deus sempre tem sido e será o mesmo, porém nossa maneira de vê-lo vai mudando com o passo do tempo, com nossa própria evolução. No principio, a gente pensava que o Criador era uma pedra ou o raio do sol. Depois aprendemos que não era justamente isso. E cada vez que o podemos conceber de uma forma mais elevada é como se transformasse para nós em um novo Deus, que foi justamente o que me ocorreu.

Antes de Ami, em minha imaginação Deus era um senhor vigilante, vingativo, rígido, severo, carrasco e iracundo. Bom, essa era a idéia que algumas pessoas me transmitiam para assustar-me, e na mesma Bíblia o pintam mais ou menos assim em algumas partes. Devido a tudo isso, quando menino tinha muito medo dele. Mas depois descobri que se não pensava Nele, eu não entrava em más vibrações, e me pareceu mais conveniente duvidar de sua existência... Mas agora, para mim é um bondoso e radiante “Ser- Presença-Inteligência” que dirige o Universo. DELE fiquei sabendo graças ao amigo que veio desde as estrelas a visitar-me em sua nave: Ami; ele me fez conhecer a ***Deus Amor.***

Agora sei que lhe presto atenção, porque deixou de ser uma idéia imaginária e se transformou em algo que eu posso ***sentir, vivenciar e experimentar.*** Claro, como o Amor é Deus, cada vez que eu sinto amor estou experimentando a Deus.

Naturalmente.

Naturalmente para as almas simples, quer dizer, porque se falamos do assunto com um velho de espírito, irá sair com complicações teológicas e intelectuais que o confunde todo e que, ao final de contas, nos separam de Deus. O que acontece é que neste planeta somos meio retorcidos por dentro, por isso nos custa compreender as coisas simples. E o mesmo acontece no manejo deste mundo.

Eu viajei a Ofir, um mundo evolucionado, e também a outros. Assim soube que as civilizações avançadas do Universo compartem tudo com carinho, como se tratasse de uma grande família planetária. Naturalmente. E como resultado, isso parecia uma festa permanente porque todas as pessoas andavam contentes. Mas aqui, saímos na rua e vemos uma cara alegre e cem caras de vinagre... e quase todos pensam que seus problemas serão resolvidos com dinheiro, mas embora mais rico é um lugar, mais caras de vinagres e mais empedradas as caras...

O que acontece é que o material é somente “a parte de fora”, mas a felicidade tem a ver com “a parte de dentro”, e isso por sua vez tem que ver com o Amor. Esse é justamente o Principio Guia dos mundos mais adiantados que o nosso, o Amor, devido a isso, lá se olha a vida desde um “Nós”, enquanto aqui só importa o “Eu”. O

egoísmo é nossa conduta mais natural, e dele deriva nosso estilo de vida, impulsionado pelo velho e cruel “motor” desta “civilização”, a famosa

“competitividade”, que não é mais nem menos que a pré-histórica “lei da selva”, expressada em palavras elegantes...

Porém, nos mundos evolucionados já não estão na pré-história. Lá não se

compete, lá se ***compartilha.***

Devido a essa e outras razões, as civilizações cósmicas consideram que nossa humanidade, ainda não é civilizada ou evolucionada. Para essa gente, nós somos uma espécie muito primitiva, ainda que nos consideremos “modernos” (pessoas do ano 1200 e de todas as épocas tem-se considerado igual)... E não podemos compreender por que os tripulantes dessas silenciosas naves que se vêem cada vez com maior freqüência, que possuem tecnologia que aqui nem se sonha, ainda em alcançar, não nos consideram dignos do menor contato a nível oficial.

Bom, tampouco os catedráticos das universidades vão ter contato com os selvagens das selvas, para que? Mandariam instrutores? Seguramente terminariam crivados por dardos venenosos... Melhor seria lhes deixar ao alcance alguns livros com ilustrações fáceis de compreender, como o ABC do que se deseja ensinar.

Outro exemplo: se você vai visitar a um bandido perigoso, ele irá pensar que você o *apóia...* E se disser que sua conduta não é correta, melhor ir com colete a prova de balas... Aliás, seria inútil, porque ele sabe muito bem o que faz. Também nesse caso é melhor que lhe deixe uns livrinhos por perto (e não se esqueça de adicionar neles tiros e perigos, muita angustia, ódios e tristezas, porque senão, se aborrece e lança o livro fora)...

Mas apesar de todas as obscuridades e durezas deste incivilizado mundo, que justamente por viver em sua pré-história, ainda não respeita nem intui o que é realmente o Amor. Ami disse que tenho que viver com alegria, com boa vibração para todos, inclusive para com os cientistas, que se dedicam a traficar seus conhecimentos inventando novas armas, ou para quem faz negócios destruindo a natureza (ele crê que é tão fácil amar a certos humanóides). Segundo ele, esses

“benfeitores da humanidade” (eu os meteria a todos presos para que não façam mais danos) não é que sejam

maus, senão que são ignorantes.

Devido a isso, a solução não é lutar ou combater; o remédio não consiste em apagar do mapa nem prender ninguém (lamentavelmente), senão em ensinar, ajudar a mudar a mente e o coração, pelo menos dos mais jovens, que poderiam chegar a ser diferentes (agora que dei conta, *adult-o adult-erar* tem a mesma raiz)... Digo que *poderíamos* chegar a ser distintos e conduzir o mundo de uma forma mais humana algum tempo, mas não é seguro porque na escola não nos ensinam a ser melhores pessoas. Nossa educação não está orientada a "parte de dentro", senão a de fora; por esse motivo, a única coisa que fazemos é memorizar datas, e não justamente datas que nos levem para a felicidade, ou que nos façam compreender o sentido superior da vida.

Acumulando datas referentes à parte de fora de tudo não muda nada por dentro, não em um sentido profundo.

E em lugar de estimularmos a ser solidários, nos incitam a ser muito

"competitivos", e isso quer dizer a tratar de ganhar dos demais em tudo, deixá-los convertidos em purê, espremê-los, passar por cima. Essa é nossa formação filosófica, moral e ética atual. Nos vestimos melhor que antes, por fora, e andamos com celular.

Mas por dentro, das cavernas de hoje em dia não há mudado muita coisa...

Ante esse panorama, me parece às vezes, que minha geração tampouco vá fazer nada diferente. Haverá outra?...

Eu tenho mudado, agora me interessa de forma muito séria o destino desta humanidade, mas não graças ao colégio, senão graças a Ami, e esse foi outra grande Luz para minha alma, que tampouco me chegou por via terrestre, naturalmente.

Porém, "os amigos de cima" não podem andar despertando a todos, um por um, e como por aqui embaixo não há muito interesse no melhoramento interior da espécie

humana, não vejo uma mudança fácil neste mundo, a menos que produzamos um desastre tão espantoso que, se sobrevivermos, nos obrigue a mudar, a construir um mundo diferente do atual. Mas Ami disse que a idéia é mudar o mundo sem que haja grandes desastres, e para colaborar nisso me deu a missão de escrever estes livrinhos, que mostram o mais elemental e básico da forma de viver dos mundos (e das pessoas) com maior evolução que a nossa. Já disse que por essas alturas, se guiam pelo "Princípio Fundamental do Universo" ou "Lei Fundamental do Universo"

(outra grande luz de origem não terrena em minha vida), quer dizer, o Amor, algo muito natural e claro, algo que leva a buscar o maior bem possível para todos. Mas, apesar do "romantismo" ou "espiritualismo" que possa parecer isso através das escuras distâncias do entendimento, nestes luminosos mundos se trabalha sobretudo em centros de investigação e em universidades, onde se realizam muita atividade orientada ao desenrolar espiritual, porque lá, espiritualidade e ciência é a mesma

coisa, e sabem que tudo depende do Amor.

Aqui não, aqui tudo depende da Bolsa de "Valores", dos bancos...

O lógico seria que algo tão delicado e complexo como um mundo, fosse dirigido por cientistas e sábios, mas neste planeta ***não nos guiamos pelo Amor, e por isso***

não somos lógicos. Um leitor muito intelectual diria que o que acabo de dizer é incoerente, porque não tem nada a ver o amor com a lógica. Entretanto, aqui vai outra Luz atribuída por Ami: " ***o Amor é a suprema lógica"*** , mas isso, só a sabedoria do coração pode compreendê-lo, e como quem nos governa não o compreende, e menos ainda o aplicam, aqui sucede algo que de verdade é muito incoerente, isto sim que é

ilógico: ***o destino da humanidade, nosso futuro e de toda a vida planetária está***

submetido as leis do mercado...

E assim nos vamos deslizando por esta periférica galáctica em nossa bela e comercial nave Terra; cegos, explorados pela cruel competitividade em perseguição de um só objetivo: DINHEIRO, sem importar como se consiga. Se o assunto é rentável, nada conta a vida, o bem estar das pessoas, a preservação da natureza nem o futuro planetário.

Aqui vai o resultado da filo$ofia que rege nosso planeta: a maior parte das pessoas não é feliz, ou não tem o que comer, ou não tem tempo para desfrutar a vida; a corrupção chega até nos lugares mais sagrados, a violência e o delito crescem, os dentes e garras se afiam contra o vizinho, fazendo aumentar grades, cadeados, revólveres e muros, acrescentando a distância entre pobres e ricos, enquanto suculentos “negócios” destroem e contaminam nossa casa planetária. E as necessidades e valores profundos do ser humano? O que aconteceu com a amizade verdadeira, a ternura, a bondade, o carinho? Que futuro nos espera se seguirmos assim?

Pensar nisso não brinda bons interesses, não é “viável”, para outra coisa. Aqui, as pessoas são “artefatos produtivos e consumidores”, e ponto. E a natureza é

“mercadoria”.

“Se me produz lucro lhe trato bem e sorrio, senão, sai rápido de minha vista”... Se fizermos igual, nos aniquilaremos, sabemos muito bem. Porém, ***todos fazem***

igual...

“*Escuta-me, Ami, sintoniza minha mente de onde estiver, quero que venha, necessito ver Vinka, vem por favor”,* lhe dizia mentalmente sentado nas rochas todas as noites, sabendo que ele podia perceber meus pensamentos sem importar a distância. Mas nada. Eu permanecia concentrado em minhas mensagens telepáticas olhando o céu até que ficasse demasiado escuro, então dava-me um pouco de tristeza, outro pouco de medo, e regressava pra casa bastante desiludido, pensando que talvez não viesse neste verão, apesar de que eu havia já terminado meu segundo livro, “O Retorno de Ami”, porque foi a condição que o menino das estrelas me fez para vir à Terra encontrar-se comigo pela terceira vez, trazendo Vinka de seu mundo.

Bom, na realidade, “Ami” e “O Retorno de Ami” foi meu primo Victor quem escreveu, baseado em meus relatos. Ele tem mais de trinta anos e sabe algo de literatura. Mas este novo livro, estou escrevendo eu mesmo, e só, graças a uma maravilhosa “ajudinha” que recebi e que relatarei mais adiante. “Paciência, (pazciencia)...

Uma dessas noites, ao chegar em casa, minha avó perguntou-me:

- Onde estava, filho?

- Jogando vídeo-game na praça – lhe respondi. Sempre ia aos jogos depois da inútil espera nas rochas da praia.

- Por que gasta dinheiro com isso, se pode jogar o mesmo em sua casa no computador?

- Não é o mesmo, assim como não é a mesma coisa jantar só em casa do que acompanhado em um restaurante. (Boa comparação, verdade? Chegou-me por inspiração)...

- Mmm... Vejo-te um pouco triste, como todas as noites quando aparece. O que acontece, filho? Problemas com alguma namoradinha?

Sim, tratava-se justamente disso, mas não podia dizer que minha namorada... Que minha amada, meu amor de todas as existências, minha querida alma gêmea, é uma menina extraterrestre que vive a milhões de quilômetros e que nosso encontro depende de Ami, outro extraterrestre, e de sua nave espacial. Como ia dizer isso?

E

menos ainda quando meu primo Victor havia me ameaçado com tratamentos psiquiátricos. Sempre dizia o seguinte:

- Tens muita imaginação, Pedro, e se lhe ocorrem coisas interessantes, por isso faço o trabalho ajudando-te, para que fique em condições de serem publicadas; mas não leve tão a sério *"porque-uma-coisa-são-as-fantasias-e-outra-coisa-é-a-realidade"*

– repetia mil vezes.

- Não vovó, por nada; é que não consigo superar um Record em um dos jogos, não tenho conseguido por minhas iniciais em primeiro lugar – tive que mentir para não confessar que minha tristeza vinha realmente da ausência de minha "*namoradinha".*

- Só tenho chegado até o segundo lugar e isso me deixa mal.

Minhas iniciais nem sequer aparecem em nenhuma tela do salão de jogos.

Certamente eu ia todos os dias ao local das máquinas, mas não pude conseguir muita habilidade nesse verão, por falta de prática. A maior parte do tempo passava nas rochas, caso as naves...

- Como se riem os donos deste negócio de jogos de quem está em primeiro lugar em suas máquinas...

- Por que, vovó?

Porque são os mais tontos...

- Que?!... É o contrário – disse, mas não me escutou.

- Eles olham a tela e dizem: "*Estas são as iniciais do tonto número um; aquelas, do tonto número dois", e assim*

sucessivamente, Pedrinho.

- Parece-me que falas do que não conheces. Não tens idéia da habilidade que tens que ter para acumular a pontuação que lhe permita por suas iniciais no primeiro lugar.

Consegui-lo, é um orgulho.

- É um orgulho demonstrar ser o mais tonto e ser motivo de riso?

- Me parece que...

- Eles sabem que quem chegou até este lugar foi o suficientemente tonto para gastar uma boa soma em dinheiro e passar tontamente horas e horas olhando uma triste tela, em lugar de fazer algo proveitoso com esse tempo, como estudar um pouco mais, ler um livro, rezar ou, por último, conversar com os amigos, passear, ajudar a quem necessite, sair com alguém, como fazem quem são menos tontos que os que têm suas iniciais no primeiro lugar – disse sorrindo indo se sentar.

Achei que por um lado tinha razão, mas por outro, estudar, ler um livro, rezar...

Que divertido... Aliás, ela não conhecia o interessante que é o mundo dos salões de vídeo-game por dentro. Ali existem estrelas que são admiradas, respeitadas e invejadas por todos. Nos vídeos da praça do balneário tem um garoto que tem suas iniciais em primeiro lugar de *três jogos diferentes!* O famoso EGY, essas são suas iniciais. Não conheço seu nome porque não fala com ninguém, sempre está sério frente a tela com vários meninos atrás dele admirando sua destreza com os controles.

Minha avó não sabia nada referente os fabulosos duelos que se armam de vez em quando nesses lugares fascinantes, como sucedeu na noite seguinte. Depois das rochas, desiludido uma vez mais, pensando com maior insistência na possibilidade de não voltar a ver nunca mais Vinka ou Ami, fui à praça logo após jantar, dar uma volta. Ali soube que no salão havia grande movimentação porque um

garoto bastante bom para jogar, BUR, estava superando EGY na máquina do “Terror no Cosmos”, que é a que estava na moda neste verão, e que se tratava de seguir destruindo os planetas do Império Thor.

Fomos todos olhar, inclusive o mesmíssimo EGY, que estava presente. Pausou seu jogo em outra máquina, a dos “Tiranossauros Karatecas”, em que também é um perito demolindo cabeças a pontapés, e foi observar o intruso que ameaçava tirá-lo do primeiro lugar, até que finalmente conseguiu, com uma pontuação impressionante. Destruiu nada menos que oitenta mundos! Ganhou umas silenciosas felicitações quando o jogo terminou, um pouco de admiração também e algo de inveja.

Só um menino abriu a boca e disse “bom” (nesse lugar não se fala muito, devido o grande ruído das máquinas), e depois, BUR se deu ao luxo que eu nunca consegui: quando abriu a maravilhosa tela que lhe permite deixar gravadas suas iniciais, estampou as suas em primeiro lugar da lista dos vinte primeiros colocados nessa máquina.

Isso é igual a ganhar a uma copa, uma medalha ou um troféu. EGY

não pode suportar a ofensa e aí mesmo começou a tratar de superar aquele que lhe desrespeitou. Esteve mais de uma hora tentando, gastando dinheiro que dava medo (alguém me disse que a mãe de EGY, que era separada, lhe dava muito dinheiro para que a deixasse em paz, também por isso muito garotos o invejavam), mas nada no princípio, depois chegou uma rajada de sorte ao gênio e transformou-se em uma bala, em um clarividente do jogo, em uma estrela, e pode deixar as coisas em sua situação normal: BUR estava de novo em segundo lugar; EGY em primeiro.

Claro, teve a sorte de destruir noventa planetas! Por isso era famoso e invejado.

Que ia entender minha pobre e velha avó dessas coisas tão emocionantes...

Ao sair do local para ir sentar-me, achei graça em uma bonita coincidência: em um dos últimos lugares da lista figurava um tal A.M.I. “*Como se chamava realmente?”*

perguntei-me curioso e comecei a imaginar nomes e apelidos com essas iniciais até que esqueci o assunto. Mas na noite seguinte, voltei aos vídeos e me interei de algo incrível, maravilhoso: No topo das listas de TODAS AS MÁQUINAS figuravam as iniciais AMI!... Eram uns pontos fabulosos, inalcançáveis.

Alguém comentou comigo que quando EGY chegou ao local e viu aquilo, ficou vermelho de raiva, não disse nada, retirou-se e não voltou mais. Deve ter pensado que um osso demasiado duro de roer acabava de chegar ao balneário, um profissional de todos os jogos, um astro espetacular. Mas o dono das máquinas também estava aborrecido porque a clientela “profissional” estava evaporando desencorajada.

Que ser humano poderia superar aquela pontuação sideral? Dá pra tentar quando a diferença não é muita, mas desta vez os recordes foram superados, multiplicados por seis e até dez vezes...

Também, para todos nós o assunto foi um mistério, porque ninguém viu tal AMI jogando. As máquinas apareceram simplesmente assim esta manhã e ninguém soube como... Mas para mim não havia mistério algum: o travesso do Ami havia regressado e andava por ali, por fim! Fazendo das suas. Deixou-me o sinal de sua presença nas telas dos vídeos. Para ele é muito simples alterar a lista de pontuação, inclusive por controle remoto, e desde outro planeta, se necessário, com algum de seus aparatos eletrônicos geniais construídos por ele mesmo.

Saí correndo como uma flecha para as rochas sem importar-me a escuridão.

Cheguei cansado na praia com o coração saltando de alegria e esperança. Subi a rocha olhando para todos lados, mas Ami e sua nave não estavam por nenhuma parte.

Lembrei que em sua vinda anterior me hipnotizou à distância para que eu não visse o coração alado gravado por ele mesmo na rocha em sua primeira visita. Procurei-o e ali estava. Em cima havia uma pedra com um papel debaixo.

“Uma mensagem de Ami!” pensei contente, e assim era efetivamente, com seus erros de ortografia tão típicos dele.

“Pedrinho, te espero amanhã no bosque. Ami.

Que alegria imensa senti ao ler, o maravilhoso voltava a ser o cotidiano. Vinka...

Ami...

Um pouco depois, algo naquela mensagem surpreendeu-me: No bosque! Pareceu-me muito raro porque não estava acostumado a relacionar a visita de Ami com nenhum outro lugar diferente das rochas, mas logo achei que era um lugar perfeito, porque entre os lugares próximos, só ali podia fazer descer sua nave de dia sem ser

visto pelas pessoas.

Fui feliz pra casa deitar-me. Agora sabia que estava a poucas horas de voltar a abraçar Vinka. Mmm... Comecei a pensar nela, custando-me muito para dormir.

Quase tremia de emoção ao recordar que o encontro estava muito perto. No final, dormi e não sonhei o horror das ultimas noites, senão algo lindo relacionado com ela, mas isso é assunto pessoal...

Ao acordar quis sair correndo para o bosque sem tomar café da manhã nem tomar banho, porém, lembrei que tinha um encontro com Ami e que ele podia levar-me a Vinka, porque sua nave é capaz de “situar-se” instantaneamente em qualquer lugar da galáxia, assim que tomei uma boa ducha, lavando o cabelo; até colônia usei pela primeira vez em minha vida, uma que deixou Victor em uma visita que nos fez semanas antes.

Escolhi a primeira roupa que encontrei, logo quis sair correndo para fora, mas minha avó me esperava ante a mesa da cozinha com o desjejum servido.

- Por que tanta pressa e alegria, Pedrinho?

- Éeeee... Não, por nada. É que o dia está muito bonito...
- Está nublado e faz um pouco de frio...
- Ah.

Para evitar perguntas que eu não podia responder, tomei o café de um só gole e saí disparado com um sanduíche na mão.

- Pedrinho e seus mistérios – disse ela com um sorriso.

O bosque de pinos não estava demasiado próximo da praia. Corri para a cidade, cheguei a rua principal daqueles lugares, cruzei-a, e entrei numa região cheia de brejos e subi uma estrada íngreme em direção ao bosque. Pelo caminho me perguntei se veria Vinka na nave, mas logo lembrei que Ami disse em sua viajem anterior que primeiro passaria para buscar-me e que depois iríamos ao planeta dela, assim, iria preparando-me mentalmente para uma nova viagem interespacial.

As nuvens começaram a dissipar-se, o mar passava da cor cinza para a cor azul.

Com grande alegria cheguei até os primeiros pinos pensando que em coisa de minutos poderia estar novamente com Ami e, sobretudo, com Vinka!

Entrei na densidade do bosque olhando para todos os lados, imaginando que ele me estaria observando por uma das telas da nave, mas como não vi nem escutei nada decidi sentar-me para esperá-lo em uma clareira do bosque, sabendo que ele conhecia melhor minha localização que eu a sua.

Sentado sobre a grama e com o coração impaciente me ocorreu que Ami apareceria por detrás de mim e que poria suas mãos sobre meus olhos dizendo

“adivinha quem sou”. Gostei dessa idéia, por isso, quando minutos depois senti que alguém se aproximava das minhas costas fechei os olhos e fiquei quieto, tratando de dominar minha curiosidade e emoção. Realmente, umas cálidas e carinhosas mãos me taparam os olhos, mas Ami não dizia nada. Então senti um aroma e uma vibração que

não me esperava, que me fez saltar o coração e me reviveu sentimentos muito bonitos e profundos: o perfume de Vinka...

ELA ESTAVA ALI!

Sem abrir ainda os olhos, acariciei essas amadas mãos de longos e delgados dedos, esses cabelos suaves, essas orelhinhas pontiagudas. Fiquei de joelhos, assim estava ela, voltei-me para Vinka e então me encontrei com esse alegre e infinito carinho cor violeta de seus olhos. Não pensei em Ami, não pensei em nada, creio que desapareci ou que fui a outros planos, a outras dimensões da existência, aquela em que só o mais profundo amor nos pode levar, entregando-me a poderosa força que nos unia, essa embriaguês sublime e inexplicável. Não podia falar, não fazia falta, também, não tínhamos compreendido porque eu não tinha colocado o fone tradutor, ela muito menos, e nenhum de nós fala o idioma do outro.

Esparramamo-nos de lado na grama. Cada vez que nossos olhares encontravam-se não podia deixar de sorrir de alegria, com uma felicidade que nenhuma outra coisa no mundo podia produzir-nos.

Um pouco mais tarde, após um belo festival de carícias, já mais habituado ao regozijo do reencontro, voltei a esta realidade e me ocorreu pensar em nosso amigo. Havia esquecido que ele também existia.

- Onde está Ami? – lhe perguntei inutilmente, sem recordar o assunto dos fones tradutores.

Ela me olhou estranha e disse:

- Sdgdlñjfhadr DIU zñfiughaer – ou algo do estilo, então me lembrei do pequeno artefato tradutor, ela também, e nos pusemos a rir.

Pela primeira vez me dei conta de que sua voz era muito bonita, era muito profundo.

- Não compreendo nada, Vinka, mas os sons que emites me parecem tão belos...

Fala por favor – disse-lhe. Creio que de algum modo compreendeu minha idéia, porque se pôs a falar enquanto eu a escutava encantado, como presa de algum estranho feitiço. Dava vontade de cerrar os olhos e simplesmente ouvir para sempre aquela espécie de musicalidade jovial que parecia vir de seu coração.

- Basta de romances proibidos, par de pecaminosos – brincou Ami sorrindo muito alegre. A querida figura branca vinha caminhando para nós. Também falou no idioma de Vinka, devia haver mais ou menos o mesmo. O coração me saltou ao peito ao vê-lo aproximar-se alegre e luminoso, como sempre. Fiquei de pé para saudá-lo e

entregar-lhe meu afeto, então notei que ele estava um pouco mais baixo de estatura que antes, ou que eu havia crescido um montão nos últimos meses. Tive que agachar-me um pouco para abraçá-lo. Vinka permaneceu sentada na grama muito contente.

Foi um cálido e feliz reencontro.

Ami nos colocou os fones de ouvido tradutores enquanto dizia:

- Lhe produz uma agradável sensação ver que é bastante mais alto que eu agora, não é verdade Pedro?

- Não, Ami... Bom, não me desagrada, mas... Tu não sentes mal por isso?

- Não tanto como lhe irá desagradar quando ver Vinka...

Não compreendi que quis dizer-me. Observei a minha maravilhosa alma gêmea e não encontrei nela nada fora do lugar.

- Quando eu vir Vinka? Mas já à vi, e não tem nada estranho...

- Fique de pé, Vinka – lhe pediu.

Quando ela o fez, fiquei gelado. Como não havíamos estado juntos de pé até este momento, senão de joelhos ou estendidos na grama, não havia dado conta de que ela também havia crescido, mas muito mais que eu, que agora lhe chegava só até o nariz... Me senti terrivelmente mal, não

esperava aquilo, senti-me inferior, pensei que ela estaria impressionada, decepcionada, que deixaria de amar-me e coisas do estilo.

Olhei para o chão enquanto ela me abraçava com ternura e me beijava a bochecha, tendo que agachar-se um pouco, claro...

- Estes não evolucionados só vêem o externo, a aparência das coisas, sofrem de

“racismo óptico” – dizia Ami rindo com suas gargalhadas de bebê.

- Não se preocupes Pedro, eu te amo como sempre. Você sabe que o nosso amor vai muito mais além da aparência – tratava de reconfortar-me Vinka.

- Mmm ... Sim, eu sei, mas... devia ter sido uma desagradável surpresa para você...

- Não foi surpresa – interveio Ami – porque quando vínhamos para cá, eu lhe avisei que você não tinha crescido tanto como ela, e disse que não se importasse, ainda que tivesse que transportar-lhe em um bolso... há, há, há.

- É verdade, Pedro, ainda que fosses do tamanho de meu dedo polegar, eu não poderia deixar de amar-te com toda minha alma, e isso você sabe, mas a diferença de estatura não é tanta, portanto, não crie problemas. Aliás, Ami disse que tens que crescer muito mais ainda.

- Pode ser, no futuro, e sempre que não lhe ocorra crescer ainda mais que eu...

Mas, e agora? Não lhe parece que é muita diferença eu chegar apenas até seu nariz?

- Exatamente da altura do cabelo da frente – disse Ami-, porém, como se sentiu muito inferior, curvando-se ante ela, pareceu-lhe que era mais baixo do que realmente é, mas se ficar direito ao seu lado, verá que tenho razão.

Compreendi que era verdade, eu estava um pouco encurvado. Endireitei-me e vi que a diferença não era tanta. Ela abraçou-me alegremente. Seu olhar cálido me fez sentir que não havia motivo para inquietar-me. Recuperei a

confiança em mim mesmo, peguei Vinka pela cintura e, fazendo voz de galã de filme antigo, lhe disse:

- *É verdade, menina, ainda que sejas um pouquinho mais alta, eu sou teu homem forte, e cuidado comigo, baby.*

Vinka e eu rimos, Ami também, dizendo em seguida:

- Oxalá não leve a sério esse machismo pré-histórico.

- Era só uma brincadeira, Ami.

- Eu sei, mas não esqueças que o machismo só tem algum sentido nos mundos onde vivem em estado cavernícola, onde os músculos e o tamanho são muito importantes para sobreviver. Ali talvez convenha que um homem seja mais forte e alto que a mulher, por motivos de proteção; mas como vossos planetas já estão superando essa velha etapa e....

Pareceu-me que Ami não conhecia a fundo meu planeta ou a humanidade que o habita, porque aqui uma boa estatura e um bom conjunto de músculos são quase tão importantes para um varão quanto a inteligência e o dinheiro,e as mulheres em geral estão de acordo...

Vinka também parecia confundida e interrompeu nosso amiguinho;

- Em Kía os terris nos dominam, Ami, e nos submetemos justamente porque são mais corpulentos que nós, os swamas, e você diz que nossos mundos estão superando essa etapa... Não compreendo.

- Você já superou. Não? Não lhe importa que Pedro seja mais baixo. Verdade?

- Bom, em meu caso assim é, mas a imensa maioria...

- Nunca te guies pelo que *você acredita* que a maioria pensa, Vinka, senão pelo que diz seu próprio coração e inteligência, porque muitas vezes a gente simula pensar como os demais por medo de ser diferente ou por não ter alcançado ver o que realmente sentem, sendo que no fundo talvez pense igual a você, e só faltava-lhe escutar tua opinião para reforçar a dela própria e em seguida apoiar-te.

Considerei interessantes suas palavras. Ele continuou explicando-lhe.

- E se tem uma boa idéia, necessária para todos, mas não tem coragem de expressá-la, então essa boa idéia jamais irá difundir-se nem se fará realidade, e todos perderão, graças ao teu temor – disse olhando-nos com um sorriso –, aliás, tampouco irá saber que não era a única que pensava diferente.

- Creio que tem razão, Ami, mas só em parte, porque desde que te conheci e visitei o maravilhoso mundo de Ofir e outros lugares evolucionados, parece-me demasiado absurdo e cruel que neste planeta haja tanto sofrimento, quando tudo poderia organizar-se facilmente com um pouco de boa vontade; já não toco nesse assunto com ninguém. E o mesmo sucede com tantos outros pensamentos, assim que, no final de contas, fecho a boca e trato de atuar e opinar como todos, ainda que não seja verdade, ainda que me doa.

- Te compreendo, Pedrinho. Como todos que fazem, calando seu verdadeiro sentir, crê ser o único que pensa diferente e teme que riam de ti ou se enfureçam contigo.

- Isso, ou que me dêem um golpe...

Ami rio, logo continuou explicando:

- Apesar do que lhe parece, recomendo que faça a prova de ser você mesmo, cada vez que possa, que trate de expressar – com serenidade e respeito, sem ofender nem agredir – o que *realmente* sente, sobre tudo quando teu pensamento estiver iluminado pela sabedoria e Amor, e se surpreenderá a quantidade de pessoas que vão estar de acordo contigo, justamente porque vossos mundos estão mudando.

Mesmo assim, o assunto me parecia mais teórico que real.

- Se eu disser tudo que penso... Não, não gostaria de ser mártir, Ami, não gosto de sofrer.

- O que sucede é que ignoras a mudança que começa e que está fazendo com que muitíssimas almas agora prefiram

viver um pouco mais de acordo com o que é verdadeiro e natural.

Vinka acompanhava cheia de dúvidas.

- Eu não vejo as pessoas sendo TÃO diferente, Ami... Em meu planeta, todos se comportam mais ou menos igual, jovens e velhos. Tem algumas pessoas boas, mas em geral predominam a superficialidade, o egoísmo e o materialismo... Não sei se na Terra é igual, Pedro.

- É o mesmo, Vinka.

Ami respirou profundamente, sorrio e disse:

- Se comportam mais ou menos igual porque tem que acompanhar a corrente que impõem os velhos sistemas que guiam a vida em vossos mundos, sistemas que não tem grande consideração nem respeito para com os seres humanos nem para a vida em geral. Esses sistemas não se fundamentam no Amor, senão no material; e como todo aquele que não se sustenta no Amor não pode produzir felicidade, a grande maioria não está contente, porém, crêem que o assunto é inevitável e fecham a boca.

E assim, soma e continua, e nada muda, ou nada mudava, melhor dizendo, porque o assunto está voltando. Muita gente está começando a mudar, e isso se faz sentir no ambiente. Vocês deveriam somar-se a esta corrente positiva para dar-lhes maior força.

Não esqueçam que proteger o bem e a vida é proteger vocês mesmos.

Não recordo exatamente tudo o que nos disse, mas terminou por convencer-nos; de agora em diante iremos tratar de ser mais sinceros e não esconder tanto nosso sentir nem nosso pensamento, e não só nos livros que deveríamos escrever.

- Porém, não vivam enojados com o mundo, meninos – disse sorrindo com alegria -, não olhem só o lado escuro, porque as sombras são menos abundantes que a luz.

Olhamos à nossa volta, observando a beleza daquela manhã de verão no bosque, agora completamente claro, e

com um sol radiante, fazendo-nos compreender que é verdade, que as pessoas não devem prestar atenção somente ao lado negativo, porque do outro há muito mais.

Uma fresca brisa perfumada de flores, pinos e eucaliptos nos acariciavam o rosto.

Ami decidiu sentar-se na grama com as pernas cruzadas. Fizemos o mesmo.

- Os vejo muito contentes, meninos, parecem ditosos por haverem reencontrado.

Verdade? – nos perguntou com alegria travessa.

- Felizes – dissemos.

- Então se darão conta de que não deveriam ter feito tanto drama em minha nave na viajem anterior, quando tiveram que despedirem-se. Verdade?

Olhamo-nos um pouco envergonhados. Ele tinha razão, não devíamos ter armado aquele rebelde “motim” para ver se podíamos evitar nossa separação. Já estávamos novamente unidos, e agora o tempo passado parecia só um sonho fugaz.

- É verdade... fomos uns tontos.

- Bravo, me alegra que reconheçam, assim não farão nenhum escândalo quando tenham que separarem-se novamente hoje...

- O que, separarmos hoje mesmo?! – exclamamos muito alterados, abraçando-nos enquanto ele se ria de nós.

- A senilidade inútil outra vez...

Suas palavras me fizeram tomar consciência de que o nosso sentimento não era nenhuma “caduquice inútil”, senão um grande amor, e me pareceu demasiado cruel não poder estar junto dela mais que umas poucas horas por ano. Ia dizê-lo, mas Vinka já estava expressando o mesmo.

- O amor não é nenhuma senilidade, Ami, e muito menos o das almas gêmeas, como o nosso, por isso mesmo nos causa dor saber que teremos que separarmos novamente.

- Compreendo-lhes meninos, lhes dói a separação porque ainda não aprenderam a desfrutar dos encontros mais além

de seus corpos físicos, que lástima...

Suas palavras me fizeram recordar que eu sentia permanentemente a presença de Vinka em meu interior, e que em muitas noites imaginava que estava junto dela.

Esses encontros imaginários eram tão intensos que me parecia que estávamos realmente unidos. Comentei isso para Ami. Ao escutar, Vinka disse que para ela acontecia o mesmo e que também lhe parecia que nesses momentos estávamos unidos de verdade.

- Estavam realmente unidos, não com seus corpos materiais, mas sim com suas almas.

- Claro – disse – mas não é igual...

- O verdadeiro amor é assunto de almas, não de corpos. É por isso que os afetos que dependem de formas físicas são transitórios. Surgem umas rugas, uns quilos a mais, ou a menos e já não há mais carinho... Isso não é amor, isso é uma atração magnética passageira baseada no externo, sem nenhuma profundidade nem força.

Mas para o verdadeiro amor não existe estatura nem idade nem aparência, é um assunto de alma para alma, é amar a energia que emana do outro, porque essa energia é que resume tudo o que essa pessoa é internamente. Para essa classe de sentimentos não existem distâncias nem tempo. Esse amor não se extingue nem com a morte.

Ela me olhou com olhos úmidos de emoção. Ambos sabíamos que Ami estava falando de um amor como o que nos unia. Abraçamo-nos e nos acariciamos novamente. Isso nos fez entrar novamente naquela dimensão sem tempo que nos fazia esquecer o resto do Universo.

Não sei quantos minutos depois, Ami falou com certa ironia:

- Para ser sincero, é um pouco longo este capítulo de telenovela...

Essas palavras nos fizeram voltar ao presente com algo de vergonha, mas ao observar meu querido amigo notei que

apesar de seu sorriso, tratava de ser maldoso, não podia esconder a emoção de seu olhar.

- Ta certo, Pedro – disse percebendo meus pensamentos – essa senilidade inútil lhes faz emitir umas ondas vibratórias que fazem emocionar até um dinossauro petrificado. Há, há, há.

De repente observei que havia muitas mariposas multicores revoando por ali.

- E não notaste que os pássaros cantam mais alegres, Pedro?

Prestei atenção e constatei que era verdade, parecia que todo o bosque estava cantando e dançando um concerto de cores, aves, insetos e flores dedicado a nossa felicidade.

- *Provocado* por vossa felicidade – esclareceu.

- Que fantástico! – exclamamos observando fascinados o alegre estrondo que nos rodeava enquanto permanecíamos sentados na grama.

- É a elevada vibração que vocês irradiam; já sabem que o Amor é a energia mais alta do Universo, assim que são vocês que geram a “música” que está causando toda esta luminosa “dança”...

Vinka chegou a uma conclusão:

- Então o amor atrai e produz alegria...

- Aparentemente. Todas as criaturas tendem para sua origem; o Amor Universal, que é todo felicidade. E também por isso, o desamor deixa-nos sem ela.

Assim compreendi que pessoas desagradáveis o são porque não irradiam amor...

- Porque não pode ou não querem abrir seus corações. Bem, vamos para a nave –

disse, levantando-se enquanto manipulava o controle remoto de sua nave, que levava em seu cinturão.

2

O SEGREDO DE KRATO

A amarela nos envolveu os três. Olhei para cima. Ali estava o majestoso veículo cósmico, agora visível somente para nós. Maravilhoso, mágico. Girava plácida e lentamente. Estava um pouco inclinado, mais alto que as copas dos pinos.

Brilhantes reflexos do sol cintilavam sobre sua fuselagem de metal prateado.

Compreendi que Ami tinha vindo com outra nave agora, porque esta tinha um coração alado debaixo.

- Este “óvni” não é o mesmo que o anterior – disse.

- Não, Pedro. Por dentro se parece muito com o outro, mas tem mais recursos tecnológicos e é de um tamanho maior, já irás ver.

Com grande alegria me deixei içar, sem temor algum desta vez. Estava transformado em um campeão em matéria espacial. Não é por ostentar-me (senão presumir): os mais famosos astronautas, comparados comigo, não tem visto nada, *nada.*

O fato de flutuar no ar sem ter nenhuma sensação de gravidade no corpo me produziu muita alegria. A medida que ia subindo via o mar muito azul e resplandecente, os bosques lá embaixo, o balneário, minha casinha. Estiquei os braços para sentir-me como uma ave livre. Aquilo era muito mais divertido que qualquer jogo de parque de diversões, e mais seguro também. Quando cheguei ao interior da nave e se fechou uma plataforma que se deslizou embaixo de meus pés, fui recuperando lentamente meu peso. Como anteriormente, senti-me emocionado por estar pisando o suave tapete fofo da sala de recepção. Logo ingressamos na sala de comandos. Observei que esta era bastante maior que a da nave anterior, também, o teto estava mais alto. Ali cabia perfeitamente um adulto de pé; na outra, não. Olhei

através das janelas e vi na praça, o salão de jogos de vídeo-game.

Então me lembrei do A.M.I. nas telas das máquinas.

- Que bela brincadeira foi essa, Ami – disse, sabendo que ele já havia dado uma olhada em minha mente. Vinka perguntou de que se tratava. Expliquei-lhe o assunto todo, achando muito engraçado.

- Fiz isso para anunciar-te minha chegada e também para que alguns desses pobres meninos, os mais viciados, se desanimem e pensem em outra coisa podendo desfrutar mais de seu tempo, ao menos por umas horas, em lugar de gastá-lo atrás de uma deprimente tela de vídeo.

Pensei que estava falando igual a minha avó, e ele, como é natural, percebeu aquilo. Começou a rir e disse:

- Ela tem razão: quem põe suas iniciais em primeiro lugar estampam ali ante todos que são os mais tontos da lista, não só porque perdem mais dinheiro e tempo que os demais; também porque esses joguinhos tendem a deformar a mente. Ali, os meninos tem que matar e destruir de forma incessante, e isso vai deixando impressões que deformam sua visão da vida e repercutem em sua conduta. Fora os espantosos e antinaturais sons que seus tímpanos tem que suportar durante horas.

Pobres meninos...

Eu, como um bom viciado em vídeo-game até certo ponto, tratei de explicar para ele e Vinka acerca das emoções que se vivem ali.

- Tudo é questão de mundos, de ambientes. Disse o pequeno extraterrestre - . No mundo dos ladrões, o mais ladrão é considerado como o mais inteligente; mas em meu mundo é um tonto, igual aqueles que põe suas iniciais no topo dessas listas, e o

que se vive ali não são emoções, Pedro, senão simples atividade do ego.

Vinka aproximou-se e me abraçou com seus braços. Então senti que Ami tinha razão, que o assunto dos vídeos era uma

estupidez que não valia a pena sequer falar, comparado com o que a presença de Vinka estava me produzindo.

- Essas sim são emoções – disse Ami.

E eu achei que ele estava certo, ainda que também pensei que é muito fácil compreender isso quando o ser amado está presente, como Vinka nesse momento, mas quando se está só e longe do amor...

- O amor sempre está perto – disse Ami – ainda que não tenhamos ninguém ao nosso lado.

Eu pensei que isso soava muito bonito, e que de algum modo devia ser verdade, mas disse-lhe que para mim era meio impossível ser feliz longe de Vinka. E ela manifestou que lhe sucedia o mesmo.

- O que acontece é que quando estão sós, vocês fecham seus corações a magia da vida, a maravilha que encerra cada instante, perdendo a chance de desfrutar a existência. É como disseram: "*Não quero ser feliz até que ele ou ela estejam ao meu lado"...* Não lhes parece tonto escolher a tristeza em lugar da alegria?

Vinka tinha outra visão do assunto:

- Não é coisa de *escolher* a tristeza; ela chega só quando o ser amado não está.

- Vocês escolhem que a tristeza "chega só" quando o ser amado não está... – disse rindo - , enquanto que outras pessoas escolhem estar contentes sempre, a dois ou a sós. Esses sim são sábios, não dependem de nada nem de ninguém para serem felizes, não tem adições de nenhum tipo.

- Adições?

- Claro, porque depender demasiado da presença de outro ser, seja alma gêmea, mamãe, filho, tia, amigo, gato ou verme favorito pode converter-se em uma adição, e as adições escravizam, tiram a liberdade da alma, e sem liberdade na alma não pode haver verdadeira felicidade.

- O amor é uma adição? – perguntei muito confundido.

- Não, mas depender de outra pessoa para ser feliz sim, isso é.

- Porém, *assim é o amor,* Ami – disse Vinka. Nosso amiguinho não estava de acordo.

- *Assim é o apego,* a adição, a dependência. O verdadeiro amor é entregar, é ser feliz com a felicidade do ser amado, sem obrigá-lo a estar do nosso lado todo o tempo, sem nenhuma possessividade. Mas vocês são muito pequenos ainda para compreender certas coisas (e suspeito que muuuitos leitores também)...

Vinka era muito persistente e seu carinho por mim muito poderoso, assim que ignorou as advertências do pequeno ser de branco referente o apego e disse:

- Ami, eu sei que sempre estamos unidos com Pedro, que podemos conectar-nos alma com alma apesar da tremenda distância que nos separa, mas não é igual quando estamos juntos pessoalmente. Quando há um carinho tão grande como o nosso se faz necessário voltar, acariciar-se, conversar. Por isso lhe farei uma pergunta muito

importante: Existe alguma forma de não separarmos mais?

Meu coração incendiou-se de esperança por um segundo, mas Ami nos olhou com olhos quase tristes e suspirou com resignação.

- Não pensem nisso, meninos.

Ambos baixaram as vistas, desesperançados.

- Não os enganarei: é matematicamente impossível que vocês possam viver unidos, totalmente impossível, pelo menos até que sejam adultos.

- Por que, Ami?

- Porque vocês são crianças ainda, por isso dependem de pessoas maiores. E para viverem unidos, um de vocês dois teriam que abandonar definitivamente seu mundo para ficar no planeta do outro, não?

- Claro.

- E para que eu possa efetuar esse translado, as Autoridades Galácticas me exigem a autorização da pessoa ou pessoas que sejam responsáveis pela criança que vai mudar de mundo.

- Ehhh, as autoridades de cima são tão burocráticas quanto as de baixo... –

protestei.

- “Como é acima é abaixo” diz um axioma, e é verdade, mas há algumas diferenças. Em seus mundos só contam os documentos, enquanto que “acima”

conta mais o amor. As Autoridades Galácticas consideram “responsáveis” por uma criança quem mais o ame, independentemente de sobrenomes, sangue ou papéis.

- Ahhh... Isso é muito mais justo...

- Em teu caso, Pedro, seria tua avó quem teria que autorizar-te.

- E meu primo Victor?

- Ele não, porque não lhe tem o carinho necessário.

- Não é novidade – disse, porque não nos damos.

- E em meu caso, Ami? – perguntou Vinka.

- Seria tua tia Clorka, mas como ela casou com Goro, e como ele sente muito carinho por ti, resulta que seu novo tio também teria que dar sua autorização.

Crêem que poderiam obter essas permissões?

Ao escutá-lo, o animo desceu aos pés. Ter que convencer toda essa gente... Mas logo recordei que bastava com que um só de nós obtivesse a autorização.

- Só uma permissão é necessária, Ami – disse, tratando de ser otimista.

- E se Vinka não puder conseguir a sua, poderia você ir viver em Kía?

Angustiei-me porque imediatamente compreendi que eu não poderia deixar sozinha minha avozinha, ainda que ela me desse a autorização. Amava-lhe muito e isso me causaria dor. Mas Vinka estava mais entusiasmada.

- Eu creio que minha tia não teria nenhum problema em deixar-me partir, porque desde que se casou nem se lembra que eu existo, e meu novo tio, bom, isso é mais difícil. Tio Goro é apegado para com seu sentido de responsabilidade. E apegou-se comigo, disse que quer presentear-me com uma educação formal, moral e coisas assim. Vigia meus estudos e meus horários muitíssimo mais que tia Clorka. Talvez se não lhe explicasse toda a verdade...

- Teriam que saber *toda a verdade,* Vinka. Trata-se de afetos, de amor, e o que dissemos que é o Amor?...

- O Amor é Deus! – respondemos alegres, recordando suas lições anteriores.

- Muito bem. Então se darão conta de que nos domínios de Deus não pode haver desonestidade, assim que essa autorização deve ser obtida de forma muito limpa.

E já que vocês se amam lhes adianto que menos ainda pode haver incorreções em um casal, porque só de cometer uma ação indevida, esse amor deixa de ser sagrado.

Quando o amor é manchado com falsidades, enganos ou traições, Deus se retira e deixa de entregar a magia, a graça que brinda felicidade.

Nos observou com um olhar cúmplice:

- Suponho que já se deram conta de que o amor produz felicidade, não?

Olhamo-nos, sorrimos e dissemos que isto é uma grande verdade.

- Porém, basta qualquer mentira, qualquer engano ou ocultamento, e uma relação que foi maravilhosa se transforma em algo vulgar, cheio de brigas e insatisfações.

As reparações são difíceis e deixam marcas. Esse é o resultado de combinar a desonestidade com o amor, quer dizer, “sujar Deus”.

- Continuando...

- Lamentavelmente, nem sempre os humanos recordam que o amor é um dom divino, que é a mágica presença de Deus em suas vidas, e que se deve respeitar e cuidar.

Eu não havia visto isso com tanta claridade até aquele momento (tão pouco se ensina na escola)... por isso agradeci silenciosamente a Deus por sua presença em nossas vidas e decidi não ser jamais desonesto com Vinka, para não “sujar Deus”, e para não perder a felicidade que nosso carinho nos brindava.

- Creio que isso, eu o intuía, Ami. Mas voltando ao tema da autorização, não posso explicar-lhe a meu tio que vou a outro mundo com um ser de outro planeta...

Ele está firmemente convencido de que só em Kía há vida inteligente.

- “*Semi-inteligente”,* dizendo melhor, igual à Terra. Onde há verdadeira inteligência não tem sofrimento – disse Ami sorrindo.

Eu estava mais interessado em nossos problemas.

- Teremos que tentar convencer ao tio de Vinka, não há outro caminho – disse com firmeza.

- É inútil, Pedro. Antes de vir lhe fiz um estudo psicológico com a ajuda de um computador muito avançado, e o resultado afirma que é *im-pos-sí-vel* que Goro vá conceder a autorização. Fechar-se-á como uma mula.

- Não me interessa saber que é uma mula, mas temos que tentar... ou morrer –

manifestou Vinka, abraçando-me entre lágrimas... as que fizeram aflorar as minhas...

- Ou morreremos juntos! – disse, com grande veemência e emoção.

- Que telenovela! – exclamou Ami entre risos – Mas em realidade estão dispostos a lutar dessa forma? – perguntou.

- Totalmente! – respondemos.

- Bom, isso muda um pouco as coisas, porque quando duas pessoas que se amam se decidem a lutar, ali gera uma força muito poderosa... é a força do Amor...

Começamos a ver uma pequena luz em nossas almas.

- Os estudos científicos afirmam que é impossível que Goro vá ceder, mas agora que sei que estão decididos a ir

para a batalha, “a morte”, como tão dramaticamente afirmam, então lutaremos a fundo. Os dados científicos podem menos que o que move as galáxias, e esse Ser é alcançado pela nossa fé, e me parece que vocês a tem, porque o amor é a mais elevada forma de fé...

Escutar aquelas palavras nos fez elevar de alegria e esperança.

- Seguramente a temos!

- Bom, magnífico, isso nos brinda uma pequena possibilidade. Não será nada fácil, não se iludam demasiado pensando que será simples ou rápido, mas lutaremos –

disse, acomodando-se atrás dos controles, e a nave começou a mover-se, então nos olhou com grande entusiasmo e exclamou:

- Vamos a convencer ao tio de Vinka, amigos!

- Vamos!

Começamos a rir de alegria e ilusão.

Atrás dos vidros apareceu a neblina branca que indicava que estávamos saindo da dimensão espaço-tempo que é habitual para nós, e isso significava que íamos muito longe.

- *Nave espacial com rumo a Kía, não há naves inimigas a vista* - brincou Ami, falando como através de um microfone -. Eu também tenho visto esses filmes –

completou.

- Vamos para a casa de Vinka, verdade?

- Deixaremos o difícil para depois. Primeiro vamos visitar Krato e logo veremos esse feio e difícil assunto.

- Viva! – exclamei contente, porque o velho Krato era muito divertido e eu havia chegado a sentir um grande afeto por ele.

Vinka também estava feliz.

- Que bom! Voltar a ver Krato, e seu animal chamado Trask...

Referia-se a uma espécie de “cão” muito grande que tinha o velho, e que mais parecia um avestruz de pescoço muito longo e cara de gato, mas com lã no lugar de pelos.

Então lembrei que Vinka, igual à todos em Kía, comia carne de uns simpáticos animaizinhos aquáticos, terrestres e voadores chamados garábolos, e lhe fiz uma

brincadeira.

- Porém, não irá me fazer comer carne de garábolo, como fazem umas e outras...

OUTRAS!... – disse olhando-a de forma acusadora. Ela riu e logo me olhou da mesma maneira enquanto dizia:

- Outras que não são tão sádicas como para comer... Como se chama esses belos animaizinhos que vocês comem?

- Cordeiros, mas não voltei a fazê-lo todo esse tempo.

- Já não comes carne, Pedrinho? Fabuloso! – exclamou Ami.

- Istoo... Bom, tanto como não comer nada de...

- Nada de pedaços de animal morto? – perguntou rindo o menino das estrelas.

Vinka quis defender-se.

- Minha tia Clorka não sabe preparar comida vegetariana, e menos agora que se casou com um terri que come só carne e que...

Eu fiquei petrificado ao escutar aquilo.

- QUE?!... TEU TIO É UM... *TERRI?!...*

- Claro, Pedro...

- Isso quer dizer que teremos que convencer... A UM TERRI?! – exclamei, cheio de terror e surpresa. Temor porque para mim, os gloriosos terris eram mais bestas que humanos. Como íamos convencê-lo? Era surpresa porque pensava que as duas espécies humanas de Kía, os swamas, como Vinka, e por outro lado os gigantescos e peludos terris eram espécies inimigas e incompatíveis, e agora me falavam de matrimonio entre elas... e nada menos que familiares de Vinka...

- Em Kía existem muitos matrimônios entre swamas e terris – explicou-me Ami.

- Eu pensava que eram inimigos mortais...

- E somos, mas a nível de espécies humanas.

Ami esclareceu aquilo:

- É como se fossem países rivais. As vezes o amor pode mais que os rancores e se formam casais desses países.

- Correto. A nível pessoal nos toleramos às vezes, chegando a surgir amizade, carinho e amor em alguns casos. Por isso há uns quantos matrimônios entre terris e swamas.

Compreendi que era similar ao que sucedia em meu mundo, em alguns países, onde existem conflitos raciais, mas aqui somos todos da mesma espécie, lá não...

- E os filhos, como são?... Se é que podem ter filhos, claro...

- Sim, podem, e as vezes nascem swamas, e as vezes terris...

Minha surpresa aumentava.

- Então há senhoras terris que tem filhos swamas?!...

Vinka me explicou as estranhas coisas de seu mundo como se fossem muito normais.

- Naturalmente, Pedrinho. Eu mesma sou o produto de um desses matrimônios, porque minha mãe era swama, enquanto que meu pai era terri, mas eles faleceram em uma guerra quando eu era bebê e tia Clorka adotou-me, ela é swama e acaba de casar-se com um terri. Está loucamente enamorada e já nem se lembra de mim e nem sequer me...

Minha confusão crescia e crescia. Ami tinha cara de estar divertindo-se muito nas minhas costas, porém, permanecia quietinho observando-nos.

- Espera um pouco, Vinka – interrompi-lhe.

- O que é, Pedrinho?

- Escutei mal ou você disse que teu pai era ... *TERRI?...*

- Claro, disse isso sim – respondeu tão tranqüila, olhando-me com aqueles belos olhos cor violeta cheios de inocência.

- E RECONHECE ABERTAMENTE!... Isso quer dizer então que, você é meio...

terri...

- Não. Sou filha de pai terri, mas não sou terri, sou swama, graças a Deus.

- Ah, não. Isso não é possível. Lá na Terra não se pode cruzar os gorilas com os humanos.

- Porque são espécies diferentes, Pedro – esclareceu Ami.

- E swamas com terris não são duas espécies distintas?

- Não – continuou ele -, em Kía existe uma só espécie humana: a formada por swamas e terris.

- Que?! Na viagem anterior não mencionaste isso... – disse confundido.

- Está certo. Naquele momento eu não podia tocar nesse assunto porque ainda não começavam as transformações. E com o “grande carinho” que vocês tem, a senhorita swama aqui presente, me haveria explodido se dissesse que swamas e terris são a mesma espécie...

Vinka riu.

- Creio que de verdade haveria feito...

- Que transformações? – perguntei.

- Que alguns terris estão transformando-se em swamas – disse Vinka.

- É sério?

Ami digitou algo no teclado, e em uma tela pudemos observar a metamorfose de uma lagarta em uma borboleta.

- É algo semelhante a isso. Aos terris que estão transformando-se, lhes amolecem um pouco os ossos e diminuem de tamanho. Os enormes dentes caem, e lhes saem outros menores muito rapidamente. Perdem os pelos verdes do corpo, e os da cabeça se tornam rosados, as orelhas ficam pontiagudas e os olhos cor violeta.

E lhes produzem muitas outras mudanças externas e internas. É toda uma extraordinária metamorfose em só dois ou três dias. Também, deixam de ser terris no pensar e no sentir, que é o importante do assunto.

- E se convertem em swamas, os seres humanos – disse Vinka.

- O mesmo está sucedendo na Terra, mas lá não se nota tanto por fora... –

completou Ami sorrindo.

Ami continuou explicando:

- Por isso, os terris se têm acalmado bastante nestes últimos tempos, a partir do dia em que um terri muito importante e poderoso se transformou em swama. Devido a isso e às evidências científicas houve uma mudança nas leis e agora começam a aceitar alguns swamas em cargos importantes. Nos colégios e outros lugares já não tem tanta divisão como antes. E por outro lado, também terminou a eterna guerra entre terris wacos contra terris zumbos. Agora existe mais paz.

Vinka interveio:

- Sim, mas também ficou pior a coisa, porque encheu de furiosos terroristas de muitos bandos e andam matando e pondo bombas por todas as partes, e como temos um maior nível tecnológico, as bombas são cada vez mais fáceis de construir. Não sei aonde vamos parar...

Eu estava muito surpreendido pelo que escutava.

- Na Terra está terminando um antagonismo muito longo e doloroso entre duas potências rivais, mas também há muito terrorismo. Mais paz por um lado, mais violência por outro... A que se devem tudo isso? – perguntei.

- Já lhes expliquei que a Terra e Kía atravessam por processos evolutivos semelhantes, aproximam-se a um estado bioenergético superior e começam a irradiar energias mais finas, que influem sobre as espécies que o habitam. Estas novas energias aceleram a evolução, e creio haver-lhes dito que evolução significa...

Recordam o que significa evolução?

- Evolução significa aproximar-se do amor! – respondemos alegres, recordando suas lições do primeiro encontro. Esse esclarecedor conceito também foi uma Luz para minha compreensão da vida, e tampouco me ensinaram isto na escola, claro...

- Correto. É por isso que estas novas energias favorecem a claridade de consciência e as expressões humanas mais elevadas, como a paz e a união.

- Isso não se nota muito ainda... – disse, ao lembrar o terrorismo e outras coisas.

- Já se está notando, justamente porque os processos evolutivos se têm acelerado.

Antes, as pessoas eram mais insensíveis, agora um pouco mais sensitivas e mais conscientes. Isso faz com que todo aquele que seja desonesto, todo aquele que vai contra o Amor se debilite, seja mais mal visto, menos tolerado, cada vez mais castigado inclusive, já seja pelas leis humanas ou universais. É toda uma evolução, um aumento de consciência, de claridade e de amor, é uma mudança gradual, mas rápida e sustentada, para uma forma superior de civilização.

As palavras de Ami me deram a impressão de que insinuavam que já não havia nada mais que fazer, que aproximava-se um Ofir, um Paraíso na Terra, que nossos mundos estavam salvos, mas ele percebeu meus pensamentos.

- Não tão rápido, jovenzinho, porque assim como a consciência e o amor vão aumentando, assim como um novo mundo vai nascendo, sobretudo nos corações e nas mentes, assim também há um mundo que está morrendo, também nas mentes e corações, e que não quer ir-se, e sabe o perigo de morte, mas ainda tem MUITÍSSIMO PODER...

Olhou-nos de uma forma que não anunciava nada bom.

- Querem conhecer o Tirano do Mundo? – completou.

- Ao tirano de qual mundo?

- Da Terra ou Kía, no fundo é o mesmo. As “civilizações”... se é que se pode chamar assim... de ambos planetas estão regidas por um ser que é igual em ambos os casos.

- O Tirano do Mundo!... Não sabia que a Terra tinha um... – disse.

- Em Kía não há um Tirano do Mundo, senão um Presidente em cada país...

- Te equivocas Vinka, ele existe sim. Olhem para aquela tela.

Mostrou uma grande lamina de cristal transparente localizada em um lado, uma que eu havia pensado ser um simples adorno.

- Irão ver uma representação arquetípica de certo ser.

- Representação o que? – perguntou Vinka.

- Arquetípica. Não sabem o que é um arquétipo?

- Um tipo que é arqueiro? – disse. Ami riu.

- Bom, não importa, depois o compreenderão. Só recordem que o senhor que verão não tem essa aparência, mas assim o visualiza ou imagina a maioria das pessoas, ainda que em realidade se trata de forças, de energias não muito elevadas.

Vejam.

Começou a surgir uma figura humana muito magra e alta. Usava uma capa vermelha, longa até o chão. Estava de costas, por isso não vi seu rosto. Parecia caminhar retirando-se, mas a “câmera”, ou o que fosse, o seguia de perto. De repente voltou-se bruscamente para nós e nos olhou muito fixo e com cara de poucos amigos, como se nos houvesse surpreendido espiando-lhe. Quase desmaiei, ele se vestia todo de preto por baixo da capa vermelha e... era horrível!

Aquele olhar pavorosamente penetrante parecia encerrar a maldade e crueldade mais perversa que é possível imaginar. A parte branca de seus olhos era vermelha... e suas mãos tinham horríveis garras...

Vinka deu um pequeno grito e saiu correndo aterrorizada para o recinto posterior.

- Desliga isso Ami, esse é o Drácula! – quase gritei.

- Não, esse é o Tirano do Mundo – respondeu rindo e desligou aquela tela infernal.

- Ufa... menos mal. Vem Vinka, já se foi.

- ...Certeza?

- Certeza Vinka, aliás, não tem porque temer. O arquétipo não estava realmente aqui. Era simplesmente uma projeção de uma representação inconsciente coletiva.

- Porém, olhou-me direto nos olhos! – disse.

- É que ele estava olhando para a “câmera” – disse entre risos.

- Como é isso de Tirano do Mundo? Eu não sabia que existia – disse Vinka, regressando à sala de comandos – Onde vive?

- Existe no fundo da consciência de todas as pessoas.

Vinka alarmou-se.

- Esse monstro vive dentro de mim?

- Dentro da gente existe de tudo, Vinka. De tudo! Desde Deus Amor até a maldade mais perversa, porém é coisa de cada qual, de acordo com seu nível, expressar em sua vida o horrível ou o sublime, que tem dentro de si.

Compreendi que ele tinha razão, porque a mim mesmo às vezes da vontade de apagar do mapa a alguns (já mencionados)... Porém, só vontade, embora outros vão e o fazem. Esses estão menos perto de Deus Amor e mais perto do Tirano.

Vinka quis saber a que se dedica esse ser.

- Esse personagem trata de dirigir, desde as sombras, desde os rincões mais escuros da consciência de quem os servem, os poderes de vossos mundos. Ele utiliza as pessoas inconscientes a seu favor, pondo-as em lugares de autoridade para que sirvam a seus fins.

- Quer dizer que todos os dirigentes de nossos mundos são governados por ele?

- Não, claro que não, Vinka. Muita gente está motivada pelo bem e se sente responsável pelos demais, por seu mundo, por seu país ou povo, e trata de conseguir alguma situação de poder para ajudar a melhorar as coisas, para ensinar o que é verdade ou inclusive para impedir a desonestidade, e então o Tirano lança seu poder em cima deles para tratar de destruí-los.

- É um pestinha de menino esse...

- Por isso não é fácil o trabalho de gente honesta. Além disso, quem se atreve a fazer algo bom, algo que de alguma maneira afete os interesses do Tirano e que produza mudanças de verdade? Esses são minoria. Porém, se não fosse por eles, faz tempo que a vida humana não existiria, porque não haveria nenhuma barreira contra o mal.

- Eu imagino... E porque alguns se deixam dominar por ele?

- Eles não sabem que seus pensamentos e ambições estão sugeridos por ele. É

como se estivessem "possuídos" por aquilo que impulsiona e provocam as guerras, os crimes políticos, o terrorismo, o fanatismo, a intolerância, o delito, a corrupção dos Governos, os prejuízos e até a manipulação econômica de umas nações ou grupos endinheirados sobre o resto.

- E por que faz isso, Ami?

- O objetivo desse personagem é um só: impedir a felicidade do mundo.

- Ah... Por isso tem tantos desastres – disse Vinka.

Para mim, as coisas não estão tão claras.

- Não entendo Ami. Para que quer que não haja felicidade?

- Pelo mesmo motivo que os micróbios não querem que chegue o desinfetante.

- Não compreendo...

- A felicidade nasce do Amor, e o Amor é a Luz dos mundos...

- E?...

- E assim como existem micróbios e animaizinhos que morrem com a luz, assim mesmo esse senhor só pode viver em meio das sombras. Compreendem?

- Mais ou menos...

- Trata-se de energias, meninos. Quando a gente é feliz irradia energias altas, quando é infeliz gera energias ou vibrações baixas. As criaturas das sombras não podem

suportar as vibrações altas, assim como um vampiro não suporta a luz do sol, o Tirano não pode permitir que o mundo se encha de energias elevadas porque isso o mataria. Compreendem agora?

- Sim. Então o Tirano só pode viver quando há infelicidade no mundo, por isso se encarrega de lançar más vibrações em seus domínios.

- Assim é, Pedrinho, mas não são seus domínios na realidade. O Tirano é um invasor, como os ratos em uma casa, como uma infecção. Esse usurpador está no comando enquanto não chegue o verdadeiro governante: o Rei do Mundo, e o Tirano sabe, por isso faz o impossível para evitar que chegue, e como ultimamente há um

forte aumento da Luz, também há uma forte reação de auto-proteção da parte das sombras. Por isso estamos vendo coisas muito belas e muito terríveis ao mesmo tempo. É uma guerra nos planos sutis, dentro das almas, ali começa, e logo se manifesta no mundo. Compreendem?

- Sim. E seria então o Rei do Mundo?

- O verdadeiro Rei é o mesmo que rege o Universo inteiro: o Amor, Deus Amor.

- E por que, se o Amor rege todo o Universo, permite que em nossos planetas reine essa besta?

- Isso Deus não permite, vocês o fazem.

- Nós?

- Sim, já lhes disse que Deus respeita a liberdade das pessoas e das humanidades de todos os mundos. Ele mal governa em seus planetas e no interior de muitas pessoas, dentro de vocês mesmos em muitas ocasiões, porque vocês o permitem.

- Creio que tens razão, Ami. Nós somos indiferentes e acomodados, e com esse tipo no comando sem obstáculos, então adeus esperanças de um Ofir na Terra.

- Porém, toda força tem seu oposto – disse Ami, com um sorriso que fazia esperar algo bom desta vez. Manipulou novamente o painel de controle. Agora, na mesma lâmina de

cristal, surgiu uma figura branca, um jovem de cabelos ondulados, sorrindo alegre e uma resplandecente espada de ouro entre suas mãos.

- Que divino! – manifestou Vinka, em tanto extasiada.

- Aí tem o representante de Deus que vencerá o invasor – disse Ami com entusiasmo.

- Isso que dizer que esse jovem irá matar “Drácula”?

- Digamos melhor, que uma energia superará a outra, e repito que isso é algo que sucederá primeiramente *dentro dos corações,* e logo repercutirá no mundo. Isso já está plasmado nos registros do além tempo, não se pode evitar. O problema é *quando, como e a que preço.*

- Poderia explicar melhor, Ami?

- Para que o processo evolutivo para fazer uma civilização mais benigna seja mais suave, rápido e menos doloroso, vocês trabalham nas missões em que estão, igualmente a tantos outros servidores. Portanto, no momento não se sabe como irá terminar tudo isso. Embora haja sinais encorajadores.

- Como quais?

- Já lhes disse: cada dia há mais seres, alguns muito importantes e influentes, que servem ao bem, a Luz. O Tirano perde terreno dia após dia, e como é natural, resiste à mudança e trata de prolongar seu domínio, mas já se dá conta de que não pode dominar um mundo de seres conscientes, assim trata de provocar tudo aquilo que nuble a claridade mental.

- É um animal! – exclamou Vinka enojada.

- Não seja ofensiva, controla-te – disse-lhe Ami.

- Desculpas, é que me da raiva...

- Mas isso não lhe da o direito de ofender os animaizinhos, que não fazem nenhum dano, comparado com esse canalha... Há, há, há!

Lembrei que Ami uma vez havia dito que ninguém é totalmente mau, e eu lhe disse isso.

- Eu falei de seres humanos, Pedro, não desse tipo de entidade. A esse espécime não lhe importa nada o futuro da humanidade, ao contrário, já lhes disse que seu objetivo é impedir a chegada da Luz, por isso trata de difundir por todos os meios a arma mais mortal, mais destrutiva e mais paralisante de todas. Essa arma gera a escuridão mais espessa sobre as pessoas e sobre o mundo, as energias e vibrações mais baixas.

- Qual é essa arma, Ami? – perguntamos, cheios de assombro.

- AS DROGAS... – respondeu, olhando-nos muito fixamente nos olhos.

Resultou-nos terrível essa palavra nos lábios de Ami.

- Com uma juventude drogada, o futuro poderia chegar a ficar dominado por seres manipulados pelo inimigo da humanidade, porque quando uma pessoa está drogada ou embriagada, *sua inteligência se nubla e seus sentimentos ficam bloqueados,* então

se conecta com as piores dimensões de si mesma, e ali o Tirano pode manipular a seu capricho. É por isso que as pessoas que estão nesse estado podem cometer ações espantosas.

Estremecemo-nos.

- As pobres vítimas de um vício tão poderoso se transformam em um potente foco de irradiação de energias negativas, quer dizer, justamente o que convém ao Tirano, porque quanto maior obscuridade haja no mundo, mais seguramente estará ele dominando.

- Claro...

- E outra forma de “drogar” as pessoas é fazê-las lutar com violência e desonestidade por ideais egoístas.

- Como quais?

- Tem gente cuja única motivação são elas mesmas, ou sua família, seus filhos.

- E isso é ruim?

- Não, ao contrário, nossos seres queridos devem ser cuidados e protegidos, naturalmente.

- Então onde está o mal?

- Na palavrinha “única” **.** Porque até as feras defendem suas crias, isso deve ser feito sim ou sim, e não há um grande mérito em fazê-lo, porque seria abominável não fazê-lo, porém, e os demais?...

- Compreendo.

- É o mesmo com pequenas ou grandes entidades ou grupos. O Tirano faz acreditar a alguns que o “**único”** importante é defender seu “bando”, chame-se grupo racial ou étnico, nacionalidade, religião, classe social, clube desportivo, partido político, grupo ideológico ou espiritual, empresa comercial, máfia, povo, bairro, cidade, esquina, etc.

- Gosto muito da minha equipe desportiva, Ami, e fico muito contente quando está ganhando, inclusive queria ficar sócio e contribuir para que tenham mais dinheiro e possa contratar melhores jogadores. É ruim isso? – perguntei.

- Não, Pedro. É bom desejar o bem do que escolhemos como nosso e trabalhar pelo seu melhoramento, isso é necessário inclusive, porque as coisas que amamos são uma parte de nós mesmos.

- Ah, menos mal...

- Mas quando se pensa que isso é o “único” que conta, então não há respeito nem amor pelo resto, senão indiferença ou algo pior, como o ódio, a violência e a desonestidade, e essa é o sinal de que ali estão metidas as patas do Tirano, que busca a divisão, a agressão, a falta de solidariedade e afeto entre os seres humanos.

- Claro... Então parece que o Tirano também está em mim, porque desejo que a equipe rival perca...

Ami começou a rir.

- Isso é normal, é parte da competitividade. Mas, seja sincero Pedrinho. Gostaria que essa equipe desaparecesse para sempre?

Eu me imaginei em um torneio sem a presença do “inimigo”, e senti uma espécie de solidão, porque tenho vários amigos daquele grupo. De quem iria rir quando estivéssemos no alto da tabela de posições? Com quem iriam jogar, o que me enfurecia, quando eles ganhavam? Então compreendi que essa equipe era uma grande fonte de emoções para mim, e que sem sua presença, o torneio iria ser muito sem sabor.

- Tens razão. Não gostaria que não estivessem mais... Porém, que sejam mais limpos! E que não se exibam tanto quando ganharem!...

Ami e Vinka se riram de mim.

- Esse é um sinal de que não estás sob a influência do Tirano.

- O que, como, Ami?

- Quando deseja eliminar definitivamente ao rival, então se está sob da influência da obscuridade. As ganas de destruir ao outro, com as desculpas e justificativas que sejam, é o sinal da influência do Tirano.

- Ahhh.

- Nós, lá de cima, não utilizamos da competitividade, senão da cooperação. Mas nesta classe de mundos, as rivalidades quando são boas, são um estímulo aceitável, pois, canalizam em forma menos daninha que as guerras, certas energias internas.

Porém, o Tirano trata de meter-se nesse terreno e faz crer a alguns que suas preferências desportivas ou de outro tipo, devem ser motivo de ódio para o rival, e lhes pintam esses ódios com “causas sagradas”, como “nobres ideais” e às vezes alguns chegam ao homicídio... E o que a humanidade necessita nesses momentos, sobretudo, é a pacificação e fraternidade.

- Tem razão, Ami.

- O Tirano tem muita astúcia, e volto a repetir que trabalha em primeiro lugar nas mentes e nos corações. Ali se encarrega de confundir as pessoas.

- Então deveríamos nos unir contra seus sequazes e fazer-lhes guerra e... Ah, não, agora recordo que se trata de ensinar...

Ami riu novamente.

- Claro, porque um “trabalhador pela paz e amor” cheio de ódio... Outra vitima do Tirano... Trata-se primeiro de mudar nós mesmos, de sermos melhores, mais honestos, respeitosos e afetuosos, e logo projetar essa mudança para fora, educando e difundindo valores positivos, energias e conhecimentos que ajudem a mudança de consciência, para que aja cada vez menos servidores da obscuridade e chegue o dia em que o “lobo” não tenha já a quem morder, a quem manipular, e assim se produza a mudança definitiva da humanidade.

- Os lobos são esses animais da Terra parecidos aos Chug de Kía, mas com pelos em vez de plumas. Verdade, Ami?

- Tem razão, Vinka.

- Então não ofenda aos pobres lobos, Ami.

Olhou-nos surpreendido, com os olhos muito abertos, como dizendo “sou um tonto”, porque ele também havia comparado um animalzinho com as entidades das sombras, e nós riamos muitíssimo. Ele também cometia erros, isso nos fazia sentir-lhe mais perto de nós.

Atrás dos cristais surgiu muito grande o planeta de minha companheira. Um pouco mais tarde submergimo-nos na enorme esfera azul, tão parecida com a da Terra, chamada Kía... (Oh, oh... só agora me dou conta de que “Kía” ao contrário soa igual a “aqui”... Mas que coincidência tão sem intenção)...

Vinka começou a pensar em voz alta.

- Meu mundo é muito lindo, mas o deixaria feliz. Meu amor por Pedro é muito mais forte.

Eu fui dar-lhe um beijo na bochecha.

- A possibilidade de deixar teu planeta e ir para a Terra depende de Goro, teu tio terri, que é muito menos agradável que este Kíano que vemos na tela.

Em um dos monitores surgia o velho Krato passeando em sua horta com cara de estar um pouco triste. Alegrei-me ao vê-lo. Vestia sua túnica ou manto cinza.

Parecia um personagem bíblico, ainda que de santo não tivesse nada...

Em uns minutos chegamos a sua casa e nos detivemos no ar, no mesmo lugar da visita anterior. A luz do painel apagada indicava que éramos invisíveis, mas os animais do lugar, como antes, de algum modo perceberam nossa presença e se alteraram, fato que indicou a Krato que seu amigo espacial estava ali novamente, em uma invisível nave. Seu rosto mudou por completo, agora parecia brilhar e estava muito mais avermelhado. Saudou muito alegre para nós com sua mão. Já conhecia o lugar que Ami iria deixar sua nave suspendida no ar. Tão logo chegamos a seu lado, abraçamo-nos felizes pelo reencontro.

Trask balançava alegre seu longo pescoço enquanto nos lambia uivando de emoção, como os cães terrestres. Nós estávamos iguais a ele, ainda que não sejamos tão demonstrativos...

Ami pôs o fone tradutor no velho, embora este falasse com entusiasmo:

- Eu senti muita falta de vocês, crianças, assim que decidi que vivessem comigo de forma permanente. Eu arranjei um lugar para cada um em minha mesa e agora conversamos todas as noites. Ho, ho, ho! Venham ver – disse, levando-nos ao interior de sua casa. Eu não compreendi que quis dizer.

Nos mostrou sua mesa. Era redonda, uma enorme fatia de um grande tronco de árvore toscamente cortada, ainda que polida já pelo uso, instalada sobre patas de madeira rústica. Havia quatro assentos, quatro pratos, quatro copos e quatro jogos de talheres, três deles cheios de pó.

- Vem? Este é teu lugar, Ami, frente a mim, dos meninos são dos lados. Esta preciosidade chamada Vinka, a minha direita, e este campeão chamado “Betro”, a minha esquerda. Que conversações interessantes temos desfrutado aqui, ao

calor de uma garrafa de suco fermentado. Ho, ho, ho! Mas como Vinka ficava aborrecida com a fumaça de meu cachimbo, tive que deixar de fumar, ou se não me expulsava de minha própria cabana. Ho, ho, ho!

Aquilo me comoveu. Compreendi que Krato, por carinho a nós e para esconder sua solidão, imaginava que vivíamos com ele e falava sozinho todas as noites fantasiando que estávamos ali.

Observei uma úmida emoção nos olhares de Ami e de Vinka. Eu estava igual. E

pensar que muitas vezes havia perguntado a mim mesmo se Krato se lembraria de nós...

Quando Vinka pode controlar seus sentimentos, disse-lhe:

- Não é brincadeira no caso da fumaça do pestozo (assim se chama em Kía, o equivalente a tabaco), não o suporto! Mas como ficou sabendo?

- Simples poderes extra-sensoriais. Ho, ho, ho!

Ami, com um tom misterioso disse:

- Talvez sim, que reuníamos com ele...

- Da mesma forma que Pedrinho e eu nos encontrávamos pelas noites?

- Correto! Algo assim, ainda que agora não possamos recordar.

Eu quis alegrar ao velho. Muito entusiasmado lhe disse:

- Sabe Krato? Tens ficado muito famosos em meu mundo.

- Guak! É sério?...

- Claro!

- E por qual de todas as minhas façanhas? Ho, ho, ho!

- Por teu pergaminho, por tua receita para obter amor. Recordas? Muitos jovens fizeram reproduções dele e as difundiram, fixando-lhes nos painéis de mensagens dos colégios, em revistas, jornais privados e em muitos outros lugares.

Observei-lhe sério pela primeira vez em minha vida. Olhou-me fixamente comovido.

- É verdade... isso... snif?

- Pergunta para Ami. Adicionei-o em um livro que escrevi depois de lhe conhecer e já teve muito êxito em vários idiomas.

Krato, incrédulo olhou para Ami.

- É verdade – disse-lhe este.

- E também ficaste famoso aqui mesmo, em Kía, porque eu, assim como Pedro, pus tua mensagem em meu livro e também teve um grande êxito. E o terceiro livro que irei fazer indicará exatamente onde vives, assim que irá receber muitas visitas

– disse Vinka muito contente.

Uma sombra passou pelo olhar do velho.

- Oh, não!

- Que é que não gosta? – lhe perguntei, estranhando.

- Se quisesse visitas viveria na cidade...

Ami olhou-o com malícia.

- Do que quer esconder-te, Krato?...

O velho deu um salto.

- Esconder-me?... Eu?... há, há. Não me escondo de nada. Faz-me bem a solidão...

– ficando muito nervoso.

- Se gostasse da solidão não inventaria a nossa companhia, velho mentiroso – lhe disse Ami sorrindo, pegando-lhe o braço com carinho – De que quer esconder-te?...

- Eu? Já lhe disse que de nada...

- Não esqueça que eu leio o pensamento e que conheço bem suas histórias, Krato...

- Hã?... Ah! Oh!... Eu esqueci isto. Então já sabe!... e não menospreza-me.

Obrigado Ami... Mas não diga nada para as crianças!

Ami ria muito, ainda que nós estivéssemos muito intrigados.

- Não quer que eles saibam?

Krato ficava cada vez mais nervoso.

- Melhor... melhor falarmos de outro assunto. Que... que tal a viajem, meninos?...

Infelizmente para Krato, Vinka não tinha a menor intenção de mudar de assunto.

- Ah, não! Não vai me deixar morrendo de curiosidade, Krato. Que queres ocultar?

Mataste a alguém? Assaltaste um banco? Fugiste de uma prisão?

- Que coisas está dizendo, pequeninha... Nunca fui capaz de fazer nada ilegal.

Mas estas coisas não são de crianças! Vamos, vão jogar por aí – disse, tentando fazer um tom autoritário que não convencia a ninguém, e menos ainda a Vinka, que tinha a curiosidade em carne viva, igual eu.

- Que maldade fez? Vamos, conta, conta, vai...

- Eu?... Nenhuma...

- Conta-lhes querido amigo, eles não irão perder o afeto por algo de que não foi culpado.

- M-mas... Não irão entender, ninguém compreenderia...

- O que acontece é que tu és um velho desinformado, jamais ficas sabendo das notícias.

- As notícias? Bahhh! Não, obrigado, não quero amargar-me a vida. Com minha maravilhosa horta, com minha adega de suco fermentado de “muflos” e com estas paisagens me basta e sobra.

- Pode ser, mas ignoras o que sucede no mundo.

- Puaf! Conflitos, guerras, mortes, escândalos, corrupção, enfermidades novas. O

de sempre...

- Sim, e também processos biológicos que se estão acelerando, como o que está fazendo com que milhares de terris transformem-se em swamas nestes dias – disse Ami, adotando um ar de menino inocente, mas Krato deu um salto impressionante ao escutar essa novidade.

- Conta de novo, guak!!!

- Não sabe nada acerca do assunto mais importante do momento, Krato? –

perguntou Vinka muito surpreendida, quase sem poder acreditar.

- Me... me estão arrancando o pelo?

Ami desfrutava da bela cena que ocorria ali.

- Não viajamos milhões de quilômetros para tirar-lhe o pelo, senão para visitar-lhe e de passagem contar-lhe que a ciência acaba de descobrir que swamas e terris são a mesma espécie humana, em uma encarnação e outra... como lhe sucedeu nesta mesma...

- És um terri transformado!!! – exclamou Vinka, com uma luz em seu olhar – Que sorte, sempre quis conhecer uma pessoa assim!

Krato parecia estar em outro mundo (bom, e estava: em Kía)... nos olhava sem saber que dizer. Não esperava que seu "terrível pecado", sua grande "vergonha", seu "espantoso segredo" fosse tão bem recebido.

- Não é só isso, Vinka. Aliás, tens o privilégio de conhecer ao primeiro caso de transformação dos tempos atuais, o primeiro dos que estão vivinhos e abanando o rabo, o inaugurador desses processos nos tempos modernos: Krato.

- Que maravilha, não posso acreditar! – disse Vinka, enquanto tocava e acariciava ao montanhês de Kia.

- Houve outros casos antes Ami? – perguntei, mas Vinka adiantou-se a responder.

- Oh, sim, uns três ou quatro na história, mas eu acreditava ser fantasia, superstição ou algo assim. Agora todo o mundo sabe que isso era uma realidade.

- Como tantas "fantasias" que não se atrevem a aceitar... Porém, não são três ou quatro, Vinka, senão três ou quatro MIL, só que a maioria deles teve que fazer o mesmo que este ermitão a força, tiveram que se esconder e logo adotar uma identidade nova para que os terris não os aborrecessem a pauladas como

“traidores da espécie”, “endemoniados” ou alguma lindeza do estilo. E assim, esta humanidade nunca soube, até agora, que o assunto é algo perfeitamente natural.

A tudo isto, Krato escutava fascinado, com o olhar perdido no horizonte, sem poder falar. Necessitava de algum tempo para assimilar sua nova realidade, já não era o bicho mais raro de seu mundo, senão um caso especial, mas dentro da normalidade.

Havia renascido, já não tinha porque esconder-se. Era muita surpresa em tão pouco tempo.

Ami e eu nos unimos a Vinka e abraçamos ao bom Krato, reconfortando-lhe com palavras de encorajamento e afeto até que começou a rir e choramingar como um bebê, contagiando a todos, inclusive Ami, a quem duas lágrimas lhe caíram rapidamente por suas agora rosadíssimas bochechas, enquanto que ele mesmo, em

pouco surpreendido talvez por seu próprio descontrole emocional, não fez mais que rir, igual a todos nós.

- Parecemos velhas choronas! – exclamou Ami, rindo entre alegres lágrimas.

- Como já não sou mais um espécime digno do museu de erros da natureza, como eu acreditava, e como agora posso voltar à civilização com a testa erguida sem que me fuzilem, isto merece um bom brinde. Vamos tomar um copo, amigos. Quero que saboreiem a jóia de minha adega: um Quarenta e Duas Medalhas (eu mesmo classifiquei), Exposição, Gran Reseva, Reservado, LTD (este quer dizer *limitado,* crianças), ano 39.880, muito bom ano para as cepas de muflos de Adegas San Krato. Ho, ho, ho! Mmm, uma delícia. Vamos, e qualquer negativa será considerada como ofensa e depreciação – disse, perfeitamente recomposto já, tirando um tampão de papelão ou couro de uma garrafa que continha um líquido rosado.

- Chantagem de bêbado... Não lhe parece que os meninos merecem algo mais suave? Aliás, não crê que agora que se acabaram tuas penas já não lhe faz falta o suco de muflos?

O velho se deteve, nos observou a todos, olhou a garrafa em suas mãos e de repente estalou em risadas.

- Ho, ho, ho! Tens razão. Brindaremos com suco não fermentado, doce e sano como esta bela pequena.

Foi para a cozinha e regressou com uma bandeja contendo quatro vasos com suco de fruta.

- Muito bem, Krato! Alegro-me de que já não bebas mais – disse Ami entusiasmado.

- Não sei de que falas, menino espacial... Deixar de saborear ao primoroso néctar?... Não voltar a alegrar meu coração? Paralisar a produção da Adega San Krato?... Nem em sonhos. Brindaremos com suco não fermentado porque aqui há crianças, só por isso. Saúde! Ho, ho, ho!

- Bom, disse Ami resignado – brindaremos e logo nos vamos. Não quero que vocês peguem os maus costumes desse velho, erro da natureza. Por algo lhes disse que este é o swama menos espiritual que conheço, todavia é mais terri que swama em muitos aspectos...

Vinka quis defendê-lo:

- Porém se supera pouco a pouco, já deixou o tabaco...

- Aliás, sou o primeiro caso de transformação de terri em swama dos tempos atuais, com muita honra... para vocês, afortunados. Ho, ho, ho!

E assim, entre alegres brincadeiras, fizemos um saudável brinde pela nova vida de Krato.

3

VIDA NOVA

- E agora que tudo há mudado para ti, que irá fazer? Voltará para a cidade? – lhe perguntou Vinka.

O velho pensou, imaginou várias possibilidades e logo disse:

- Mmm, a cidade... o primeiro terri transformado dos tempos modernos, mmm... e como detesto a notoriedade... Em troca aqui vivo tranqüilo, levo meses sem ver ninguém, e aqui eles me vêem muito feliz.

Sabíamos que na realidade se aborrecia e se deprimia, mas não dissemos nada.

- E não tem visto passar sequer uma patrulha de terris?

- Não, desde que terminou a guerra entre zumbos e wacos já não passa ninguém por aqui.

- E não te aborrece, Krato?

- Bom... Confesso que às vezes me sinto um pouco só... Hein, Ami, não teria uma passagem para o planeta de “Betro”? Por lá deve haver algumas lindas velhinhas...

- Mas se não gosta da notoriedade – riu – não irá ser fácil... Um extraterrestre na Terra...

- E para que vão saber que sou de outro planeta? Não digo nada e assunto encerrado.

- Com essas orelhas, esses olhos tão violeta e esse cabelo meio rosado?...

Pensariam que seria qualquer coisa, menos terrestre, as pessoas correriam apavoradas ao ver-te... – disse rindo.

- A menos que mude o aspecto físico... – disse Ami deixando-nos muito intrigados.

Seis olhos fixaram-se seriamente no menino de branco.

- Hein, não me olhem assim... Pois não matei ninguém!... Quero dizer que nossa tecnologia permite efetuar certas mudanças nas formas externas de qualquer organismo vivente, mas isso não implica que de verdade iremos a...

- Engorda-me as pernas! (Vinka).
- Aumenta-me a estatura! (Eu).
- Apaga-me as rugas! (Krato).

Cada um de nós expressou com veemência seu pedido ao compreender as maravilhosas possibilidades que estavam ao alcance de Ami, que como sempre, morria de rir.

- Deixem de tontices. Isso é um assunto muito delicado e não está ao serviço de lisonja de vaidades.

- Senão ao serviço de que? – perguntei.

- Hum... Não devia haver mencionado o tema... Bem. As vezes é necessário que alguém, nascido em um mundo evolucionado, preste um serviço em um planeta não evolucionado.

Vinka extraiu rápidas conclusões.

- Então, ainda que eu não haja nascido em um mundo evolucionado, você poderia mudar minha aparência para que eu pudesse viver na Terra. Poderia arredondar minhas orelhas e...

- Nem em sonhos, me encantam como são – expressei alarmado.

- E poderia apagar minhas rugas, deixar minha pele como a de “Betro”... Fantástico!

Vamos de imediato a teu carro voador a efetuar uma cirurgia estética...

Isto... Não dói?...

- Já disse que essa tecnologia não é para alimentar vaidades, senão para assuntos de verdadeira importância.

- E não lhe parece importante que uma pessoa se veja mais jovem, Ami?

- Não, Krato. O que me parece importante é que cada qual expresse por fora o que realmente é em seu interior. O que é autêntico, sempre é belo, inclusive as rugas.

Krato encontrou ali uma boa ocasião para sair com outra de suas brincadeiras:

- Já sei, jovem maravilha, e as minhas me fazem parecer demasiado bom moço, minhas admiradoras não me deixam

viver em paz... Justamente por isso não quis ser tão atrativo e ter uma feia cara esticaaaada... ho, ho, ho!

- Repito que nossa ciência não está ao serviço de vaidades.

- Vocês dizem que meu pergaminho tem ajudado a muita gente... Isto não me faz merecer uns quatrocentos aninhos menos? – perguntou o ermitão, o que me fez recordar que em Kia os anos são vinte vezes mais curtos que na Terra, assim que calculei que ele devia ter uns mil quatrocentos anos Kianos de idade, ou seja, setenta anos terrestres. Porém, mais adiante soube que era mais jovem.

Ami não se moveu, permanecia sério olhando para outro lado, de braços cruzados.

- Trezentos?... Deixei o tabaco... além disso, não tenho dito más palavras nestes dias, não tenho dito nem sequer "guakaka"...OH, PERDÃO!... Bom, duzentos e cinqüenta então?...

- O que nasce do amor não é objeto de transações – disse Ami, sempre sem olharnos.

- Duzentos? O pergaminho, e o pergaminho... – insistia Krato estupidamente, coisa que me fez sentir vergonha de outras pessoas.

- Para uma alma grande, o pagamento a um grande serviço consiste simplesmente em haver tido a graça de realizá-lo. O serviço não é um favor, senão um privilégio.

- Dois dias? Hoje lavei as orelhas e rezei... – disse Krato com uma voz muito cômica, então compreendemos que havia estado brincando e estalamos em risadas.

Logo Vinka insistiu:

- E agora é sério, Ami. Poderia modificar um pouco minha aparência para eu ir viver na Terra?

- Está bem, está bem. Sim, posso, mas não tenha muitas ilusões, lembra de teu tio Goro...

- Poderiam contar-me essa história? – disse Krato. Então Vinka começou a relatar-lhe nossos problemas. O velho se animou quando conheceu o caso.

- Eu irei falar com seu tio e o convencerei, e se não aceitar encontrará com estes duros punhos... – golpeou a palma de uma mão. Aquilo não impressionava a ninguém.

- Meu tio é um terri bastante grandão...

- Teu tio é um terri?... Hum... Ah... O convenceremos pelo bem. Sempre há que buscar o caminho da paz e da compreensão, crianças. Ho, ho, ho!

Ali me ocorreu uma idéia encorajadora:

- Ami, é possível que Goro se transforme em swama?

- Isso seria bom, mas segundo o estudo que fiz, está muito longe do nível de evolução necessário para começar a transformar-se. Assim que esqueçam essa bela possibilidade.

Ao escutar aquilo, Krato fingiu estar vaidoso:

- Não é fácil para qualquer terri chegar a estas primorosas alturas espirituais... ho, ho, ho!

- Tens algum plano para convencê-lo, Ami, não poderia hipnotizá-lo? – perguntou Vinka.

- Nem em sonhos. É um grave erro ante as Autoridades Galácticas utilizar o hipnotismo para manipular uma pessoa. Não se deve violar a liberdade de escolha de cada qual por nenhum motivo.

- Mas hipnotizaste uns policiais em nossa primeira viagem...

Começou a rir ante minha confusão.

- Isso foi um jogo, Pedro, não havia nenhum dano ali para eles. Tampouco se trata de “extremismo mental”, não há que tomar tudo como tão terrível.

- E depois me hipnotizou para que eu não visse o coração alado sobre a rocha...

- Para dar-lhe uma agradável surpresa imediatamente depois... – disse sorrindo alegre.

- Tá certo, porém mais tarde hipnotizaste um terri para que não nos visse...

- Para proteger vocês, não havia nenhum mal nisso. Dano se faz quando se hipnotiza ou sugestiona a alguém para que faça ou deseje algo que em realidade não quer fazer ou não

necessita, como o caso da publicidade, onde manipulam as mentes de multidões para que comecem a desejar o que eles querem vender... Não têm idéia do horror em que está se metendo, ante as leis universais, aqueles que planejam certas estratégias publicitárias... E depois, o de sempre: "*Porque Deus me castiga tanto? Eu que nada de mal tenho feito"...*

- Que quer dizer, menino das estrelas?

- Que a Lei Fundamental do Universo é o Amor. Quando se viola, ai, e se afeta a muitos, ai, ai, ai... Porque tudo o que fazemos retorna à nós mesmos. Se esses publicitários usarem seus conhecimentos e talentos para o melhoramento da humanidade, para ajudar a evolução das consciências, receberiam maravilhas em troca, pela mesma "lei do bumerang".

- Lei do bumerang? – perguntamos os três.

- Causa e efeito, ação e reação, são mais ou menos o mesmo. Se fizer um grande bem, voltará a ti um grande bem, se fazes um grande mal, pode esperar um dano para ti mesmo da mesma "cor" de que fizeste. Essa lei funciona em todas as ordens da existência.

Krato entusiasmou-se.

- Ou seja, que não era brincadeira o do meu pergaminho. Isso quer dizer que agora posso esperar algo agradável em troca...

- Sim pode, a lei se cumpre matematicamente, mas não a tomes com vaidade.

- Mas não me tem sucedido nada bom ultimamente.

- Que mal agradecido, dizer isso justo quando acabam de terminar seus pesares...

Disse Ami olhando-o com certa repreensão.

- Guak! Isso, sim, é certo...

- Poderia haver passado o resto de sua vida ignorando que já não haveria razão para ocultar-se, mas "algo" fez que eu viesse vê-lo...

- Creio que tens razão, menino protônico, mas...

- Mas o que?

- Bom, já sabe que me sinto só...

- Agora pode voltar para a cidade, Krato.

- Um velho como eu? Não saberia o que fazer, como sobreviver. Aliás, não conheço ninguém ali, não sei nada do mundo moderno, seria um estorvo. Por outro lado, e isto é o principal, as únicas pessoas que amo são você e estas duas crianças.

Apeguei-me muito, por isso inventava que viviam comigo. Creio que já não poderia suportar outra separação.

Vinka e eu abraçamos emocionados ao querido velho.

- Outro drama mais... – disse Ami sorrindo.

- Não poderíamos viver os três unidos de uma boa vez? – perguntei.

Contrariamente ao que pensava, Ami não se pôs a rir, olhou-me sério e perguntou:

- É esse realmente teu desejo, Pedro?

- Tu sabes que sim, me partiria a alma deixar Vinka novamente, e recordar Krato falando sozinho neste abandono... Não, não suportaria. Sim, esse é meu desejo, Ami.

- Então peça, ou melhor, decida que isso se fará realidade, e logo tenha fé em que se fará realidade, Pedro. Se realmente pensa que isso é possível e que se lhe concederá, então se te concederá, mas se deixa que a dúvida se apodere de ti...

Direi-lhe algo mais: os bons e belos desejos provem da parte mais elevada de teu interior,

da parte de Deus que habita em ti. E se ele põe um desejo em ti, é porque tem a capacidade para realizá-lo. Mas para lográ-lo necessita de tua fé, de tua certeza e segurança.

- Então estou seguro de que nós iremos os três para a Terra e viveremos juntos para sempre – disse com grande entusiasmo desta vez.

- Eu também – disseram felizes Vinka e Krato.

- Bem, amigos, assim é que se fala. Agora vamos convencer Goro – expressou Ami alegremente.

- Posso acompanhá-los? – perguntou Krato.

- Sim, Ami, que venha conosco! – exclamamos Vinka e eu.

- Não tem nenhum problema. Pode vir, Krato.

- Vivaaa! Ho, ho, ho!

- Tem algum plano, Ami?

- Nenhum, mas nosso desejo se fará realidade. Verdade?

- Verdade!

Ami disse que partiríamos em uma viajem curta para a cidade de Vinka. Aquilo significava ir para outro continente na realidade, mas tendo em conta a velocidade daquele veículo espacial, tratava-se de uma viajem “curta”.

Krato estava feliz em sua primeira travessia “óvni”. Não queria perder nenhum detalhe do vôo, pregando seu nariz contra o cristal da janela.

- Ho, ho, ho! Isto é espetacular!... Mas... Não tem perigo? Eu peso bastante e este aparato é uma casca de “topa”...

Compreendi que essa palavra significava algo assim como noz.

- Tem razão, Krato. Esta nave é muito levianinha. Acontece que utilizamos materiais ultraleves, mas não há problemas, este veículo pode levantar o peso que seja, porque aqui dentro fica anulada a gravidade exterior, e se nos mantemos pegados ao chão neste momento, é porque aqui dentro utilizamos gravidade artificial, que se pode modificar, olhem – disse, manipulando uns comandos.

De repente ficamos todos flutuando no ar. Havíamos perdido nosso peso, mas Ami continuava em seu lugar, agarrado ao assento.

- Isto é como nadar no ar! Ho, ho, ho!

Krato se impulsionava com os pés contra uma parede e atravessava todo o aposento flutuando no ar. Vinka e eu começamos a imitá-lo. Ela, muito rápido começou a fazer piruetas como as que tenho visto em danças sub aquáticas

pela televisão. Estava fascinada inventando movimentos artísticos no ar.

Ami tocou um botão enquanto ria e todos nós caímos novamente ao chão.

- Hein, creio que me parti o pescoço! Vai ter que pagar-me danos, prejuízos e hospital. Irá castigar-te a lei do bumerang, ho, ho, ho!

- Não sou tão descuidado como para por de repente toda gravidade artificial que trazemos. A propósito, sabiam que o descuido é uma forma de maldade?

Não me pareceu muito evidente aquilo.

- Se o piloto de um avião cheio de passageiros se descuidasse... ou o mecânico... –

disse.

Compreendi de imediato.

- O descuido pode ocasionar tanto dano como a maldade intencional, por isso, tratem de ter sempre todas as suas coisas em ordem, não sejam distraídos. Se têm má memória, anotem tudo, façam rotinas para assegurarem que tudo está sob controle.

Sejam atentos ao cruzar as ruas, em fim, não descuidem de nada porque o Universo não pode ajudar aos descuidados.

- Como é isso, Ami?

- Se esquece de fechar com chave e vive em um bairro cheio de ladrões...

- Claro...

- O descuido pode fazer perder grandes empresas, amigos, etc.

- Então não se descuides com esses comandos, menino sideral.

- Não se pré-ocupe, Krato, isto pode controlar-se sozinho, por computador, está programado para não cair nem chocar.

- Mas sempre vale a pena deixar um olho aberto. Não? Não tem que ser descuidado porque é pecado. Ho, ho, ho!

Um par de minutos mais tarde, estávamos invisíveis sobre a cidade de Vinka, sobre sua casa concretamente. Olhamos para dentro através da tela de um monitor.

Um terri bastante feio, como todos, encontrava-se sentado em um sofá lendo o jornal.

Porém, este anim... Este senhor vestia-se muito formalmente, impecável. Só na cabeça e nas mãos via-se seu longo pêlo cor verde, muito bem escovado e brilhoso, igual às garras de seus dedos. Uma senhora swama tricotava frente a ele.

- Meus tios! Hein, tios, aqui estou!

- Não podem escutá-la, Vinka, por sorte. Se soubessem que estás a bordo de uma nave espacial...

- E irão ter que saber, não tem mais remédio – disse desanimado. Ami estava de acordo.

- Vamos planejar algo para convencer Goro, coisa que levar alguns dias...

Semanas talvez.

- Tanto!

- Ou inclusive mais, meses... Anos no pior dos casos.

Nossas bocas muito abertas assustaram Ami.

- Porém, não façam essas caras de horror... Desculpem-me. Havíamos tratado que teríamos que ser otimistas para pensar e eu mesmo esqueci. Mas, tampouco sejamos irreais, estamos ante uma pessoa de mente rígida como pedra, e coloquemo-nos um pouco em seu lugar: não é fácil deixar partir para outro mundo a uma menina que está sob nossa responsabilidade... *Acompanhada de seres espaciais...* Dão-se conta?

Sim, pensamos um pouco, nos demos conta, e o ânimo nos chegou ao chão.

- Mas tampouco percamos a fé. Enfim. Esta noite cada um de vocês dormirá em sua casa. Amanhã passo para buscá-los de novo. Faremos o mesmo o tempo que for necessário. E agora você irá procurar conversar com sua tia a sós. Vai preparando-a pouco a pouco, não queira avançar muito em

um só dia. Nós estaremos olhando pelo monitor para ir colhendo dados de sua reação.

- Que fácil... Ficarão encantados quando souberem que quero ir com uma nave espacial para outro mundo... Ao manicômio irão me enviar!

- Mas se tua tia vir um “óvni”... – disse Ami com um sorriso que infundia animo.

- Vai permitir que ela veja esta nave, Ami?

- Se for necessário, e se as Autoridades o permitirem, sim. Não hoje, claro...

A impaciência dominou Vinka:

- Hoje não? Para que esperar mais?

- Iremos pouco a pouco, Vinka. Não podemos precipitar nada.

- Creio que não haverá nenhum problema, Ami, não se preocupe agora. Há, há, há!

Minha tia Clorka pouco a pouco vem chegando a acreditar um pouco no que lhe digo, já que é ela quem escreve meus livros. No princípio se fechava, mas agora está mais disposta a crer.

- A acreditar que tudo o que escreve é verdade, Vinka? – perguntei.

- Não, tanto assim não, mas aceita que pode haver vida inteligente fora deste mundo. Com ela será mais fácil, mas com meu tio...

- Talvez tenhamos sorte e tudo se resolva agora mesmo, talvez esta noite a maleta de Vinka esteja em minha casa, nos sobra um quarto... – disse cheio de esperança.

- É bom ser otimista, Pedro, mas é mal ser um sonhador – disse Ami me observando com simpatia.

- E qual é a diferença, onde está o limite, Ami? – quis saber.

- Bom, na realidade, tudo é possível...

- Tudo, tudo, tudo? – perguntou incrédula Vinka.

- Bom, exceto os absurdos e as aberrações, claro, como alguém que quisesse ser um orador famoso e não tivesse

língua... Ou pretendesse subir em uma nave como esta com o coração cheio de ódios, ciúmes e invejas... Mas dentro do normal, tudo o que se deseja de verdade pode se fazer realidade, sempre que se siga o processo necessário.

- Explica-me melhor isso, menino estratosférico – disse Krato.

- Assim como uma semente de árvore precisa de certo processo que tem haver com o tempo, com o alimento e cuidado para converter-se em árvore, assim mesmo se deve ter em conta o processo que necessita todo projeto, sonho ou desejo. Tudo é possível, mas tudo requer de um procedimento que necessita tempo e esforço.

- Como a fermentação do suco de muflos. Não é coisa de um dia para outro –

sustentou Krato.

Eu estava mais interessado na possibilidade de que essa mesma noite Vinka chegasse a viver ao meu lado. Ami captou o que eu pensava e retomou ao tema.

- O pessimista se equivoca, porque tudo é possível, mas o sonhador também se equivoca, porque não sabe distinguir entre absurdo e possibilidade real, ou porque não leva em conta o processo nem o tempo necessário para realizar ou obter algo.

Já lhe disse que estudei a fundo a mente de Goro e o resultado foi definitivo: IMPOSSÍVEL. Assim que estamos metidos em uma intenção que vai contra o que afirma a lógica. Não será coisa de poucas horas, Pedrinho, mas tampouco pensemos negativamente, devemos ter fé para que tudo saia bem, e tu deve cuidar-te de tua falta de paciência. Seja como seja, esta noite você irá sozinho para casa, tua avozinha te espera.

- Tem uma avó, “Betro”? – perguntou muito interessado o velho.

- Sim.

- Mmm... Separada... Viúva?

- Ah, não! Minha avozinha é uma santa, Krato, mas meu avô... – menti, porque ela é viúva.

- Procura não mentir, Pedro – me delatou Ami.

- Ahhh, não tem nenhum avô... Pode chamar-me “avô” então, “Betro”.

Eles começaram a rir, mas para mim não teve graça aquilo.

Ami colou a nave sobre os fundos do quintal da casa de Vinka, que estava cheio de matos altos, ali ia descer. Disse-lhe que no dia seguinte nos esperasse cedo nesse mesmo lugar.

Despedimos-nos um pouco desconsoladamente, como se ela se fosse à guerra, o que fez Ami rir como sempre, sem embargo, desta vez o menino de branco estava equivocado e nós certos: Vinka tinha uma feia “guerra” em seu futuro imediato.

Nosso reencontro não ia ser tão fácil...

Desceu da nave e encaminhou-se para o interior de sua casa. Nós olhamos atentamente por um monitor.

- Olá, tios – disse ao ingressar, saudando com um beijo a bochecha de cada um deles.

- Como pode beijar esse monstro! – exclamei.

- Silêncio, escutemos – ordenou Ami.

- Tia Clorka... Acredita nos extrakianos?

Ami se sentiu aborrecido.

- Não faz nenhuma introdução!... Que menina mais impulsiva! Aliás, disse-lhe que falasse com ela a sós... Que descuidada!

Não, não acredito – disse um pouco alarmada a tia, fazendo-lhe sinal para que se calasse, apontando para Goro, submergido atrás do jornal. Mas este escutou aquilo e disse:

- E para com esta obsessão... Hum. Esta menina não vai ser uma pessoa normal quando crescer. Oxalá não me faça passar vergonhas...

- E se sou tão louca, tio, lhe importaria muito se eu fosse viver longe daqui?

O terri pareceu dar um salto, atirou o jornal longe, olhou-a fixo e em forma ameaçadora disse:

- QUE... ME... ESTÁ... QUERENDO... DIZER?!

A pobrezinha de Vinka ficou pálida, mas encontrou uma forma para aliviar aquilo, para dar-lhe a volta e colocá-lo a seu favor.

- Como nesta casa consideram que sou uma louca... que sou uma vergonha... é melhor que eu vá para sempre – disse, fazendo como se estivesse a ponto de chorar.

Isso comoveu Goro, pondo-se de pé, foi em sua direção e começou a fazer-lhe carinho em sua cabeça.

- Desculpa-me, Vinkita, tens razão, tenho sido um pouco duro contigo... Vou ter mais cuidado para que nunca mais lhe passe a idéia de abandonar este lugar...

- Maldição, foi para pior! – exclamei aborrecido.

- Não vai ser nada fácil, nada fácil – declarou Krato acariciando a barba.

- Ânimo amigos, ânimo – nos encorajava Ami.

Vinka olhou para cima, sabendo que nós a observávamos, e fez uma cara como se perguntasse *e agora, o que faço?* O que nos fez rir, apesar de nossos nervos. Logo lhe ocorreu uma estratégia nova e disse:

- Ainda que eu acredite na vida extrakiana?...

"*Bom, Vinka"* pensei.

Goro tratou de fazê-la lembrar racionalmente das boas maneiras.

- Filha... Vamos... Essa obsessão tua por esse assunto...

Ela ficou de pé e enfrentou-lhe desafiante enquanto dizia:

- EU-TENHO-VISTO-NAVES!

- Isso é alucinação, sonhos, fenômenos meteorológicos, filha.

- AH, SIM? VAMOS VER SE A NAVE QUE IRÁ APARECER NESTE MOMENTO É

UMA ALUCINAÇÃO, VAMOS, VAMOS AO QUINTAL E VEJA TÚ MESMO SE ISSO

É ALUCINAÇÃO! – exclamou, saindo.

Ami puxava os cabelos, alterado.

- Está agindo mal, está agindo mal, assim não!... A culpa é minha. Viram? Não fui cuidadoso o suficiente ao dar-lhe as instruções. Que desastre...

- É perfeito, Ami, agora fazemos a nave visível, e pronto – disse.

- O que?! Se fizermos isto, Goro morre ou fica louco, e eu não posso permitir.

Aliás, tampouco posso fazer visível a nave quando eu quiser. Para isso tenho que pedir autorização. E se as coisas estão mal, não me concedem. Vinka tinha que ter ido pouco a pouco e de forma reservada, como eu disse...

Como conheço minha alma gêmea, expliquei:

- Ela fez de propósito, Ami, foi sua impaciência.

- Claro! Que tonto sou, e que rebelde é Vinka... Mas a culpa é minha. Me custa lembrar que estou ante seres de tão pouco autocontrole... Escutemos.

Goro olhou com muita preocupação para Clorka e disse:

- Nossa sobrinha está muito mal. Há que levá-la ao psiquiatra. Isto é um ataque de loucura...

- VENHAM, VENHAM PARA O QUINTAL PARA QUE VEJAM VOÇES MESMOS!

EU TENHO CONTATO COM SERES DO ESPAÇO, E SE EU QUERO, APARECE

UMA NAVE. VENHAM VER PARA QUE DIGAM SE ESTOU LOUCA OU NÃO, VENHAM!

- Pobrezinha... Sniff – dizia Clorka ao escutar aquilo, levando um lenço aos olhos e nariz.

A verdade é que minha pobre amada parecia uma louca. Deu-me muita pena vê-la assim, e também me senti algo culpável ao lembrar que fazia aquilo por nosso carinho. Os tios estavam tão seguros da Loucura de Vinka que nem lhes passou pela mente a idéia de sair ao quintal para dar uma olhada.

- VEM, AMI, APARECE DE UMA VEZ, MOSTRA-LHES TUA NAVE

ESPACIAL A ESTES INCRÉDULOS! – dizia ela fora de si, olhando para o céu sem poder ver-nos.

Ami pegou um microfone que eu já conhecia, um que era capaz de lançar a voz só para um ponto determinado.

- "*Vinka"* – disse. Sua voz soou próximo do ouvido de minha companheira.

- QUE?! AMI ESTÁ INVISÍVEL FALANDO EM MEU OUVIDO... VENHAM...

- Pobrezinha... Sniff...

- Que vergonha, vexame. A educaste mal, Clorka, é uma perdida – dizia o terri.

- Eu não tenho culpa, Goro. Minha irmã morreu de repente em um bombardeio quando eu era quase uma menina, e fiquei a cargo de uma criatura, em plena guerra, e ninguém ensinou-me a criar crianças...

- "*Acalma-te, Vinka, acalma-te"* – lhe recomendava Ami.

- ONDE ESTÁ, AMI?

- "*Fala mais baixo, Vinka. Pode ficar calma? Estou lhe falando aqui da nave por um microfone direcional. Goro não deve ver a nave, todavia".*

- Oh, ta certo, só minha tia... TIA CLORKA, VEM IMEDIATAMENTE!

-Oh, não – exclamou Ami – lhe pedi que falasse com ela primeiro, que lhe prepara-se. Não posso produzir um avistamento tão repentino para ela.

- Vou ver o que passa... Pobre menina... Estes livros!... – disse Clorka.

- Sim, esses livros... Traga-a de volta pra dentro enquanto chamo um psiquiatra amigo. Tente calá-la para que os vizinhos não se dêem conta.

Clorka saiu no quintal e abraçou Vinka, que só olhava para cima.

- Vamos, Ami, faz visível a nave, aproveita – lhe pedi.

Ele pegou os controles e disse:

- Primeiro tenho que consultar. Tenho que calcular se Clorka pode suportar essa visão ou não, esperem.

Em outra tela apareceu muito grande a cabeça da tia, logo o interior dela. Viam-se muito flashes como de energia de muitas cores, mas Ami não olhava essa tela, senão outra, na qual iam surgindo uns sinais estranhos. Escutou-se um bip.

- Magnífico. Está no limite, mas tolerará sem sofrer danos. Temos autorização.

Bem, agora vamos dar-lhe um “contato próximo” na pobre tia Clorka.

A nave se fez visível, estávamos em uma altura muito baixa. Começamos a fazer círculos em torno delas duas.

- OLHA TIA, ALÁ!

Vinka estava feliz. A tia não lhe fazia caso, mas de repente uma luz deslumbrante iluminou o quintal e ela não teve mais remédio que olhar para cima, para ficar com a vista fixa e a boca aberta...

- Suficiente – disse Ami, e regressamos à invisibilidade. Havíamos dado à Clorka um avistamento de uns quinze segundos.

- Não convêm atrair a atenção demais da conta – explicou.

- Viste tia? Essa era a nave de meu amigo.

Goro havia observado um grande brilho de luz proveniente do lado de fora da casa quando ia ao telefone e saiu para o quintal. Encontrou sua mulher com a boca aberta e os olhos muito grandes olhando ainda para cima. Ele também o fez, mas já não podia ver nada mais que o céu.

Eu estava feliz, ainda que a tia Clorka estivesse a ponto de desmaiar. Goro se deu conta e levou para dentro aos dois. Parecia muito preocupado.

- Que foi, Clorka, que viste? – lhe perguntava, enquanto a ajudava sentar-se em um sofá.

- Viu a nave de meu amigo, naturalmente.

- É... é.... verdade.... Havia uma... nave espacial... É verdade, Vinka não está louca.

Eu a vi, eu vi, Goro. EU VI!...

- Alu... alucinações, Clor... Mas eu também vi uma grande luz lá fora... Que é isto?

Entretanto, não vi nada no céu...

- Não, tio, tu não pode ver porque não está preparado, por isso, meu amigo a fez invisível quando tu chegaste. Foi para proteger-te, para que não fique louco ou morra devido a impressão.

Goro teve que sentar-se também. Fechou os olhos, pôs as mãos sobre a cabeça e começou a pensar.

- Naves espaciais... invisíveis... Tem que ter uma explicação lógica... Está segura de que viste algo, Clorka?

- Sim Goro, e não foi nenhuma alucinação.

- Talvez foi um aerólito, uma estrela fugaz...

- De metal prateado?... – disse Clorka.

- Então pode ser um avião...

- Redondo?...

- Um planeta então, ema estrela...

- Fazendo círculos sobre a casa, com luzes coloridas e com um símbolo debaixo?...

- Um símbolo? Como era esse símbolo?

- Igual ao que aparece em meus livros, tio Goro, o coração alado. Tudo é verdade, eu fui realmente a outros mundos na nave de Ami.

Krato, Ami e eu estávamos felizes escutando aquela conversa.

- E mais, tio Goro, eles estão olhando-nos por um tela neste momento, estão escutando toda nossa conversa.

- Eles? Falaste só de um, do famoso Ami esse de teus livros.

- Sim, mas também está Krato, que é o primeiro terri transformado em swama dos tempos modernos, ainda que ninguém sabia porque foi esconder-se nas montanhas do Utna. Ele é de lá. E também está Pedrinho na nave, que é de

um planeta muito parecido com este. Ele é minha alma gêmea... Ambos somos missionários em nossos

mundos, somos servidores do Deus Amor...

O terri arrancava os verdes cabelos da cabeça ao escutar assuntos tão irracionais: naves espaciais, seres de outros mundos, almas gêmeas, missionários, Deus Amor...

- Por favor, Vinkita, diga-me que tudo isto é fantasia, não pode ser mais que isto. A realidade não é tão extravagante como um conto infantil. Diga, por favor. Se não me disser creio que minha cabeça estalará... Este Universo não é assim como você pinta em teus livros. A fantasia sim, a realidade não. E eu não posso estar equivocado tantos anos, eu e os cientistas, gente séria e razoável... Todos equivocados?

- "*Sim, Goro, todos equivocados durante milênios"* – disse Ami pelo microfone, fazendo o terri dar um salto.

- QUEM DISSE ISTO!

- Ami, tio Goro. Ele tem um microfone em sua nave, com ele pode fazer escutar sua voz onde queira.

"*Sem mencionar que ele pode falar qualquer idioma",* pensei.

- Tenho medo... podem ser espíritos... seres maléficos... – dizia Clorka com voz frágil.

- Não deve temer, tia. Ami é muito bom, e é de carne e osso. É realmente como disse nos livros.

Goro pareceu haver chegado a uma conclusão.

- Quem sabe... Bom, é evidente então que aqui há uma tecnologia desconhecida, mas não de outro mundo, claro, isso é ridículo... Ou pode ser... ainda é uma loucura pensá-lo... Não sei... O que não é evidente é que tenham boas intenções... Talvez estejam lhe utilizando... Creio que vou chamar a PP. Isto pode representar uma ameaça para Kia.

- Que é PP, Ami? – lhe perguntei, mas Krato respondeu:

- Brrr, a Polícia Política.

- Tem razão: brrr – disse.

- Tem gente que escolhe cada coisa linda como trabalho... – opinou Krato.

- O trabalho permanente de cada pessoa é como uma fotografia que revela a qualidade de sua alma – explicou Ami – Mas não descriminem – completou – já verão que até na PP há gente boa.

- O amor... uma ameaça para Kia? – lhe perguntou Vinka com certa ironia a seu tio.

- Há chugs disfarçados de tukos... – disse com desconfiança Goro.

- Isso quer dizer algo assim como “lobos disfarçados de ovelhas” – expressei.

Ami se pôs a rir.

- Assim é, Pedro, para que veja que a desconfiança é universal e que sempre recorre as mesmas imagens. Vêem como é a mentalidade terri? Quando por fim é capaz de aceitar uma realidade superior, deve necessariamente rebaixá-la ao seu próprio nível, aceita-a, sim, mas sempre que seja horrível como seu panorama mental.

Goro meio que aceitou por fim que há vida em outros mundos, mas claro, tinha que tratar-se de seres perversos... Se soubesse sobre certas dimensões maravilhosas da existência, sobre certas belas almas do Cosmos...

- E também há tukos não disfarçados, tio, também existem.

- Que lindo seria... mas não... não pode ser. NÃO PODE SER!

- “*Não claro*” – disse Ami pelo microfone – “*tudo no Universo tem que ser semelhante e espantoso que em Kia... NÃO PODEM existir realidades nem seres superiores, NATURALMENTE. Kia é o máximo desde quando existe entre os milhões e milhões de estrelas e galáxias. Kia é o ponto MAIS ALTO da evolução da vida universal. Verdade Goro?”...*

Vinka, eu e Krato rimos, e Goro vacilou um pouco ao escutar a confusão que fez Ami em seus pensamentos.

- Não sei, eu não falo com quem não se atreve a dar a cara... se é que tem cara...

Que eu sei. Tenho que pensar. Me dói a cabeça. Vamos nos deitar.

- Mas se ainda não se pôs o sol, tio.

- Está bem. Vocês fiquem aqui, eu vou para a cama ler teus livros para informar-me melhor.

- Ainda não os leu, tio?

- Eu leio literatura ***séria,*** não coisas de menin... Bem, até amanhã, e diga aos seus

"*amigos"* que deixem de espiar por esta câmera oculta, que respeitem a vida privada.

Vinka se pôs a rir. Olhou para cima e disse:

- Escutaram isso, meninos?

Ami pegou novamente o microfone.

- "*Até amanhã, e trate de aceitar um pouco que não é tão horrível como você pensa, amigo Goro, e não comente estas coisas com absolutamente ninguém, porque tudo poderia complicar-se. De acordo?"*

- Está bem – disse Goro entre os dentes, fechando-se em seu quarto batendo a porta.

Ami desligou a tela.

- Tudo saiu melhor do que previsto, avançamos muito em uma só sessão, mas não se alegrem muito ainda. A mente terri sofre a influencia do Tirano do Mundo e...

- Como é isso, menino galáctico? – perguntou Krato.

Ami lhe explicou todo o assunto do Tirano e mostrou-lhe a tela enquanto eu olhava para outro lado.

- Brrr, obrigado, é o suficiente para mim. Vejamos o outro, é melhor.

Apareceu o jovem com a espada de ouro, mas agora tinha o cabelo rosado, olhos violeta e orelhas de swama...

- ESSE sim que é um campeão! Despedaçar-lhe-á a espadaços! Ho, ho, ho.

- Os arquétipos mudam de acordo com o mundo em que o imaginam – explicou Ami.

Eu perguntei se a mente terri recebe também a influência deste jovem.

- Na medida que se aceita essa influência se deixa de ser terri, pouco a pouco.

Porém, mais tarde ou mais cedo, todos os terris deixam de sê-lo, sempre ganha o Amor, e , sabem porque?

- Não.

- Porque o Amor é Deus.

Krato se pôs sério e disse:

- Tem razão, Ami. Eu que sei, eu o vivi, foi então quando escrevi esse pergaminho e deixei de ser terri.

- Tiveste essa iluminadora experiência sendo terri? – perguntou Ami.

- Tão terri como Goro.

- Vêem? Deus não deprecia à suas ovelhas perdidas – expressou Ami.

- A suas o que? – perguntou o montanhês.

- A seus tukos perdidos.

- Ah, eu tampouco, Ami.

- Não deprecias a ninguém, Krato?

- A nenhum tuko que ande perdido por minhas montanhas, assim que quando agarro um, mmm, uma delícia temperada em molho picante. Ho, ho, ho! A propósito, tenho fome. Voltemos para casa.

Ami acessou os controles enquanto ríamos.

- Eu pensava em levar-lhe para conhecer a Terra, Krato, para ver se lhe interessa realmente viver ali.

- Fantástico! Envia este artefato direto para a Terra então, menino eletrônico.

Mas... teria que ser rápido... A menos que tenha aqui dentro um... Eu não sei se vocês usam essas coisas...

- Um o que, Krato? – perguntei.

- Um banheiro – disse rindo Ami, porque captou o que o velho pensava.

Aquilo provocou minha curiosidade.

- É sério, nunca soube se... Você usa banheiro, Ami?

- Não pense que vou fazer por aí, ao lado de uma árvore – disse entre risos.

- Isso quer dizer que você também...

- E o que você queria? Ainda não sei nutrir-me só da energia do Amor, do sol e do oxigênio, como fazem em outros níveis de existência. Lá atrás te um banheiro, Krato, segunda porta à esquerda.

- Vooou – disse o swama enquanto corria para o banheiro. Instantes depois voltou dizendo:

- Ehhh, isso não é um banheiro, não tem nada ali, é um quarto vazio...

- Oh, tem razão. Esqueci de explicar-lhe. Só tem que entrar ali e fechar a porta.

- Montanhês sou, porém não sujo, não vou deixar este lugar molhado... Nem sequer um miserável deságüe tem ali!...

Ami ria a não poder mais.

- Não, Krato, não. Tem que entrar e não fazer nada...

- Porém, se o que eu quero é *fazer...* Para que vou entrar então? Para não fazer nada?

Ami tinha que esforçar-se para deixar de rir e poder explicar-lhe.

- Tu entra nesse quarto, fecha a porta e não faça nada. Depois volta aqui. Então verá que já não terá vontade.

- Ah, é um lugar para que as vontades se passem... Mas alguma vez terá que

"fazer"... Não entendo nada, e já não agüento. Vou.

Logo escutamos sua voz naquele quarto.

- Ahhh, que alívio! Ehhh, isto é fabuloso, meninos!

- Como é isso, Ami?

- Nada, entra ali e se ativam uns raios que desmaterializam as substâncias indesejáveis de sua pele e do interior de teu corpo. Este modelo de "banho" é mais avançado que o de minha nave anterior. Esses raios são capazes de reconhecer que tipo de germens são nocivos ou estranhos em um organismo ou em um ecossistema determinado, eliminando-os ou desativando-os, conforme o caso, e também serve como câmara de desinfecção, sendo

utilizada antes que alguém desça em um lugar onde seus germens poderiam ser prejudiciais para o ambiente ecológico.

Eu lembrei que em minhas viagens anteriores não pude descer nos mundos evolucionados, só olhá-los através das janelas ou monitores, porque meus germens poderiam causar problemas.

- Isso quer dizer que com esta nave eu poderia sim, descer em um mundo evolucionado?

- Correto, graças à essa câmara de desinfecção, que também serve como “banho”, sendo esse seu uso mais habitual.

- Isso é incrível! Ou seja, vocês não usam rolos de....

- Puaf!... Nada. Isso é pré-história para nós, por sorte...

- E para banhar-te?...

- Aí mesmo. Desmaterializa-se o indesejável do corpo, cabelos e roupas.

- Se banham vestidos!

- Claro.

- Ou seja, vocês jamais se desvestem...

Ami ria.

- Pare com extremismo mental outra vez... Há que mudar-se de roupa de vez em quando, ainda que esteja limpa, e também é lindo tomar o sol na pele, caminhar descalço pela grama, tirar a roupa para nadar na água...

E tiram a roupa para?...

- Também – respondeu, percebendo que eu queria saber se eles fazem amor.

- Sabichão! – lhe disse com malícia, beliscando-lhe suavemente a bochecha.

Ele entre risos explicou-me:

- Esse é um assunto que nos ensinam desde muito meninos, e o tomamos com muito respeito e sem malícia, Pedro. Para nós, a sexualidade é uma força sagrada, uma força que, tirando a geração da vida, permite uma forma superior de comunicação, regozijo, crescimento interior e

criatividade entre as pessoas que se amam, por isso mesmo respeitamos muito essa força. Consideramos o mais elevado presente de amor que podemos oferecer ao ser amado, e também por isso não manchamos ou o degradamos.

- Me sinto como novo! Entrei ali e me passou tudo... Minha roupa ficou cheirando a recém lavada, meu cabelo não está emaranhado... Isso é bruxaria, Ami!

- Isso é tecnologia, Krato, nada mais que isso.

Eu quis provar aquele invento. Era como o velho dizia: um prodígio.

- Com um desses em casa, eu me banharia mais vezes. Não perdemos tempo algum, não ficamos gelados, não escorrega, não deixa o banheiro molhado, não gasta toalhas... Eu quero que a Terra seja como Ofir! – exclamei, brincando e também à sério.

- Isso tem que se ganhar Pedro, fazendo com que reine o Amor, dentro e fora de ti, para que se evapore as sombras da dor e da mentira, e assim o Tirano se debilite e não tenha onde conseguir servidores. Então chegaremos nós, porque só então mereceriam nossa ajuda total, aberta e global... Teremos chegado à Terra, amigos.

- Este mundo teu é muito bonito, “Betro”.

- Porém, nós estamos destruindo-o, Krato.

- Semelhante a eles em Kia – disse o ex terri.

- “Eles”? – expressou Ami.

- Eles, os terris, eu não, eu nada de mal faço em minhas montanhas.

- Porém, ainda não fazes nada bom, não se lança em nada, como se o assunto não fosse contigo. Se ninguém fizer nada bom, o reinado do desamor se estenderia por milênios e milênios...

- Eu não posso fazer nada, Ami, não vou sair e matar terris. E se não se trata de matar, senão de ensinar, já cumpri, já escrevi o pergaminho e agora tenho direito de viver em paz. Ho, ho, ho!...

Não tem algo comestível por aí? Sinto como se minhas tripas estivessem vazias.

- É um velho esperto, gosta de mudar de assunto quando não lhe convêm. Isso é trapaça, Krato.

- Que? É verdade que tenho as tripas vazias, menino sideral.

Continuava simulando.

- E também é verdade que nunca se deve deixar de trabalhar, de servir. Não basta fazer algo de bom alguma vez e adeus, “a viver das rendas”... Quem está em verdadeira sintonia com Deus não pode deixar nunca de trabalhar, de servir.

- Por que, Ami?

- Porque não pode deixar de amar... É por isso que nos mundos superiores ninguém se “vangloria”, não existem as “folgas”, ninguém se esquiva do fardo em seu trabalho, do seu serviço à comunidade.

- É sério?!

- Claro! Mas também é verdade que nossas autoridades se encarregam de que todos trabalhemos naquilo para o qual temos mais talento, e isso é justamente o que mais gostamos de fazer.

- Ah... Assim sim. Aqui na Terra não há tantas considerações, cada um se vira como pode...

- E assim perdem o labor de tantos e tantos talentos... Há tantas coisas que melhorar aqui... Para mim, não há melhores vocações para trabalhar, esse é meu prêmio, isto que agora faço. Sei que pelo “bumerang” a lei de causa e efeito, estou ganhando algo bom, além da satisfação que me brinda fazer o que faço, mas jamais penso no que vou ganhar. Este é meu Paraíso e meu Céu: servir.

As palavras de Ami me deixaram um pouco demolido. Era certo que eu havia escrito os livros, mas por outro lado gastei horas e horas no jogos de videogame, em minha cidade e no balneário, e também em joguinhos em meu

computador, ou espiando na Internet, ou olhando TV por muito tempo, sem fazer nada proveitoso.

Ami começou a rir-se de meus pensamentos, aquilo me aliviou.

- Tampouco se trata disso! Não se auto-castigues. O desejo de servir é algo que vai crescendo pouco a pouco. Eu fui como tu, tu serás como eu. Tudo deve ir amadurecendo harmoniosamente. Se ainda não nasceu o desejo, o DESEJO de servir em forma mais constante, não o faças, porque não se trata de servir por obrigação.

Nas coisas do Amor, nada pode ser obrigatório, senão livre, e se não é livre não pertence ao Amor.

- E quando a pança está vazia tampouco há amor. Ho, ho, ho!

O velho tinha fome de verdade.

- Traga-lhe umas “nozes” para Krato, Pedrinho.

Ami referia-se a um alimento com sabor de noz, porém doce, que me fez provar em nossa primeira viagem e que me encantou.

- Isto se come?

- Claro, prova uma.

- Deixa eu ver, mmm... Puaf! Isto é um asco. Parecem “topas” doces, não é picante... Vamos deixar este menino em sua casa, talvez sua avó se compadeça de meu estomago vazio...

- Vamos, mas não poderá descer. Não seria bom que por aqui vissem a um ser do espaço como tu, Krato.

- Seres do espaço são vocês, eu não... Guak! Aqui sim, eu sou... Então deixemos rápido a este menino e voltemos à Kia, menino satelitial. Em casa tenho um garábolo em molho picante. Estou escutando, está chorando, está gemendo: “*Vem, Krato, vem a comer-me logo, por favor*”. Ho, ho, ho!

Chegamos ao balneário. A noite estava cheia de estrelas.

- Se quiser, eu te acompanho para que me apresente a sua avozinha, “Betro” –

brincou o velho.

- Nem em sonhos, pode ser capaz que ela também vá parar em tua panela com molho picante...

- Por quê? Tem a carne sensível? Ho, ho, ho!

- Espera-me no bosque amanhã cedo, Pedrinho – disse-me Ami quando eu estava a ponto de abandonar a nave.

Aquela era a primeira vez que ia descer ali sem dor no coração. Esta vez não haveria uma longa separação, nem de Vinka, nem de Ami e nem de Krato. Só seria uma noite. Claro que o assunto não ia ser tão fácil, mas nesse momento eu, por sorte, não o sabia.

Ami me fez descer nas rochas. Quando cheguei junto ao coração gravado na rocha, olhei para o alto, mas não se via nada, exceto estrelas.

AVÓ CÓSMICA

Minha avó me esperava praticando Yoga em sua sala.

- Agora não chegou triste, Pedro! Tem outra cara, igual quando saíste esta manhã!

Encontraste com Ami ou com Vinka? – perguntou-me...

Eu fiquei louco, fiquei doente, fiquei mal... Me pegou demasiadamente por surpresa e não pude responder-lhe nada, só olhá-la com uns olhos grandes como ovos fritos...

- Sabe? Creio que tudo o que dizes em teus livros é verdade, filho. Esta manhã, enquanto estendia a roupa no quintal, vi passar um veículo redondo e prateado pelo céu. Se moveu para as alturas até que se perdeu de vista. Tinha um coração com asas por baixo... Me fez pensar, assim, fui ler teus livros. Estive ligando as coisas...

Aliás, como estou me cuidando e tomando vitaminas, lembrei daquelas nozes extraterrestes, tão ricas, que me trouxe um dia, e agora apareces pela primeira vez contente. Antes chegava triste porque Ami não regressava ainda. Verdade?... Sim, creio que de verdade esteve com ele e com a senhorita Vinka.

Aquelas palavras me deixaram estupefato. Por um lado me deu um susto, mas por outro senti uma grande esperança de poder por fim compartilhar meus segredos

com alguém em meu mundo, e se iria ser com minha avó, a pessoa mais amada por mim, neste planeta, melhor dizendo.

- É sério, vovó?

- Sim, filho – respondeu com muita honestidade no olhar.

- E não irás contar para ninguém?

- O que você pensa... Claro que não. As pessoas não acreditam nessas maravilhosas realidades e pensam que deliramos se tocamos nesse assunto...

- E acreditaria em mim se lhe digo que eu estava a bordo desta nave que viu passar?

- Sim Pedrinho, inclusive me passou essa idéia quando a vi. Havia partido tão contente...

- E não lhe dá medo os extraterrestres? – eu me entusiasmava cada vez mais.

- Não porque a principal força do Universo é o Amor, por isso penso que esses seres, que tripulam essas naves tão fantásticas e avançadas como a que eu vi, devem haver evolucionado muito mais que nós também em seu caminho para o Amor, e por isso devem ser mais amorosos, mais amáveis, pacíficos e bons.

Abracei-a e me pus a chorar em seu ombro como um tonto. Senti que novas possibilidades de felicidades se abriam para mim.

- Só lhe peço uma coisa, Pedrinho, um só favor.

- O que quer, vovó, peça sim, o que quer.

- Deixa-me conhecer Ami quando voltar...

Voltei a abraçá-la, rindo feliz.

- Amanhã mesmo o conhecerás!

- Amanhã mesmo? Não se foi por todo um ano desta vez? – perguntou confundida.

Me pareceu maravilhoso poder conversar abertamente com ela acerca destas coisas. Queria saber mais e mais. Ficava muito contente a medida que eu lhe relatava os recentes sucessos, e um pouco intranqüila pela possibilidade de que Goro não outorgasse sua permissão à Vinka, ainda que disse para ter fé, que tudo ia se resolver.

Nunca em minha vida dormi tão feliz como aquela noite, primeiro porque agora tinha uma avó novinha, segundo porque estava perto de realizar meu sonho maior, não separar-me nunca mais de Vinka.

No outro dia, minha avó estava tão entusiasmada como eu mesmo, tanto que quis acompanhar-me ao bosque para conhecer Ami. Disse-lhe que primeiro perguntaria a ele se era possível aquilo. Estava de acordo.

Cheguei ao bosque. Esta vez não foi necessário esperar muito. Sobre minha cabeça vi de repente a luz amarela, e me deixei elevar chegando até o interior da nave. Ali estavam Ami e Krato sorridentes.

- E Vinka? – perguntei

- Acontece que em seu continente é mais cedo que no de Krato, por isso passei para buscá-lo primeiro, mas já deve estar de pé. Agora voltaremos a Kia para ver que novidades há por lá.

- Milhões de quilômetros como se fosse nada, como ir à esquina e voltar... Que bárbaro, Ami.

- Bi-lhões de quilômetros, Pedro, mas igualmente se surpreenderia Colombo em seu mundo atual se visse que sua famosa viagem pudesse ser feita hoje em umas poucas horas de vôo com essas lentas panelas que vocês utilizam, que gastam combustíveis não renováveis e que fazem um ruído espantoso. Bom, vamo-nos amigos.

- Mas antes quero pedir-te algo, Ami.

- Ah, acabo de receber o que pensa. Tua avozinha já sabe tudo e agora deseja conhecer-me. Me alegro muito, tudo irá ser mais fácil assim, e claro que eu também quero conhecê-la.

Aquilo me fez saltar de alegria.

- Vamos caminhando, te acompanho Pedrinho.

- Sim, vamos – disse Krato, convidando-se a si mesmo.

- Nem pense, se te vêem com essas orelhas e essa aparência, lhe deixam preso e te investigam até a raiz desse pelo meio rosado – lhe advertiu Ami.

- Bom, que se deleitem admirando minha beleza. Ho, ho, ho!

- E te examinarão por dentro também, na ponta de um bisturi...

- ... Estava pensando, me doem os pés, eu os espero por aqui. Ho, ho, ho! Dê saudações minhas à tua avó, “Betro”.

- Bem, lhe deixemos. Todos os controles ficam desativados para que não vá cometer alguma tontice e não termines em Andrômeda – disse rindo o menino das estrelas.

- Poderia deixar-me ligado um televisor? Gostaria de ver algum esporte deste mundo.

- Que tipo de esporte você gostaria, Krato?

- Algo parecido ao roko-toko.

- Isto quer dizer algo assim como “porco-rede”, Pedro, porque o roko é um animalzinho de Kia parecido a um tatu, mas muitíssimo mais veloz, e toko é rede –

me explicou Ami.

- E em que consiste esse esporte, Krato? – lhe perguntei.

- Cada jogador tem uma vara com uma rede na ponta. Soltam o vermelho e tem que capturá-lo com a rede, mas não pode correr mais de três passos com o animal, assim, tem que atirá-lo pelo ar para algum companheiro, cuidando para que o adversário não o pegue, até que se chega ao arco, onde há que metê-lo, e GOL! É

fabuloso!

- E se teu companheiro não o pega e o animalzinho cai solto?

- Então sai correndo disparado, e é ponto contra, porque pegá-lo não é nada fácil.

- Mas o pobrezinho se machucará ao cair...

- Ah não, porque os rokos se transformam em uma dura bola encouraçada quando vão pelo ar e quando caem, mas depois, “agarra-me se puder”. Ho, ho, ho! Eu era a estrela de “Os Ferozes de Utna”... Chamavam-me “Roko Vermelho”.

- E por quê?

- Bom, porque muito freqüentemente “me equivocava” ao lançar o roko, e essa dura couraça com patas ia chocar-se com a cabeça do mais perigoso dos adversários...

Deixando-o fora de combate. Ho, ho, ho!

- Era muito sujo jogador então!

- Não era minha culpa que algumas cabeças ficassem no caminho do meu roko vermelho. Ho, ho, ho!

- Lhe disse que este é o swama menos espiritual de Kia – expressou Ami ligando um monitor – Porém, não acredite muito em suas fantasias... Aqui está. Isso que está vendo se chama futebol e é o esporte mais popular deste planeta. Se joga só com os pés e a cabeça.

- Ehhh... como agarram os chutes nesse pobre roko pintado...

- Isso não é um roko, senão uma branda pelota. Pegá-la com a mão está proibido.

Os azuis têm que metê-la no arco de cá, e os brancos ao contrário...

- DALE! Vamos brancos! Vestem igual a minha equipe de roko-toko, “Os Ferozes de Utna”, Apaguemo-los do mapa!... Que time é esse, Ami, o branco?

- Esse é o “Rapid”, de Bucarest, Romenia. Estão jogando por...

- Está sozinho de frente ao gol... Bate forte agora, ASSIM!... OLHA! Isso não vale!

Ia para dentro, mas um tipo que não é azul agarrou a pelota com as mãos...

- Esse é o goleiro dos azuis, Krato, só ele pode pegá-la com as mãos. Já compreenderás, pouco a pouco. Acionando esta tecla poderá ir vendo outros canais. Até logo.

- Até log... Que boa trancada! Como voou o azul! Ho, ho, ho!... Que passa? Quem é esse tipo de preto que vem com um papel vermelho na mão e olha tão enojado ao de branco da trancada?

- Esse é o árbitro, é uma espécie de polícia do jogo, e esse cartão vermelho significa que esse jogador está expulso da

partida, porque as faltas aqui não valem.

- Ehhh!... Se nem lhe tocou... Esse do Azul está fazendo teatro, Ami, queixando-se como uma marica sobre o campo para impressionar o árbitro... QUANTO LHE

PAGARAM, ARBITRO VENDIDO! NÃO CONHECE O REGULAMENTO ESTE

TIPO, AMI? GANHASTE O CARTÃO DE ARBITRO EM UMA RIFA?...

- Me parece que se Krato viesse à Terra ia se adaptar muito rápido a certos costumes do meu mundo – comentei rindo enquanto descíamos ao bosque.

- E com seu passado terri, não serão justamente os melhores costumes...

Como da vez anterior, dois anos atrás, as pessoas olhavam com muito carinho à Ami, crendo que se tratava de um belo menino rumo a uma festa de disfarces talvez, inclusive lhe acariciavam a cabeça de vez em quando. Ele parecia estar feliz com a situação, eu também, e me sentia muito menos preocupado que da vez anterior, porque agora sabia muitíssimo mais próximo de Ami e de suas capacidades.

Entramos em casa, minha avó veio para nós sorrindo. Ao olhar Ami se aproximou para abraçá-lo com grande emoção.

- Quanta bondade e luz nesse olhar!... Sim, este menino não é daqui... Que Deus lhe bendiga, que sempre te proeja, menino bom!

Ele começou a rir.

- Sempre me protege, vovó, mas não sou tão menino... nem tão bom, há, há.

- Que felicidade poder abraçar um ser tão avançado, a um habitante de outro mundo! Obrigado por esta maravilhosa oportunidade, Deus meu, obrigado, Ami, obrigado por ser o Mestre de meu neto.

Aquilo me causou graça, minha avó cria que Ami era meu “Mestre”... um menino...

Comecei a rir. Ela não compreendia nada...

- Ami não é meu Mestre, vovó, senão meu amigo.

Ela olhou de forma especial, ela pareceu haver compreendido algo e disse:

- Oh, sim, tens razão, filho. Obrigado então por ser TÃO “amigo” de meu neto, Ami.

- Para mim é um agrado, do meu dever gosto muito, o faço com todo meu carinho.

Bom, vamo-nos. Me perdoa por não convidá-la a vir conosco, vovó?

- Não tem problema. Ainda que me convidasse, eu não iria, Ami.

- Por que, lhe dá medo?

- Não é temor, Ami, é que não quero conhecer muitas maravilhas porque depois me parecer muito triste este mundo, como aconteceu a Pedrinho, que as vezes anda enojado com as pessoas porque acha que aqui as pessoas são um pouco

“traidoras”.

Me senti mal.

- Essa são coisas particulares, vó... É que não posso evitar de compará-las com as pessoas de Ofir... – justifiquei.

- E não te comparas a ti mesmo com as pessoas de lá, Pedro? – me perguntou ele.

- Istooo...

- Por isso, eu não iria. Prefiro ignorar muitas coisas boas, e também muitas coisas más...

- Tem razão, vovó. Nós sabemos que estas viagens encerram certos perigos psicológicos. Não é fácil conhecer um maravilhoso mundo evolucionado e logo ter que regressar para viver em outro onde não reina o Amor. E essa é outra razão que faz que estes contatos sejam muito escassos.

- Levem estes pasteizinhos que lhes preparei esta manhã. Deixem algo para a senhorita Vinka e outro pouco para o senhor Krato.

- O “***senhor”*** Krato? Há, há, há. Que está dizendo vovó, esse é um velho montanhês...

- O senhor Krato, Pedrinho. Se ele escreveu esse pergaminho, merece todo meu respeito e admiração.

- Que?! Não vai lhe dizer isso caso o conheça algum dia, pois irá inchar-lhe o ego...

Mas é muito bom e divertido, isso sim. Bem, até logo, vovó.

- Não ta esquecendo de dizer nada à sua avozinha, Pedro?

- Não... Acerca de que?

- Acerca de Krato.

- Não, nada... Exceto que é um velho bastante feio. Há, há, há! Bom, até a vista, vovó.

- Esquece de dar-lhe suas saudações, Pedro.

- Ah, isso... Sim, lhe mandou saudações. Bom, até logo.

- É sério?... Oh, que emoção... Uma alma tão bonita... e de outro mundo... Diga-lhe que lhe agradeço muito e que lhe correspondo... e... e que quando possa, venha tomar uma xícara de chá por aqui para que conversemos sobre seu planeta e do meu...

Minha avó estava demasiado comovida por essa tontice.

- Chá? Se vier alguma vez, não será justamente o que irá tomar... – disse.

- Que irá beber então, Pedrinho?

- Vinho... que eu sei, mas chá, seguramente que não.

- Oh, então vou comprar vinho, pois se aparecer... Cuida-se, maneja com cuidado, Ami, respeita os regulamentos, os semáforos... ou o que haja.

- Não se pré-ocupe, vovó – respondeu entre risos o pequeno ser vestido de branco, e nos despedimos.

- Tratem de voltar com Vinka – disse desde longe.

Quando chegamos à nave, a partida de futebol havia terminado e krato estava olhando outros programas. Ao ver-nos aparecer, veio para nós muito eufórico.

- GANHAMOS!!! Ho, ho, ho! Agarramos um pênalti! Claro que foi uma falta de vergonha do árbitro, porque o chute na cara do jogador de azul foi fora da área. Lhe bastava cobrar um tiro livre, mas como era contra nós, cobrou pênalti e por cima expulsou ao jogador de branco. Porém, nós agarramos. Ho, ho, ho! Tivemos que jogar com dois homens a menos... O árbitro teria que vestir-se de azul. Que vendido!

Aliás, nos anulou um belo gol, de “chalera”! O de branco estava perfeitamente habilitado, porque passou por dois zagueiros depois que a bola havia saído para ele!

Mas o árbitro e o bandeirinha se fizeram de tontos e disseram que o adiantado do Rapid estava em posição proibida e o anularam... Mesmo assim ganhamos de três a dois. Que tal? Temos um goleador africano que é uma estrela. Fez dois dos três gols que fizemos. Entre parêntesis: a esse rapaz lhe passaram a mão de tanto bronzear-se, ficou com o corpo todo negro, vaidoso este garoto, não?... O treinador ao contrário é um idiota, quando empatamos tirou dois dianteiros, colocando dois novos defesas se

fechando atrás como senhoras medrosas, para fazer passar o tempo pois o empate lhes convinha. Mas quando o africano mandou a bomba quase do meio do campo e fez um gol de “cobertura” no goleiro, que estava adiantado, faltavam só quatro minutos para o final. Aí o treinador queria morrer. Ho, ho, ho! Agora chorava para ter no campo de novo aos atacantes que havia mandado para o banco. Há cada treinador com a cabeça cheia de guakaka... Ho, ho, ho! OH, PERDÃO!...

Eu fiquei de boca aberta: Krato havia aprendido todo o regulamento do futebol!

Até o complicado regulamento da “posição fora de jogo”, que a mim havia custado tanto compreender, ele o havia entendido simplesmente olhando uma partida...

- Quando gostamos de algo de verdade, o cérebro trabalha melhor porque entregamos toda nossa atenção, e a atenção é algo muito poderoso, Pedro. Aliás, este velho não

tem um pelo de tonto... Pena que não ponha sua atenção em coisa mais importantes...

- O futebol é muito belo, Ami! Em Kia há esportes parecidos, mas nada como isto.

- Eu também gosto muito – disse – mas quando há jogo sujo me dá vontade de ir embora. Não gosto da brutalidade.

- Esse esporte me parece viril, forte, mas não brutal, “Betro”, comparado com outros que vi nessa tela, como esse em que um tipo se enfrenta com uma besta enorme, com chifres pavorosos... Engana-o com um pano vermelho e a besta passa longe.

Ho, ho, ho! Esses chifres passam à centímetros do tipo... Há que ter valor...

Mas o pobre animal sofre de tudo! E depois o matam a sangue frio... Isso sim que é brutal.

- Tem razão Krato – disse Ami- Ao animal lhe cravam espadas, pequenas facas que vão sangrando pouco a pouco, para que se debilite. E com o balançar vão se abrindo mais as feridas, produzindo-lhe uma dor terrível que o faz enfurecer. Te imagina sair correndo com largas navalhas que se bamboleiam cravadas em tuas costas?

Até o montanhês parecia impressionado.

Tem razão, Ami. Também pude ver outro esporte deste mundo que me pareceu muito selvagem.

- A que se refere?

- Dois tipos se agarram a golpes até que um caia no chão meio morto...

- Ah, isso é o boxe. Muito têm caído mortos de verdade... Outros ficam mal da cabeça... – disse.

- Estes esportes deixam um mau exemplo e geram vibrações muito baixas –

interveio Ami. Os enaltecidos e violentos sentimentos dos espectadores se transformam em vibrações mentais que chegam à toda cidade, e que os demais podem perceber, ainda que seja inconscientemente, e como essas vibrações são

“magnéticas”, provocam ou induzem nos demais as mesmas vibrações, quer dizer, pensamentos e sentimentos do mesmo tipo, e assim se vai enchendo vibratoriamente o mundo... que é justamente o que convém ao Tirano...

Krato interveio:

- Por isso gosto do futebol. Isso sim que é um esporte!

Eu lembrei dos chutes que pude ver e disse:

- Mas também jogam sujo, as vezes...

- Sujos foram os azuis! – protestou Krato, culpando só a equipe contrária a sua simpatia.

- Poderia falar de algo mais proveitoso? – perguntou Ami, um pouco aborrecido já.

- Que é esse pacote que traz aí, “Betro”?

- Ah, é um pastel.

- Deixa-me provar um pedaço. Mmm. Chomp... Puaf! Isto é doce. Tudo o que vocês comem tem que ser doce?

- Nem tudo, só as coisas mais ricas... – disse, para aborrecê-lo.

- Este pastel foi preparado para nós pela avozinha de Pedro... Krato...

-...Ah... Mas está delicioso... Chomp, chomp... Deu-lhe minhas saudações?

- Eh? Ah, sim.

- E que disse?

- Ela.... disse obrigado.... Oxalá Goro esteja mais calmo, Ami.

- Não está sendo completamente sincero, Pedrinho. Quem oculta a verdade, também mente.

- Não, Ami, sinceramente desejo que Goro esteja mais calmo...

- Você é hábil para mudar de assunto, igual você já sabe quem...

- Está bem... Minha avó disse que muito obrigado.

- Isso já disse... E nada mais, “Betro”?

- Ah, sim, também lhe mandou saudações... Que vontade tenho de ver Vinka...

- E nada mais, “Betro”?
- Nada mais... Faz um pouco de calor aqui...
- Pedrooo – disse Ami com um tom repreensivo.
- Ah, sim, disse para Ami que respeite os semáforos... Há, há. POSSO AGORA FALAR DE VINKA?...
Ami se pôs a rir.
- Estes não evolucionados... Que terrivelmente difícil lhes é dizer toda a verdade...
- JÁ DISSE, AMI, JÁ DISSE.
Eu estava alterado.
- Mais ou menos, quer dizer, mais menos que mais.
- LHE DISSE TUDO O QUE ELA FALOU, AMI, JÁ CHEGA, POR FAVOR...
- Só esqueceu de dizer que manifestou um grande respeito e admiração pelo autor do pergaminho. Também ocultas-te sua emoção quanto ela soube que Krato enviava-lhe suas saudações, e tampouco mencionaste que ela o convidou para sua casa, dizendo que iria comprar o tipo de bebida que Krato gosta para atendê-lo quando chegar de visita.
- Tudo isso?... Que boa velhinha... Porque o ocultas-te, “Betro”?
- NÃO OCULTEI NADA, NÃO TENHO UMA MEMÓRIA DE ELEFANTE, BASTA JÁ
DE PERSEGUIÇÕES.
Krato estava confundido.
- Que passa a este menino, Ami?
- Está um pouco ciumento, Krato. É um pouco possessivo e egoísta em assuntos sentimentais...
- Ahhhhh...
- Que?!... CIUMENTO EU, CIUMENTO EU... POR MINHA AVÓ? HÁ, HÁ, HÁ, HÁ.
A MIM INTERESSA-ME VINKA...
- Sim, Vinka como companheira, e tua avozinha como avó – disse Ami.

- ISSO, ISSO, NÃO VEJO ONDE ESTÁ O PECADO TÃO TERRIVEL.

- Como avó... ***mas somente para ti...*** Não quer compartilhar com mais ninguém.

Está disposto a fechar-lhe toda a possibilidade para ela mesma com isso de tê-la unicamente para ti. Quase não lhe importa a felicidade dela, senão só a tua, Pedro.

Como na viagem anterior, quando me mostrou alguns defeitos meus que eu não havia visto, fiquei derrubado sobre o assento, mas agora foi diferente. Desta vez compreendi claramente que Ami tinha razão e não escondi a verdade a mim mesmo, como antes. Agora, Ami não foi para mim um injusto, nem um canalha nem um caluniador, senão um amigo que era capaz de conhecer-me melhor que eu mesmo, mostrando-me que eu era um egoísta que queria a minha avó só para mim, sem importar-me realmente com ela, sua própria vida pessoal. Fechei os olhos, creio que tinha as bochechas vermelhas de vergonha. Decidi não dizer nada durante uns longos momentos, até restabelecer-me.

- Oh, chegamos a Kia, menino dos foguetes.

- Sim, mas algo raro acontece, Krato.

- Que passa?

- Que Vinka não está no quintal... Isto me cheira mal.

Dei um salto.

- Vamos olhar o interior de sua casa, Ami! – exclamei.

- Sim, aí está a casa, na tela... Mmm. Não tem ninguém na casa!

- Que vamos fazer, Ami, aonde podemos buscá-la? – perguntei, com o coração angustiado.

- Fácil. Insiro seu código no computador e pronto. Aí está.

Apareceu Vinka. Estava estendida em uma cama com os olhos fechados. Um terri vestido de branco, sentado junto a ela lhe falava:

- Tudo o que escreveste é fantasia.

- *Tudo o que escrevi é fantasia* – repetia ela como uma autônoma.

- A estão hipnotizando... A ESTÃO HIPNOTIZANDO! – exclamou Ami, bastante alterado.

- Oh, não, a levaram à PP! – disse Krato.

Senti que o mundo me vinha em cima.

- Não, não é a PP, é um consultório psiquiátrico. Querem que esqueça tudo!

- Tira ela daí então! – Eu estava desesperado ao ver o que acontecia com minha amada.

- Lança-lhe um raio mortal nesse terri sarnento – disse Krato muito enojado.

- Esperem, esperem, calma. Vou conectar minha mente com a dela, mas em um nível mais elevado.

- Bom, faça-o de uma vez – disse muito inquieto.

Ami se levantou. Caminhou para o recinto posterior da nave e disse:

- Isto tenho que fazê-lo na sala de meditação. Serão só uns poucos minutos.

Mantenham a calma e não deixem de olhar essa tela para que logo me informem.

- Tem aparelhos eletrônicos ali? – me perguntou Krato quando ficamos a sós.

- Não. Irá concentrar-se mentalmente, ou algo assim. Escutemos.

- Tudo o que escreveste é fantasia.

- *Tudo o que escrevi é fantasia.*

- Quem é Pedro, Vinka?

- *Pedro é minha alma gêmea...*

- Isso Vinka, muito bem! – disse.

- Não, não, ele não existe na realidade. Esse personagem é a alma gêmea da protagonista, de Lona, mas tu és Vinka, não és Lona.

- *Eu sou Vinka, não sou Lona.*

- Muito bem. Quem é Pedro, Vinka?

- *É a alma gêmea de Lona.*

- Perfeito. Já compreendes que Ami é um personagem fictício.

- Fictício seu tiú! – exclamou enojado Krato.

- *Compreendo que Ami é um personagem fictício.*

- Bravo. Quem é Ami, Vinka?

- *Ami é um personagem fictício.*

- Magnífico. Já compreendes que tudo o que escreveste é fantasia.

- *Compreendo que tudo o que escrevi é fantasia.*

- Agora vai esquecer tudo o que imaginaste haver vivido fora de Kia.

Compreendes?

- *Compreendo.*

- Irá esquecer de mim, de Krato, vai apagar de sua memória! – disse, desesperado.

- Não, não se esquecerá, Pedro – disse Ami ao chegar – Consegui estabelecer uma comunicação com sua mente e bloquear as sugestões do psiquiatra. Agora ela vai seguir o jogo para que ele acredite que ela está obedecendo, mas não esquecerá nada, porque agora está consciente, ainda que simule estar hipnotizada.

- Seguro que funcionará? – perguntei.

- Absolutamente, Pedro. Vinka acaba de comunicar-me telepaticamente que Goro ordenou isto para tratar de tirar-nos de sua vida. Disse ao doutor terri, que é amigo da família e conhece os livros de Vinka, que ela passa por um estado de confusão em que crê haver vivido realmente suas histórias, e lhe pediu que a hipnotizasse para fazê-la “entrar na realidade”. Mas vamos dar uma surpresa ao médico.

Acessou os controles, digitou algo sobre o painel e disse:

- Magnífico, temos autorização para nos fazer visíveis.

De imediato fomos transladados automaticamente e aparecemos frente a uma janela de um edifício, no décimo andar. Atrás dos vidros conseguíamos ver as figuras do doutor e Vinka.

- Não existem as naves extrakianas – estava dizendo o terri.

- *Não existem as naves extrakianas* – repetia Vinka. Ami fez a nave visível, lançou uma forte luz para a janela, coisa que fez o médico olhar e, segundo indicações de nosso amigo, começamos os três a saudá-lo muito sorridentes deste poucos metros de distância...

- Não... existem... os... sim existem... existem... existem – murmurava fora de si o psiquiatra olhando-nos fixamente. Ante seus olhos havia uma nave espacial, um alegre swama e dois espécimes estranhíssimos para ele: Ami e eu...

Os transeuntes surpreendidos começavam a amontoarem-se na calçada olhando para cima. Depois, a nave ficou invisível, logo visível, logo invisível. O terri não quis saber mais, despertou Vinka e perguntou:

- Quem é Ami?

O menino do espaço pegou o microfone, direcionou sua voz de maneira que chegasse muito débil ao interior do ouvido de Vinka e disse:

- "*Diga-lhe que Ami é esse menino branco a quem ele acaba de ver pela janela".*

- Ami é esse menino de branco que acaba de ver pela janela...

- Então tudo é verdade!

- Sim, doutor, e a hipnose não pode nada contra a verdade.

Ami voltou a falar pelo microfone e disse a Vinka que lhe explicasse tudo o que estava acontecendo, com sinceridade. Muito tempo esteve ela contando-lhe a história ao médico, que escutava cada vez com maior interesse. Quando o relato chegou ao fim, o profissional tomou uma decisão:

- Então Goro mentiu para mim... Lhe ajudarei, Vinka. O farei porque nessa nave está o motivo de teu afeto, e a ciência já sabe que isso o necessitamos para nossa saúde: o afeto.

- O Amor – disse Vinka – porque o Amor é Deus.

- Hum... Dizer ***amor***... dizer ***deus***... – pronunciou estas palavras com asco.

- São sinônimos, doutor. Amor e Deus é o mesmo, é por isso que o que mais necessitamos é Amor, quer dizer, Deus.

- No terreno cientifico essas palavras não se usam Vinka, não são bem vistas.

Uma pessoa pode perder todo seu prestígio falando de... isso... Dizer afeto é melhor que usar esse termo tão... sentimental.

- Amor uma palavra sentimental?! Trata-se de Deus!

- E continua com isso! Lhe farei uma pergunta, Vinka: A fome é Deus?

- Não. Claro que não. Por que?

- Porque a fome e o amor são simples necessidades biológicas. Sentimos fome para não morrer de inanição, e sentimos amor para proteger nossos filhos, para proteção da espécie, nada mais. O necessitamos porque nos produz a sensação de proteção, de segurança e valorização, e porque devemos nos reproduzir, e isso é tudo.

Também sentimos ódio e agressividade, e isso também é para proteção da espécie, assim que se é para fazer comparações ridículas, tão absurdo é dizer que o amor é Deus como que a fome é Deus ou que a agressividade é Deus, ou que o ódio é Deus. Não podemos afirmar coisas sem fundamentos comprovados.

Ami pareceu sentir-se triste.

- Quando uma alma jamais tem sido iluminada pelo Amor, para ela não passa de um conceito abstrato, a algo comparável a um vulgar sentimento instintivo, como o apego, é por isso que para esse doutor é igual a fome, a agressividade, o ódio, o Amor.

Vinka compreendeu que o terri tinha umas coordenadas mentais muito diferentes das suas.

- E para referir-se a Deus, que termo utiliza você?

- Ah, não. Disso não se fala porque não tem rigor cientifico. Isso, segundo meu critério, fica para as pessoas fanáticas e ignorantes...

Vinka e eu ficamos muito surpreendidos ao escutar aquelas palavras do terri.

- É feio para os cientistas falar de Deus?!

- Claro. É algo que não está comprovado.

- Para mim está perfeitamente comprovado que Deus existe – disse Vinka.

O doutor sorrio divertido.

- Ah, sim? Que provas existem, segundo tu?

- Eu – respondeu ela.

- Como? Não entendo.

- Deus existe. Eu sou a prova.

A cara do psiquiatra mostrava um gesto de confusão.

- Você vê este quadro na parede, doutor? – Ela mostrou para uma pintura que representava umas frutas.

- Sim... E?

- Esse quadro é a prova de que há um pintor que a realizou. Não?

- Pode ser... E?

- Eu não inventei esta mão nem estas unhas nem esta voz, por isso, eu sou a prova de que uma inteligência criadora superior existe. Não lhes basta isso para os cientistas como prova? Não lhes basta com as estrelas e as galáxias, com a cor dos mares e o aroma das flores? Não lhes basta com sua própria inteligência para deduzir que uma inteligência maior lhes pôs essa capacidade em suas cabecinhas?

Me pareceu que ela estava dando uma lição susperior, e senti muito orgulho. Mas apesar disso, o doutor de Kia tinha um sorriso irônico e cínico que o fazia mais feio que de costume.

Ami nos explicou:

- Ela está utilizando a mentalidade analógica, enquanto que o terri só utiliza sua mente lógica.

- Mentalidade o que?

- Esqueça, não temos tempo para explicações.

Vinka continuava falando.

- Não lhes serve o Amor aos cientistas como prova da existência de Deus?

O Terri seguia com seu sorriso sarcástico e sua cara de mau, como quem escuta falar um idiota. Depois pareceu impacientar-se um pouco e disse:

- A verdade é que é muito lindo “filosofar” e falar sobre “consertar o mundo”.

Toda uma “poetisa” esta menina! He, He. Eu também faço poemas em minhas horas livres, He,He... Mas teus tios estão esperando lá fora e teus amigos também.

Vejamos, este caso é terrivelmente irregular, como tantas coisas que estão acontecendo ultimamente, mas devemos aceitá-lo, por isso vou ajudar-te. Ainda que pareça uma verdadeira loucura, uma verdadeira loucura – disse rindo-se novamente.

Vinka e todos nós estávamos cheios de esperança.

- Então vai convencer ao tio Goro para que me deixe ir à Terra. Verdade?

- Eu não lhe disse isso, Vinka. Disse que ia ajudar-te, mas sou um médico, e isso significa que meu trabalho é proteger a vida de meus pacientes, aliás, sou um cidadão respeitoso das leis. Primeiro devo comprovar que tua partida a outro mundo será benéfica para ti. Tenho que estudar o caso com cuidado, consultar com conhecedores da educação infantil, relatar um informe para apresentá-lo ante a Comissão Nacional da Infância, solicitar a autorização dos juizados competentes...

Nossos rostos iam-se sombreando a medida que ele falava.

- Teríamos que ver se o ambiente social e biológico da Terra seria favorável para ti, para o qual teríamos que estabelecer relações oficiais em nível de autoridades, para que permitam a nossos experts estudar as condições ambientais, e sempre que os entendidos considerem que estabelecer contato com a civilização terrestre não vá representar uma ameaça para a nossa, e tampouco sabemos

se teu amiguinho vai colaborar com essa possível aproximação... Não será fácil, sobretudo porque o tema VEP, vida extraplanetária, está vigiado pelas autoridades de nosso país, uma comissão da PP maneja o tema e tem o dever de informar ao serviço de inteligência do país mais poderoso de Kia. Já sabemos que os agentes da PP não são muito amistosos nem comunicativos e que têm sistemas “especiais” para silenciar o que não desejam que se conheça nesta matéria... Por algo será... suas boas razões terão... É por isso que quem tenta abordar essa temática, contam com grandes obstáculos para o desenrolar de seus labores. Não, não será fácil, mas é o único caminho correto: o caminho legal.

Com essas palavras, o futuro maravilhoso estava me vindo abaixo.

- Esse psiquiatra está louco, Ami, é um burocrata, está pensando em complicar tudo – disse Krato muito preocupado. O menino de branco está de acordo.

- Tem razão, se chega a comunicar o caso às autoridades de Kia, pobre Vinka...

- E pobre Pedrinho – disse eu com a alma em um fio.

- Quer ajudar-me ou afundar-me? – lhe perguntou Vinka com angústia no rosto.

- Ajudar-te, naturalmente, sou um médico.

- Então fale com tio Goro e pronto. Para que complicar tudo?

- Não, Vinka, eu não falo mais com Goro porque mentiu para mim. Eu não posso falar com mentiroso. Sou um homem amante da correção. Não posso ir contra meus princípios. Enganou-me ao dizer que tudo era uma fantasia tua, quando na realidade ele sabia muito bem que não era assim. Já não pode ser mais meu amigo. E por outro lado devo comunicar às autoridades este caso, é meu dever como cidadão respeitoso das leis e preocupado pela segurança de sua pátria, de sua raça e de sua civilização.

- Este ser tem a cabeça mais dura que o mesmo Goro! – exclamou Ami visivelmente aborrecido – Não pode dar conta de que está ante realidades superiores e, como é habitual no pensamento terri, em lugar de atuar com humildade e tentar aprender algo, trata de rebaixar o superior a seu próprio nível e impor seus regulamentos. Este tipo mandaria preso um anjo se encontrasse um deles sem visto ou passaporte... Na realidade não lhe interessa outra proteção que a de seus próprios esquemas mentais, de seu ego, pois nada nele passa por seu coração nem por sua sensibilidade, porque não há tem.

- Vai passar muito e muito tempo antes que se converta em swama – disse Krato.

- Pode ser, mas saber isso não nos ajuda em nada... Olhem, vai chamar ao telefone...

- Central da Policia Política?

Ao escutar aquilo, Vinka, muito angustiada, pôs o dedo sobre o gancho do aparelho, cortando a comunicação. O terri a olhou incrédulo, horrorosamente ofendido.

- Que está fazendo, swama insolente, sem respeito?!

- E o que vai fazer você, delatar-me, entregar-me à PP?

- Naturalmente, é o que corresponde fazer um homem respeitoso pelas leis e preocupado pela segurança de sua pátria, de sua raça e de sua civilização.

- Parece um disco riscado este tipo! – exclamou Krato muito enojado.

- É essa sua maneira de ajudar a aproximar-me ao amor que necessito para minha saúde mental e minha felicidade?

- Supostamente. As autoridades, os experts saberão o que lhe convêm mais, e agora deixa-me chamar a PP, swama morta de fome.

Ami estava quase alterado.

- Muito científico será, muito conhecimentos há adquirido, mas não deixa de ser meio besta ainda...

- Tem que fazer algo, Ami! – exclamamos Krato e eu.

- AJUDA-ME, AMI, TIO GORO, SOCORRO! – estava gritando Vinka.

Goro escutou aquilo e tratou de entrar no consultório, mas a fechadura estava fechada, então começou a golpear a porta com fúria.

Eu estava passando pelos momentos mais espantosos de minha vida ao observar impotente o sofrimento e o perigo em que Vinka encontrava-se. Krato tinha vontade de esganar o psiquiatra. Não posso reproduzir aqui o que gritava para a tela do monitor.

- Calma, amigos, calma – dizia Ami enquanto operava aceleradamente alguns comandos e botões do painel. Suas mãos se moviam a uma velocidade incalculável, como um filme em uma câmera rápida. Escutava-se um zumbido.

Inclusive saia um pouco de fumaça de suas mãos! Mas nesses momentos me pareceu algo normal, dada a gravidade da situação. Só muito tempo depois lembrei aquele detalhe que evidenciava outra das maravilhosas capacidades de Ami: podia realizar movimentos físicos em altíssima velocidade.

O psiquiatra tentou chamar novamente pelo telefone, mas Vinka se pendurou em seu braço e lhe aplicou uma forte e prolongada mordida em um dedo, coisa que o fez gritar de dor ao corpulento terri, mas logo se desfez dela lançando-a enfurecido contra a porta. O golpe lhe fez perder a consciência. Os tios de Vinka escutaram aquele golpe e se desesperaram ainda mais, querendo jogar abaixo a porta.

- Por sorte não foi um golpe grave para ela – disse Ami, tranqüilizando-nos um pouco.

Eu, em meio a minha dor interior, esperava que aquilo deixasse tranqüilo ao terri, mas não, mostrava os grandes dentes como um gorila cego de fúria e dirigiu-se para o corpo de minha amada com os punhos fechados e todos os músculos tensos, como um mastodonte disposto a matar a golpes.

- Os terris tem os sentimentos muito bloqueados, por isso tem muito pouco controle sobre seus instintos animais – disse Ami enquanto operava o painel – Se não o detenho, irá matá-la.

Nesses momentos observei com alívio maravilhoso que o terri ficou como que paralisado ou congelado.

- Que bom Ami! Que fizeste, o hipnotizaste a distância?

- Não, com a urgência do caso não haveria podido concentrar-me de maneira necessária, assim que não teve mais remédio que lançar-lhe um raio paralisante.

- Espetacular menino intergaláctico! Quanto lhe durará o efeito?

- Esse raio estará ativado até que eu o corte. O problema é que o avistamento que produzimos atraiu a PP. Sempre vão aos lugares em que se lhes reportam esses casos, e já vem sabendo, atraídos também, por Goro, que está desesperado tratando de derrubar a porta do consultório. Não temos tempo para nada mais que resgatar Vinka.

Levantou-se e encaminhou-se para a porta da nave, que estava abrindo-se, deixando ver um túnel de luz verde que atravessava a dura parede do edifício e comunicava diretamente com o interior do consultório. Por ali, por esse feixe de luz caminhou Ami, como se tratasse de algo sólido, até ingressar ao recinto do psiquiatra paralisado, mas com um aspecto impressionante, aterrorizador, parecia uma verdadeira besta disposta a matar.

A PP havia chegado e os homens tratavam de derrubar a porta. Enquanto isso, Ami parou em frente ao gigantesco terri. Tratou de ficar perto de seu rosto, mas a diferença de estatura era abismal. Então simplesmente se elevou no ar até ficar da mesma altura.

- Guak! Esse menino é capaz de voar, “Betro”!...

- Entre outras coisas, Krato...

Ami olhou intensamente ao terri enquanto lhe apoiava um pequeno aparelho em sua nuca murmurando coisas perto de suas orelhas. Compreendi que, como no caso dos

policiais em sua primeira visita, estava hipnotizando-o, talvez para que não se lembrasse de nada, mas não sabia para que era aquele aparelho, porque antes não usou nada mais que sua força mental.

A porta estava cedendo ante os fortes golpes. Ami desceu suavemente, pegou Vinka entre seus braços e a levantou com facilidade, apesar da diferença de estatura, evidenciando uma grande força física – e esse foi outro feito que me surpreendeu só muito mais tarde – e se encaminhou com ela de regresso pelo túnel de luz verde. Uma vez na nave, depositou-a com delicadeza sobre a almofada enquanto eu corria pra atendê-la. Ami foi para os controles. O raio desapareceu e a porta da nave se fechou.

Simultaneamente, a do consultório veio abaixo enquanto vários terris vestidos de preto ingressavam no lugar. Também nesse mesmo instante o psiquiatra recuperava o movimento e se atirou contra o primeiro que viu enfrente a ele, quer dizer, aos homens da PP, muito mais corpulentos que ele mesmo...

- Ainda não passou a violência homicida, e agora receberá o “bumerang” o pobre –

explicou Ami com certa pena.

O terri caiu no chão debaixo de uma chuva de experimentados e certeiros golpes...

Poucos instantes depois era conduzido algemado para a saída, enquanto vociferava pedindo explicações. Goro e Clorka também foram levados para fora.

Eles, de igual forma relutavam exigindo recuperar Vinka. Enquanto isso, outros homens ficavam examinando minuciosamente o consultório, tomando amostras de tudo o que viam, olhando de vez em quando para a janela, o lugar preciso do avistamento, mas não podiam nos ver porque nosso veículo espacial estava invisível.

- Tudo se complicou Ami, por culpa desse idiota do psiquiatra – se queixava Krato.

- E de Goro em primeiro lugar – disse Ami – mas nem um nem outro poderiam fazer algo diferente ao que fizeram, porque assim são os terris, é por isso que o computador disse im-pos-sí-vel. Não será fácil isto.

Eu tratava de reconfortar Vinka que, para minha alegria, começava a recuperar o conhecimento.

- Agora tudo irá depender das declarações de Goro e Clorka ante a PP – disse Ami, tomando os controles, então a nave pariu a grande velocidade.

- E das declarações do psiquiatra terri também – disse Krato.

- Não, ele já não conta prá nada porque esqueceu pra sempre a existência de seu ex amigo, Goro, e de tudo o que tenha a ver com ele, Vinka e nós inclusive, graças ao pequeno tratamento que o submeti, amnésia parcial definitiva, para isso era o pequeno aparelho que pus em seu pescoço.

- Guak! Ho, ho, ho!

Vinka já estava recomposta, reconfortada com meu carinho. Tinha um pequeno caroço na nuca, nada mais. Expliquei-lhe o ocorrido.

- Tem que proteger meus tios, Ami!

- Vamos fazer tudo que possamos Vinka, e para isso justamente estamos indo pedir ajuda.

- Aonde Ami?

- A um lugar muito especial.

5

SHAYA-SALIM

Nossa nave se dirigia para uma zona montanhosa do planeta Kia, enquanto Ami falava com alguém por um microfone. Depois direcionou-se direto para uma grande montanha. Nossa velocidade era terrível, a mole de pedra vinha para cima... mas Ami não fazia nada para frear!...

- Vamos chocar! – gritou Vinka muito alarmada. Krato estava igual.

- Detém este inferno... não quero morrer tão jovem... ho, ho, ho!

- Não tenham medo, não lhes acontecerá nada. Vamos ingressar ao interior dessa montanha.

O desastre era já inevitável, em poucos segundos nos estraçalharíamos contra a rochosa ladeira. Nós três fechamos os olhos e nos protegemos inutilmente com um braço frente a nossas caras... Mas não aconteceu nada. O que vi atrás das janelas me deixou mudo de surpresa.

- Temos chegado a cidade de Shaya-Salim – estava dizendo Ami com muito entusiasmo.

Nosso veículo estava agora descendo, pousando serenamente sobre uma grande pista em que também havia uma grande variedade de naves espaciais. Ao fundo, bem longe, se viam grandes construções de arquitetura futurística, parecidas àquelas que vi em mundos evolucionados em minhas viagens anteriores. Multidões de pequenas naves transparentes circulavam lentamente nos céus da cidade em todos os sentidos.

Não pude compreender o que estava sucedendo. Aquilo era uma cidade pertencente a uma civilização avançada, mas em Kia, um mundo não evolucionado...

- Isto não é Kia! – exclamou Vinka cheia de surpresa.

- Claro que não – interveio Krato – Parece que com o choque contra a montanha desencarnamos e vimos parar do outro lado, mais além... Ho, ho, ho!

O velho não perdia seu humor nem sequer ante a possibilidade de estar morto...

- Não temos chocado contra nada, Krato. Passamos através dessas rochas e logo ingressamos nesta base, que está oculta debaixo da montanha, muito abaixo. Esta é uma base intraterrena, ou melhor, “intrakiana”. Ingressamos nela por um dos pontos autorizados, mas elevando a freqüência vibratória desta nave, para passar através da

matéria sólida.

Eu, muito surpreendido, olhei para cima pensando que já que estávamos debaixo de uma montanha, acima teria que se ver negras rochas em lugar de céu, mas não.

Lá fora se via um bonito céu cor celeste, igual como se não estivéssemos ao ar livre, e um maravilhoso sol...

- Não é céu, Pedro, é uma cúpula artificial em que se projeta a imagem do céu lá de cima. Se lá fora está nublado, aqui se vêem essas nuvens. Se está claro, aqui também. E de noite é exatamente igual. Porém, aqui dentro não estamos expostos como lá fora, senão protegidos sob uma grossa capa de rocha...

Pareceu-me alarmante pensar que o “céu” de pesada rocha poderia cair-nos em cima...

- Protegidos?... – disse Vinka, bastante inquieta. Krato tampouco se via muito tranqüilo, olhava para cima com certo temor. Ami, em troca, se divertia em nossas costas.

- Outra vez assustados. Estão pensando que a montanha poderia sepultar-nos, claro. Mas devem saber que o material que se emprega como cúpula, para conter um possível desmoronamento e para projetar a imagem do céu exterior, tem vários quilômetros de superfície, e um metro de espessura. Agora estão mais tranqüilos?

- Um metro! Isso vai se romper! – dissemos os três mortos de medo, enquanto Ami simplesmente se ria de nós.

- Mas não se pré-ocupem tanto. Nem sequer uma de vossas primitivas, grosseiras e daninhas bombas atômicas poderiam penetrar nem um milímetro nesse material.

Por outro lado, uma cúpula de forma ovóide é uma das estruturas mais resistentes da natureza. Trataram alguma vez de romper um ovo apertando-lhe pelas pontas?

- Eu sim, mas não pude – disse.

- Aqui estamos muito mais seguros que lá fora.

- Por quê?

- Porque não nos afetam nem os temporais nem o granizo nem a temperatura, que aqui se regula automaticamente. Aqui não chega a parte nociva dos raios do sol, nem outras radiações que também são daninhas. Tampouco chegam os perigosos meteoros nem os tornados nem os furacões, aliás, os terris nem sequer suspeitam que esta base existe...

Vinka, já mais tranqüila, perguntou o que os três estavam cheios de curiosidade:

- Que lugar é esse? Como é possível que exista uma cidade cheia de naves espaciais de outros mundos em meu próprio planeta?

- Bases ou pequenas cidades como esta existem em todos os mundos onde há vida humana, sejam seres evolucionados ou não...

- Na Terra também há uma cidade como esta? – perguntei com curiosidade imponente.

- Não uma, Pedrinho, senão várias...

Antes de que Ami pudesse explicar-me mais, algo espantoso apareceu atrás dos vidros, parados na pista, frente a nossa nave, dois gigantescos terris nos observavam... Ao vê-los, Vinka não pode evitar gritar:

- Terris, Ami, terris!

Enquanto isso, Krato coçava a cabeça sem compreender nada.

Ami continuava sereno e de muito bom humor.

- Sim, Vinka, são terris, mas terris amigos. A eles pedi ajuda para o problema que temos. Tem vindo para ajudar-

nos. Vamos, saiamos pra saudá-los.

- Eu espero aqui... – disse, sem muita vontade de ficar perto daqueles monstros..., ainda que se viam amáveis e sorridentes. Por outro lado, não me convinha o fato de ver a primitivos terris dentro de uma cidade de extraterrestres altamente evolucionados, oculta em território de Kia.

Enquanto se levantava de seu assento, Ami explicou:

- Estes terris não são verdadeiros terris, senão seres pertencentes a uma civilização superior. Estes amigos foram submetidos a transformações físicas para parecer terris e poder trabalhar na incivilizada Kia, mas não são terris de verdade.

Aquilo nos tranqüilizou definitivamente. Logo, Ami nos fez entrar os três no “banho”, ele também o fez.

- Aqui se eliminam os germens que temos na pele e roupas, e também dentro de nossos corpos, devido problemas e enfermidades que poderiam causar nesta base.

E essa é outra razão pela qual vale a pena viver no interior em lugar do exterior, os ecossistemas ficam mais protegidos e são mais controláveis. Se vocês pudessem ver a enorme variedade de bichos microscópicos que os rodeiam por todas as partes lá fora...

Quando ficamos prontos saímos a encontrar com os peludos amigos. Foi todo um espetáculo ver o diminuto Ami saudar alegre aqueles gigantes, que também pareciam muito alegres pelo encontro. Os terris demonstravam um afeto muito especial pelo nosso pequeno amiguinho. Este nos apresentou, explicando-lhes quem éramos e que fazíamos ali, mas eles não nos estenderam a mão.

Estenderam a direita na altura do ombro, com a palma para nós, e logo a levaram ao coração.

Eram muito estranhos, sobretudo porque seus olhares e sorrisos irradiavam bondade, sabedoria e alegria, mas ao mesmo tempo, com esses pelos e dentes imensos se viam bastante perigosos, quase animalescos. Pareceu-me que

algo não concordava e que os verdadeiros terris poderiam descobri-los.

- Você pode se dar conta, Pedro, mas os terris não tem sensibilidade, eles não vêem nenhuma sabedoria nem bondade atrás de um olhar, eles vêem simplesmente olhos, assim que nossos amigos não correm perigo.

- Não é tão fácil como tu crês – explicou sorridente um deles a Ami – Não é demasiado fácil manter-se aqui. Já sabe que os terris sofrem de súbitos e incontroláveis ataques de ira, e como são um pouco paranóicos, muito freqüentemente algum alto funcionário se sinta perseguido e manda liquidar a alguém “suspeito” de menor grau... Não é fácil este serviço, e menos quando se trabalha na PP, e menos ainda na área VEP, investigação da vida extraplanetária.

Isso é um ninho de víboras... Mas para nós é um belo e interessante desafio este trabalho...

- Nossos amigos são assessores do Governo em investigações extraplanetárias –

explicou Ami rindo – pertencem ao temível PP, ainda que estejam do nosso lado.

- A verdade é que estamos infiltrados. Somos espiões – esclareceu o outro com o mesmo bom humor.

Senti um profundo respeito e uma grande admiração por eles. Ali me pareceu compreender que meu serviço e o de Vinka, escrever livros, era um fácil e cômodo jogo de meninos comparados com o que eles faziam. Haviam decidido servir em um núcleo mesmo com violência e perigo, na Polícia Política, aceitando o risco de um trabalho infestado de armadilhas.

- E rodeado de vibrações mentais e afetivas mais baixas e densas – esclareceu Ami ao perceber meus pensamentos – Mas não subestimem vosso próprio serviço, meninos, vocês tampouco vivem em meio de anjos e santos. Vossos livros colaboram na criação de um mundo luminoso e fraterno, com um enfoque espiritual e não material, um mundo sem divisões de nenhum tipo, e isso é tudo ao contrário do que o

Tirano desejaria. Não é bom para ele que essas idéias se difundam muito...

Aquilo nos encheu de temor, a Vinka e a mim.

- Quer dizer então que estamos na lista negra do “Drácula”? – perguntei espantado.

Ami e os terris se riram ao escutar-me. O menino de branco explicou:

- Todo aquele que queira fazer algo realmente bom para a humanidade, algo que pretenda elevar o nível de felicidade no mundo, está na “lista negra” do Tirano, naturalmente. Se o serviço não tivesse seus riscos, encheriam de “servidores”, mas não é assim, lamentavelmente.

Considerei que Ami tinha razão. Não é muita gente que está disposta a ir contra a corrente, ainda que essa corrente leve ao precipício...

- Porém, não temam. O Tirano é uma força negativa nos planos sutis, certo, mas ali não há somente obscuridade, meninos, ali também estão as forças da Luz, do Amor, e já sabem qual é a maior força do Universo. Não?

- Ah, claro. Menos mal...

- É por isso que vocês estão muito protegidos a todo momento. E por outro lado, para o Tirano, vocês são simples “mosquitos aborrecedores”, e ele está demasiado ocupado em assuntos de grandes capitais, de grandes partidas de droga, do fomento de guerras e rivalidades, de intentos de corrupção de autoridades, de enganos massivos a grandes contingentes humanos, etc, etc. Em troca estes dois amigos sim que estão em meio ao perigo, e não tem nenhum temor porque sabem muito melhor que vocês com que classe de proteção contam.

- Vocês são uns campeões, amigos – lhes disse Krato com entusiasmo – Aliás, somos colegas, porque eu fui espião do exército malumbo no meio deles, durante a guerra de Mundania. Vamos celebrar este encontro com um bom copo, amigos, vamos trocar anedotas de guerra.

- Um swama na guerra? – disse incrédulo um dos gigantes.

- Agora sou swama, mas antes fui terri. Era mais alto e corpulento que vocês. Me chamavam de “ o Terror de Mundania”. Ho, ho, ho! Aliás, com muita honra para vocês, sou o primeiro transformado vivente neste mundo. Vamos celebrar isto.

- Estiveste na guerra de Mundania, Krato? – perguntou Vinka.

- Claro princesa, fui conhecido como “o Centauro dos Pântanos”. Quem se encontrava comigo tinha o bom senso de afastar-se com respeito. Mas alguns imprudentes não o faziam... O inferno está cheio deles, ho, ho,ho!

- Então és terrivelmente velho. A guerra de Mundania foi quase na pré-história...

Não sabia que ficaria alguém vivo dessa guerra.

- Mas eu era apenas um rapaz. Me chamavam “o Menino Perigo”. Ho,ho,ho!

Ami pareceu impacientar-se.

- Deixa já de contar mentiras, Krato, teu bisavô era demasiado jovem quando ocorreu essa guerra. Lembra que não temos tempo a perder, os tios de Vinka estão detidos na PP e devemos ajudá-los. Se não atuarmos rápido as coisas poderiam complicar-se muito.

De repente, um veículo transparente chegou voando e veio pousar frente a nós.

Ninguém o manejava, mas compreendi que ali existia um alto grau de tecnologia e automatização. Uma de suas portas se abriu só levantando-se, como convidando-nos a passar. Krato foi farejar, buscar ao invisível condutor daquele veículo.

- Não te escondas, sei que está por aí...

- Deixa de tontice e entra ali de uma vez. Vamos, Vinka, Pedro, pra dentro. Iremos conversar com nossos amáveis amigos em um lugar apropriado.

- Junto a um bom copo, claro – disse esperançado Krato.

- Não tem álcool em Shaya-Salim – disse sorrindo um dos falsos terris enquanto ingressava no veículo.

- Não há álcool aqui?... então este é o lugar mais aborrecido de toda Kia... E como fazem para alegrar o coração?

- Nos sempre estamos contentes, mas às vezes o Intimo nos põe provas para que nos aperfeiçoarmos nossas almas, então usamos outros métodos para fortalecer o ânimo: exercícios respiratórios, meditação e contato com o que mora no interior de cada ser – explicou enquanto o veículo começava a levantar vôo suavemente.

Krato se impressionou:

- Sim, se nota que, apesar de seus pelos, este amigo não é terri.

O veículo transparente se dirigiu voando a baixa altura e pouca velocidade para o centro daquela pequena cidade subterrânea chamada Shaya-Salim, enclave de civilizações evolucionadas do interior do planeta Kia.

Do alto, o lugar se via tranqüilo. Parecia muito a Ofir, mas em um espaço reduzido.

Igual a todos os lugares evolucionados, a maior parte dos veículos que se locomoviam pelo lugar o faziam pelo ar.

Ali predominava uma espécie humana de orelhas como a dos swamas, mas seus indivíduos não tinham pele rosada, senão de uma cor oliva. Seus cabelos e olhos também eram mais escuros, e de estatura eram tão altos como os terris. Não tinham pelos no corpo.

- Nós, originalmente pertencemos a essa raça que predomina aqui – esclareceram os espiões amigos.

Também havia umas quantas pessoas de outras espécies, e todos se tratavam cordialmente. Isso me fez pensar que uma das características de um maior nível evolutivo consiste na diminuição das divisões, separações, prejuízos, fronteiras, desconfianças, temores e agressões. Ami estava atento.

- Assim é Pedro. A medida que cresce nossa consciência, a medida que vamos compreendendo melhor a vida, vai

deixando de importar-nos tanto as diferenças exteriores entre uns e outros, vamos sendo cada vez mais capazes de ver o interior, o que nos une, e assim vamos pouco a pouco aprendendo a bela arte de abrir nossos corações.

Eu olhei ao gigantesco terri que estava sentado junto a mim, e que tinha um perfume estranho, parecido ao de um osso em um zoológico que visitei uma vez, mas tratei de ver mais além dessa massa de músculos, dentes e pelos que me causava um temor instintivo. Fiz um pequeno esforço para olhá-lo de outra forma, como se ele fosse um bom amigo meu, e o consegui por uns segundos. Então senti que seu odor não era desagradável, e me lembrei de um querido cãozinho que tive faz muito tempo. Ele captou algo, porque se voltou para mim entregando-me todo seu afeto em um olhar luminoso e em sorriso muito suave, dando-me um delicado e carinhoso apertão na bochecha. Então compreendi uma vez mais que o amor supera todas as barreira externas e ilusórias que dividem os seres.

- Porque todos os seres são criação e manifestação de Deus Amor, Pedrinho.

Todos temos a mesma origem e o mesmo destino.

- Inclusive os terris – disse rindo um terri.

Krato aproveitou a ocasião para sair com outra de suas palhaçadas:

- Sim, mas aos terris os fez Deus em um dia que havia bebido demais da conta.

Quando melhorou, criou os swama. Ho, ho, ho!

- Há – disse Ami, evidenciando que essa brincadeira não havia saído de seu gosto.

Vinka quis mudar de assunto:

- Não se vê muita atividade nesta cidade...

O terri que estava junto a mim explicou:

- A maior parte das instalações deste lugar está embaixo da terra,mas, na realidade, isto não é exatamente uma cidade, senão melhor, uma estação de trabalho, uma base.

Todos os que vivem aqui são profissionais em alguma área específica.

- E qual é o propósito desta base? – perguntei enquanto descíamos sobre um edifício que tinha um grande estacionamento para naves aéreas em sua parte superior.

- Aqui, a Confraternidade de Mundos Evolucionados realiza tarefas destinadas a supervisionar o desenrolar social deste planeta, coisa que está a cargo da civilização a qual pertencem nossos amigos aqui presentes, e que conta com a colaboração de especialistas provenientes de outras civilizações, de lugares muito variados e distantes, mas de planetas de características similares a este, quer dizer, com uma força de gravidade similar, uma atmosfera constituída de oxigênio e uma ou mais espécies humanas de estruturas orgânicas baseadas em carbono e água.

- Nem todas as civilizações espaciais são assim, Ami?

- Claro que não Pedro. Há espécies inteligentes que vivem como os peixes deste mundo, na água.

- E têm corpos como os nossos?

- Não. Nossos corpos são para habitar fora da água, sobre a terra, por isso temos pernas e não barbatanas nem brânquias. Aliás, nossa forma física não é apropriada para avançar embaixo das águas, porque opõe muita resistência, em troca, a dos peixes, sim.

- Então há seres inteligentes com corpos raros!...

(Continua na 2ª Parte)

(Continuação)

- Bom, eles diriam que és tu quem tem um corpo muito estranho... há, há, há!

- Porém, anteriormente disseste que o modelo humano é universal: cabeça, tronco e extremidades...

Ami voltou a rir ao lembrar:

- Aquilo era nosso primeiro encontro, e tu estavas cheio de medo pensando em

“monstros invasores”, lembras? Assim que não quis assustar-lhe muito, tendo em conta teu “racismo visual”... e

só lhe falei acerca do modelo humano de mundos como o teu, o de Vinka e Krato, o meu, Ofir e os mundos das pessoas que vês por aqui. Mas fora isso há muuuuuito mais no Universo. A vida emerge inclusive em condições mais aparentemente desfavoráveis, e as formas físicas correspondem às que melhor sirvam para viver em um meio ambiente determinado. Enfim, no Universo há de tudo, mas para nós deve bastar em conhecer por hora aquilo que está mais perto de nós.

Saímos do veículo e ingressamos em um elevador próximo. Um dos terris deu ordens faladas e a porta se fechou, e logo nos pusemos em movimento, depois voltou a abrir-se em um corredor, saímos e entramos em uma pequena sala que tinha uma larga mesa ovulada e umas dez cadeiras ao seu redor. A superfície era como de mármore rosado e tinha várias lâminas retangulares frente a cada posto.

Supus que fossem monitores de algo assim como vídeo ou computador. No fundo havia uma grande janela que dava para as rochas enquanto mar adentro se via canoas pesqueiras, e mais além aparecia um povoado costeiro. Aquilo podia perfeitamente haver sido uma paisagem de meu mundo, mas não estávamos nele, aliás, nos encontrávamos debaixo de uma montanha, e o mar estava muito longe...

Em minha viagem anterior eu havia visto uma janela semelhante na nave do Comandante que dirige todo o “plano de ajuda” em meu planeta, e que projetava imagens de seu mundo de origem. Era um sistema parecido ao da televisão a cores, mas tão real que era impossível para mim diferenciá-lo de uma janela comum. Aqui pude ver que uma embarcação se acercava para nós, quer dizer, para o lugar desde onde se estava filmando. Quando a canoa estava mais perto, distingui que seus ocupantes eram swamas pescadores.

- Como é possível que possamos ver o mar desde uma janela que está dentro de uma montanha? – perguntou Krato muito intrigado.

Vinka lhe explicou o sistema. Ele ficou impressionado e só disse “guak”!

- Bem, sentemo-nos – disse um dos terris. Assim o fizemos. O outro tomou a palavra:

- Os tios desta menina estão detidos porque investigam sua relação com o avistamento de uma nave que a raptou. E o doutor amigo da família também será interrogado, ainda que não lembre nada. Para ele, jamais conheceu a um homem chamado Goro, casado com uma swama e tio de uma menina da mesma raça.

Vejamos como vão as coisas.

Com um peludo dedo tocou a lâmina-monitor de TV que estava frente a ele, ligando todas as demais. Apareceram uns sinais que já não me eram tão estranhos, pude reconhecer a escritura do idioma da Confraternidade. Supus que aquilo seria um menu com muitas opções, mas o gigante , em vez de acionar botões, simplesmente ia

dando instruções faladas ao monitor.

Nas telas surgiu um grande edifício rodeado de jardins e circundado por um alto e largo muro com postos de vigilância e guardas armados.

- Aqui está a central da PP – explicou o terri. Logo a imagem mostrou uma descida num atalho e nos internamos no interior do edifício. Como em alguns jogos de vídeo, a imagem avançava, dobrava a direita e esquerda segundo os movimentos que fazia o falso terri pondo um dedo sobre umas flechas e outros nos controles que haviam na mesma tela. Assim fomos percorrendo toda a PP, observando descaradamente o que sucedia no interior do organismo “mais secreto” do país de Vinka...

No final, apareceu nas telas um terri que se via bastante mais gordo e horripilante que os demais. Sua pele era de um verde sujo muito escuro, sem escovar e sem brilho, um tanto

gorduroso e emplastado... Eu pensei que devia cheirar a demônios...

- És muito intuitivo – disse Ami, rindo alegre.

- Esse é Tonk, nosso diretor. Vamos ver gravações do ele estava fazendo e falando durante esta última hora, para ficarmos em dia.

Assim compreendi que a Confraternidade pode espiar muita gente...

Enquanto o terri avançava e retrocedia as imagens, atento ao que o Diretor da PP

havia escutado e dito durante os últimos minutos, Ami nos explicou:

- Não podemos descuidar das decisões que os terris tomem em áreas importantes para a evolução de Kia.

Pareceu-me que apesar de tudo, esse tipo de espionagem violava independência e liberdade naquele mundo. Ami se deu conta do que eu estava pensando e decidiu explicar-nos um assunto complexo:

- Não esqueças que temos bases cheias de gente nestes mundos, e poderiam ser afetados ou destruídos se nos descuidamos, assim que devemos vigiá-los.

Também lhe disse que não podemos permitir que uma civilização violenta se apodere de conhecimentos que lhe permitam produzir uma destruição cósmica.

Lembras?

Os terris sorriram ante minha pergunta. Ami disse:

- Se estas bases não existissem, vossas civilizações tampouco...

Pensei que quis dizer que se eles não nos supervisionassem, nós já haveríamos destruído nossos mundos, mas Ami atento a meus pensamentos, disse:

- Isso também, mas nossa presença nos mundos não evolucionados tem uma importância tão transcendental, que tu nem sequer poderia imaginar...

Aquilo avivou minha curiosidade, quis saber mais.

- Mas agora não temos tempo para esse tipo de explicações. Mais adiante saberão tudo. Paciência.

O terri que operava os monitores explicou:

Tonk não há decidido nada com respeito aos prisioneiros. Pediu conselho ao exército e à Presidência. Agora está esperando ordens superiores.

As imagens iam percorrendo todo o edifício da PP. Ao chegar a uma porta vigiada por dois guardas armados, o terri explicou:

- Aqui estão as alas para os detidos. Agora vamos buscar nossos amigos.

Atravessamos umas grossas barras de aço e passamos frente aos narizes dos guardiões, que não podiam ver-nos. Continuamos avançando e chegamos a um corredor que tinha várias portas em ambos os lados. Fomos ingressando no interior de cada uma. Estavam vazias em sua maioria, mas em outras havia detentos. Em uma delas, encontrava-se só e muito alterado o psiquiatra, cheio de contusões.

Saímos novamente ao corredor e entramos em um quarto próximo. Ali estavam os tios de Vinka. Ela suspirou aliviada ao vê-los. Aparentemente, encontravam-se bem.

Estavam sentados em um sofá. Seus rostos denotavam muita inquietude. Não havia ninguém mais ali.

Um dos terris explicava:

- Seguramente as autoridades superiores muito rápido vão decidir dar este caso como categoria “Prioridade 1”, assim , virão buscá-los para levá-los aos pavilhões blindados. Dali não se sai tão fácil... Não sem que tenhamos que ir pessoalmente até lá e enfrentar um enxame de terris fortemente armados... Este é um bom momento

para transladá-los até aqui.

- Transladarmos até aqui! Como?! – exclamei maravilhado.

- A tele-transportação não é difícil, menino – disse um dos terris sem prestar-me muita atenção.

- Fantástico! – expressou feliz Vinka.

Ami interveio:

- Façamos então, mas antes deveríamos advertir-lhes através de um microfone direcional sobre o que vai acontecer-lhes.

- Não podemos, lembra que há filmadoras em todas as celas.

- Ah, tá certo, não poderemos explicar-lhes nada porque qualquer coisa que digamos ficará gravada.

O terri nos esclareceu outras coisas:

- Os tios desta menina não devem ver-nos quando estiverem aqui, por isso , tão logo nos ocultaremos. É uma medida de segurança inviolável para quem não pertence aos trabalhos evolutivos.

Krato era brincalhão, mas não tonto, assim que sacou uma conclusão imediatamente:

- Então eu também pertenço à esses labores. Ho, ho, ho!

- Correto Krato, ou não poderia ser trazido a este lugar. Por hora não sabe nada sobre seu futuro trabalho ao serviço do Amor, mas já chegará o momento.

Ele nos olhou com uma divertida cara, levantando rápido as sobrancelhas várias vezes, como dizendo “mais respeito comigo”...

Eu pensei que ali teria que haver um erro: Krato, um velho camponês, beberrão e glutão, carnívoro, bastante mentiroso e brincalhão, ao serviço do Amor?... Há!

Ami percebeu o que eu pensava e simplesmente disse:

- Quem sabe sobre o que há realmente no mais profundo do outro?... Quem aqui conhece os tempos evolutivos de cada qual?

Eu fiquei vermelho de vergonha e não disse nada.

O terri continuou:

- As pessoas alheias ao Plano Cósmico tampouco devem saber que estas bases subterrâneas existem, não agora, assim que, vocês não deverão dizer-lhes nada acerca de Shaya-Salim a essa casal nem a ninguém sem nossa autorização.

Prometem?

Dirigia-se a Vinka, Krato e a mim.

- Pela minha descrição na guerra me chamavam de “O Tumba”. Ho, ho, ho!

Prometido, não se preocupem.

- Prometido – dissemos também Vinka e eu.

- Bem. Primeiro teremos que fazê-los dormir e depois transladá-los. Vamos à sala de tele-transporte.

Saímos, caminhamos pelo corredor e ingressamos em outra habitação cheia de aparelhos científicos. Ambos os homens acionaram controles e trocaram palavras técnicas. Em uma tela apareceram os tios de Vinka.

- Prontos para a fase de adormecimento.

Caíram instantaneamente em um pesado sono.

- Prontos para a fase de tele-transporte.

O casal se materializou de repente frente à nós, com sofá e tudo, dormindo como bebês. Vinka quis ir abraçá-los, mas Ami a deteve:

- Deve esperar que nossos amigos terminem seus trabalhos.

Os homens peludos tomaram delicadamente a cada um deles e os encostaram sobre camas com rodas, e logo transportaram o sofá de volta ao seu lugar de origem, justo antes que a porta daquele aposento da PP se abrisse, deixando entrar vários terris, os que não esconderam a sua fúria ao encontrarem sua cela vazia.

- Este sofá ainda está morno... Os malditos extrakianos acabam de teletransportálos!

Esses miseráveis são demasiados astutos...

Aquilo me pareceu muito estranho.

- Ami, esses terris sabem perfeitamente que vocês podem teletransportar pessoas...

- Assim é Pedro, não é esta a primeira vez que tivemos que recorrer a este método.

Vinka também estava confundida.

- Então nossas autoridades não ignoram que vocês existem...

- Claro que não, Vinka. Você já sabe que foram imediatamente investigar quando se produziu o avistamento frente à janela do psiquiatra.

- Eu pensava que somente investigavam, mas que não tinham nenhuma prova...

Por que então nas declarações oficiais fazem como se não soubessem nada, inclusive se riem de quem acredita?...

- Por que escondem o que sabem sobre nós, e o fazem muito bem. Por isso atrapalham as investigações particulares e propagam noticias falsas em torno do tema com o fim de atemorizar e confundir.

- É sério Ami?!

- Lamentavelmente assim é.

- Eu não sequer suspeitava que nossas autoridades soubessem tanto sobre vocês...

- Mas poderia ter deduzido, porque toda pessoa medianamente informada sabe que as autoridades se ocupam zelosamente do assunto, é só aparecer algo interessante e viajam ao outro lado do mundo se for necessário. Logo, com a colaboração do exército e da polícia local, cercam o lugar e usam seus aparelhos para pegar amostras, que ficam sempre em segredo. Isso já se sabe, igual a sua negativa em revelar informações. Se essas autoridades não tivessem muitos bons conhecimentos sobre o tema não tomariam tanto cuidado e aborrecimentos. Se de verdade acreditassem que o assunto é só fantasia, não investiriam tanto dinheiro para averiguar mais do que sabem nem em tratar de esconder o que já sabem. Isso poderia deduzi-lo qualquer que tenha vontade de informar-se e pensar um pouco.

- E por que escondem o que sabem?

- Boa pergunta, mas lhe responderei depois. Agora concentremo-nos no problema que temos frente aos nossos narizes: Clorka e Goro.

Um dos terris amigos disse:

- Resumamos: o psiquiatra amigo de Goro não se lembra de nada dessa história.

Para ele, tudo se reduz a que em um momento entraram uns gorilas em seu consultório e o moeram com golpes. Tão logo os agentes da PP lhe perguntarão muitas coisas sobre uma nave espacial que apareceu frente a sua janela, e o pobre não

lembrará nada. Também lhe perguntarão sobre a sua relação com Goro e Clorka, e ele dirá que não sabe de quem estão falando. No final, após questioná-lo a fundo, compreenderão que não sabe nada mais e, fica em boas condições, deixando-o em paz, ainda que suspeitem que nós apagamos de sua memória algumas lembranças, como temos feito tantas vezes...

Ami esclareceu esse ponto:

- Eles sabem que se quisermos podemos efetuar uma retirada definitiva de certas partes da memória, de uma forma que nem o melhor hipnotismo poderia reativar, e isso foi o que fiz com o doutor. Com respeito a seus tios, Vinka, quando despertarem saberemos quanto alcançaram declarar à PP, e depois veremos que fazer...

Um dos peludos amigos voltou a explicar:

- Repito: eles não devem saber em que lugar encontram-se. Ninguém que não participe do Plano deve saber no momento que estas bases secretas existem realmente.

- Então não poderemos escrever em nossos livros? – perguntei.

- Isso é diferente, Pedro, porque se supõe que ali é tudo fantasia. Mas de todas as maneiras, no final desta história, lhes direi o que pode e o que não pode escrever em seus livros.

O terri continuou falando:

- A idéia é que ninguém deve suspeitar que nós dois pertencemos à Confraternidade, porque se o fizerem suspeitariam também que há outros falsos terris em outras

áreas governamentais, e como realmente os há, isso seria um desastre.

O outro tomou a palavra.

- Agora iremos todos à sala ao lado. Ali os despertaremos.

Saímos. Os terris empurraram as camas. Ingressamos em um pequeno e confortável salão. Ali havia revistas, jornais e, em um canto, uma espécie de cozinha em que havia sucos, frutas e biscoitos, o qual entusiasmou Krato:

- Está seguro de que não há alguma interessante garrafa por aí?

- Sim, e contem sucos de fruta, infusões de ervas saudáveis e água pura, Krato.

Pode servir-te com o que queira...

- Puaf!

Os terris amigos acomodaram o casal sobre um sofá e logo um deles nos disse:

- Este casal não deve ver de repente a Ami e nem a Pedro, porque poderiam aterrorizar-se. Nunca antes haviam visto a seres de outros mundos, por isso, vocês dois devem sair junto a nós desta sala, e também Krato. Só Vinka estará frente a eles quando despertem. Nós estaremos atentos através dos monitores.

O outro interveio:

- Eles devem acreditar que encontram-se em um lugar qualquer, no campo realmente. Com esse fim poremos imagens adequadas nessa tela, que agora terá aparência de janela. Olhem...

O homem referia-se a um negro retângulo em uma parede, o qual iluminou-se nesse mesmo instante devido ao controle remoto que o terri tinha em mãos, surgindo uma bela paisagem campestre, com aves voando, borboletas e insetos.

Quase pareceu-me sentir os aromas da natureza, mas pensei que era só minha imaginação, porque já sabia que isso era simplesmente uma projeção.

- São aromas reais, Pedro. Nossas câmaras captam as imagens e, se o desejamos, também os aromas, e logo se pode reproduzir tudo.

- Que fantástico!

Um dos homens começou a dar instruções à minha alma gêmea:

- Quando acordarem, depois de acalmá-los um pouco, deverá entregar-lhes estes dois fones de ouvido tradutores ajudando-lhes na adaptação dos mesmos. Depois lhes explicará que as respostas a suas perguntas virão de teus amigos desde uma sala ao lado. E então tudo ficará por nossa conta. Compreendido?

- Sim.

- Depois, quando estejam preparados, entrará nesta sala Ami, Pedro e Krato.

Então, Ami deverá conduzir a conversa, vocês sigam suas instruções e não improvisem nada. Não podemos cometer erros. Não vão cometer nenhum descuido que possa complicar ainda mais a situação. Compreendido?

Dissemos que sim.

- Vamos, siga-nos.

Nos retiramos deixando a minha companheira ali com a porta fechada por fora.

Voltamos à sala dos aparelhos científicos e em uma tela pudemos ver Vinka e seus tios dormindo. Os terris começaram a trabalhar.

- Agora vamos despertá-los. Prepara-te, Vinka.

Ela escutava essa voz por uns invisíveis auto-falantes.

- Estou pronta – Nós escutávamos sua voz através dos auto-falantes dos monitores.

Nesse momento, os tios de Vinka abriram os olhos. Demonstraram surpresa ao dar-se conta da súbita mudança de cenário, mas quando viram Vinka, o carinho pode mais que a curiosidade. Aproximaram-se os três em um prolongado abraço, o qual me aborreceu um pouco, porque

se esse carinho fosse menor, Vinka não teria tantos problemas para ir à Terra...

Ela começou a por os fones de ouvidos nas orelhas de seus tios.

- Isto é para que possam compreender outros idiomas.

- Onde estamos? Como foi que de repente mudou tudo e você apareceu?

- Estamos no campo, Goro! – exclamou Clorka, contente ao observar pela janela.

- Eu não posso responder suas perguntas, mas meus amigos sim. Eles estão em uma sala aqui ao lado, nos olham por uma tela e poderemos escutar suas vozes.

- *Correto. Boa tarde, Goro e Clorka* – disse um terri pelo microfone.

- Ah, a intromissão novamente... – manifestou Goro com cara e tom hostil.

- *É necessário que vocês conheçam Ami. Ele pertence a outro mundo, portanto, não tem uma aparência conhecida por vocês. Ele vai entrar nesse salão junto com Pedro, que também é de um mundo diferente, e com Krato, um swama amigo de sua filha. Não terão medo?*

- Ui, sim! – exclamou Clorka, juntando-se a Goro.

- Bah! – disse este, fazendo como se aquilo não lhe importasse nada.

- *Então vão para lá.*

- Que medo!

- Não temas, tia, meus amigos são muito bons.

Um terri nos disse que já podíamos ir, e o outro nos acompanhou. Abriu a porta e primeiro entrou Ami.

- Bom, permitam-me apresentar-me. Eu sou o famoso Ami – disse com um sorriso alegre.

Goro lhe deu uma olhada pouco amistosa e desconfiada. Clorka mostrou assombro e algo de temor. O terri amigo me tocou um ombro e compreendi que era minha hora de apresentar-me.

- Meu nome é Pedro e venho do planeta Terra – disse ao entrar. Em seguida veio Krato.

- E eu me chamo Krato, agora sou swama, mas antes fui terri. Sou o primeiro transformado vivente deste mundo.

Goro olhou-o agressivamente.

- O primeiro traidor de nossa espécie, claro, com razão colaboras com os inimigos de Kia...

Krato ficou vermelho de raiva e apertou os punhos olhando fixo ao terri. Ami interveio rapidamente:

- Calma, calma. Faz uns minutos vocês estavam presos na central da PP, iam ser interrogados a fundo pelos agentes, mas nós, com nossa avançada tecnologia, os tiramos dali, os raptamos. Agora se encontram a salvo, em um lugar seguro.

Goro não parecia compreender o assunto.

- Eu não tenho nada que esconder, não vejo por que não nos deixaram onde estávamos. Haveriam interrogado e pronto, pra casa. Agora seguramente estamos em qualidade de fugitivos da justiça... Cada vez gosto menos deste assunto.

- Só queremos saber o que foi que disseram aos agentes da PP – disse Ami.

- Nada, nos tiraram com a boca tapada, nos meteram em um veículo e nos encapuzaram. Quando voltamos a enxergar, nos encontrávamos em um sofá num quarto fechado. Ali estávamos e de repente aparecemos aqui. Isto é tudo.

Ami entusiasmou-se visivelmente.

- Então não lhes perguntaram seus nomes, não lhes tiraram fotos nem impressões digitais?

- Não.

Magnífico, parece que ainda não sabem quem são vocês...

- Mas meu amigo psiquiatra lhes haverá contado...

- Não se preocupem por isso. O doutor foi submetido por nós a um tratamento de amnésia parcial definitiva. Agora não lembra haver conhecido jamais à vocês, esqueceu para

sempre que lhe pediu ajuda para que Vinka deixasse de lado suas

"*fantasias*"...

O terri instintivamente se sentiu agredido, mas o transparente e sereno olhar de Ami lhe transmitiu paz, o qual lhe permitiu ver as coisas com maior calma e claridade, talvez por isso mesmo se sentiu motivado a das uma explicação:

- Bom... Fiz o que pensei que seria o melhor para ela... como vou permitir que uma menina tão pequena, que está abaixo de minha responsabilidade, ande junto com entidades de outros mundos?... Como saberei eu quais são as verdadeiras intenções que vocês têm? – disse olhando-nos com suspeita.

- E não leu os livros de Vinka? Ali aparecem nossas verdadeiras intenções.

- Sim, o fiz de noite, mas não sou um ingênuo bebê. Vocês poderiam estar utilizando minha sobrinha para difundir informações falsas através desses livros...

- Para que a humanidade de Kia pense que somos inofensivos e bons, quando em realidade pertencemos a uma civilização perversa, verdade?

- Bom.... Algo assim...

Apesar de tudo, compreendi Goro. Eu também tive essa mesma suspeita quando conheci Ami.

- Isso é paranóia pura. Se alguma civilização desse tipo existisse não necessitariam aborrecer-se com tanta coisa... Se é para dar rédea solta aos delírios de perseguição e de desconfiança... Não tem pensado que sua esposa poderia também estar fingindo, esperando um descuido seu para matá-lo? E que seus pais fingiam ser inofensivos e bons, quando na realidade eram malignos? E não há pensado o mesmo de seus amigos, de todos que você conhece?

- Não, claro, eu conheço minha família e a minhas amizades, mas vocês, quem os conhece?...

- Eu os conheço – adiantei-me a dizer inocentemente – e são bons.

O terri me olhou com desconfiança e disse:

- Você é outro deles, claro, é um agente muito importante nesta conspiração contra nosso mundo... Lograste seduzir Vinka... Vai saber que classe de monstro se esconde atrás dessa estranha aparência de menino indefeso...

Me senti demolido ante a espantosa suspeita de Goro. Minhas bochechas ficaram vermelhas, não sabia o que dizer. Creio que me deu vontade de chorar, mas me contive. Vinka exclamou:

- Tio Goro!... Por favor!... – e veio a meu lado tratar de aliviar-me. Ami também o fez.

- Sim Pedrinho, não é fácil ser missionário entre gente não evolucionada, ante corações tão fechados, não é fácil suportar a suspeita, a desconfiança, o temor.

Mas lhe direi um pequeno segredo para que possa suportar melhor essas situações

– Aproximou-se de meus ouvidos e disse-me em voz baixa: "*Tente vê-los como se fossem meninos, porque em certa forma o são. Não lhes tenha ódio. Tu foste como eles, e agora está mais avançado, mas que não suspeitem que os consideras assim, porque se enfureceriam...*

Senti que Ami tinha razão. Tratei de olhar Goro dessa outra forma e ao ver seus olhos que pareciam lançar fogo, compreendi que o único que havia detrás daquele olhar era simplesmente temor, o medo infundado lhe fazia ver tudo negro, ficando agressivo e perdendo o melhor da vida. Meu ressentimento transformou-se em compaixão, em lástima, em compreensão.

Goro ficou de pé, instigando sua mulher a fazer o mesmo. Tomou Clorka pelo ombro e a Vinka pela mão e disse:

- Bom, quero votar para casa – e se dirigiu até a porta. Tratou de abri-la. Quando compreendeu que isso era impossível, começou a golpeá-la enquanto gritava:

- QUERO VOLTAR PRA CASAAAAAA!

Eu pensei que aquele gorila tão logo nos mataria a todos. Busquei algum lugar onde esconder-me, mas não havia nenhum... Nesses momentos se escutou uma potente e autoritária voz que vinha dos auto-falantes:

- ACALME-SE, SENHOR GORO, NADA DE MAL VAI ACONTECER, NEM A VOCÊ

NEM A SUA FAMILIA. SE TENTAR QUALQUER TIPO DE ATITUDE VIOLENTA TEREMOS QUE UTILIZAR DE IMEDIATO NOSSA TECNOLOGIA PARA DETE-LO, E ISSO NÃO LHE SERÁ AGRADÁVEL... ASSIM, VOLTE IMEDIATAMENTE

AO SALÃO, SENTE-SE E RELAXE, PORQUE AINDA TEMOS QUE CONVERSAR

COM VOCE UM PAR DE ASSUNTOS.

Ao escutar aquilo, Goro compreendeu que não encontrava-se simplesmente ante uns meninos, uma mulher e um velho. Acalmou-se e resignadamente voltou ao salão.

- Bom, aqui estou.

Então Ami, numa atitude que me pareceu temerária, com um inocente sorriso foi sentar-se junto a Goro. Este, surpreendido, em atitude defensiva, afastou-se um pouco. O menino de branco lhe disse:

- Me parece que você ignora os métodos de investigação e interrogatórios da PP.

- Não sou tão tonto, todo mundo sabe que com os subversivos, delinqüentes e suspeitos são muito agressivos, mas eu não tenho nada que ocultar, sou um cidadão respeitável, atendo em uma farmácia desde há muitos anos. Minha vida é transparente, assim que comigo não iam atuar com rudeza.

Ami dirigiu sua vista para o teto:

- Hein, amigos, podemos ver imagens do interrogatório ao psiquiatra amigo de Goro?

- SIM, ESPERE UM MOMENTO – respondeu um dos terris camuflados.

Alguns segundos mais tarde, ascendeu um retângulo em uma parede onde antes não havia nada. Ali começamos a

presenciar o interrogatório que estava sendo submetido o psiquiatra, que agora se encontrava atado sobre uma mesa metálica, molhado e completamente desnudo. A cena era um tanto violenta e cruel, onde Vinka e Clorka tiveram que olhar para outro lado. Goro, com os olhos bem abertos ficou pálido e pediu que se apagasse aquela tela. Assim se fez.

- Seu amigo também é uma pessoa respeitável, e com um titulo universitário também, mas ante a PP, nada disso conta, especialmente quando se trata de seguir pistas de civilizações mais avançadas do Universo.

- Bom... é duro... mas é para nossa proteção – disse Goro.

Ami se voltou para mim:

- Queria saber por que as autoridades ocultam o que sabem. Minha resposta a Goro lhe explicará – logo se dirigiu para o tio de Vinka : - Se equivoca, Goro. Eles tem sido informados sobre nossas verdadeiras intenções, que são simplesmente educativas, formativas, porém, são desconfiados e paranóicos, e não podem acreditar que algo tão lindo possa ser realidade. Para eles, nada no Universo poderia ser melhor que eles mesmos, assim que, vocês pensam que tudo poderia ser engano nosso. Por outro lado, como já tem algumas evidências de nossa tecnologia, não querem que outros países possuam essa informação e se adiantem no caminho para os recursos científicos que nós temos. Por isso não compartilham com ninguém o que sabem e dizem que nada disso existe, mas secretamente buscam diabolicamente até a menor pista.

Nós começamos a compreender melhor a realidade.

- Seu amigo vai passar muuuuuito mal durante longo tempo, Goro, e não se sabe se regressará outra vez a sua casa, tampouco se sabe em que condições... Porque esta temática é de primeiríssima importância para as autoridades do país mais poderoso de Kia, e a PP deste país colabora estreitamente com eles. O serviço secreto desse importante país tem muito mais informação que a PP. Hein, amigos,

projetem imagens do subterrâneo, do hangar que está abaixo do deserto que vocês já conhecem...

Tão logo apareceu de novo o retângulo luminoso na parede. Avançamos por uns corredores cheios de guardas armados, passamos através de uma grossa porta, logo outra, outra e outra, e afinal chegamos em um grande aposento que parecia um museu de horrores. Ali dentro de vidros contendo líquidos, vimos os cadáveres de vários tipos de humanóides. Alguns estavam congelados. Vimos restos de naves espaciais, livros ou manuais com diversas escrituras, vestimentas, trajes de aparência espacial e uma enorme quantidade de restos de mecanismos avariados e aparelhos estranhos.

Logo a tela foi desligada.

Goro desmoronou, agora não havia nenhuma dúvida sobre a realidade. Ami continuou:

- Nós não somos perfeitos. As vezes nossas naves falham, as vezes temos acidentes mortais, as vezes têm capturado com vida gente de nossos mundos que sobreviveu a algum acidente e os tem interrogados a fundo. Assim, sabem faz tempo aqui em Kia sobre as nossas intenções civilizadoras, mas não podem acreditar em tanta maravilha, claro.

O Tio de Vinka parecia muito confundido agora.

- Analisemos sua situação, Goro. Se a PP souber de sua identidade, não vai ser fácil que vocês possam voltar a levar uma vida normal. Se dá conta disso?

- Mas eu não fiz nada.

- Pode ser, mas eles não o sabem, só sabem que você poderia ser uma pista capas de levar-lhes a saber mais sobre nós, assim que se o pegam o espremem sem dó até as ultimas conseqüências, a você, a sua esposa e a sua sobrinha... e poderiam fazer-lhe coisas más a elas para que você fale o que sabe, ou coisas más a vocês para que ela entregue informação...

Goro abaixou a cabeça, pensou uns instantes e logo protestou:

- MINHA VIDA ESTÁ DESFEITA... E TUDO POR CULPA DE VOCES!

- Se equivoca, a culpa foi sua. Eu avisei que guardasse estrito silêncio sobre este assunto, mas você não me fez caso e meteu a seu amigo psiquiatra neste problema, e não com a verdade, senão com mentiras. Lhe fez acreditar que eram só fantasias de Vinka, quando você já sabia a realidade. Aliás, tratou de violar a integridade emocional e psicológica de sua sobrinha mediante essa lavagem de cérebro que seu amigo lhe estava fazendo. Você nos obrigou a intervir para protegê-la, e assim as coisas se foram complicando, apareceu a PP e aqui estamos.

- O bumerang, é o bumerang... – disse Krato.

Apesar das palavras de Ami, Goro não se sentia culpado de nada.

- VOCES NÃO TINHAM QUE HAVER SE METIDO NA VIDA DE MINHA SOBRINHA!

- Calma Goro. É o contrário. Se leu bem os livros de Vinka, então você já não ignora que ela veio a nascer neste mundo com a finalidade de realizar o trabalho literário que está fazendo. É você que não tinha que haver posto obstáculos em seu trabalho nem em seus sentimentos.

Vinka veio para mim e nos abraçamos ternamente, esquecendo de todos os demais. Cada vez que nos abraçamos, esquecíamos assim o resto do mundo.

Ao contemplar a cena, Clorka tirou seu lenço, a emoção umedeceu os olhos.

- É pequenino... mas parece bom menino... – disse, pondo o dedo em minha

“ferida”...

Goro baixou novamente a cabeça e começou a soluçar dizendo:

- Eu só queria protegê-la!... Tinham que haver-me indo preparando pouco a pouco para aceitar tantas verdades novas, compreendam-me.

Aquilo me emocionou também. Vinka correu até seu tio e começou a acariciar-lhe a cabeça. Ami lhe explicava:

- Isso é o que eu queria que acontecesse, que você fosse pouco a pouco compreendendo a verdade, mas Vinka é muito impulsiva e precipitou-se. Tudo tem sido muito complicado nesta história, mas não se desanime Goro, nossos agentes amigos estão averiguando quanto sabem sobre vocês na PP, um pouco de sorte e, não sabem nada, então, voltarão para casa, ao seu trabalho, a uma vida normal.

Goro pareceu reanimar-se um pouco, uma pequena luz brilhou em seu olhar.

- É... É possível isso? Como podemos saber?

- Hein, amigos, como vai esse assunto?

ESTÃO BUSCANDO IMPRESSÕES DIGITAIS NO CONSULTÓRIO, NO

AUTOMÓVEL QUE OS LEVOU A CENTRAL DA PP E NA SALA ONDE

ESTIVERAM PRESOS.

- E como é a lei deste país com relação as impressões? As tiram só aos delinqüentes, como nos países mais avançados e respeitosos aos seus cidadãos?

NÃO, AQUI AS TIRAM DE TODA GENTE QUANDO FAZEM OS DOCUMENTOS, E COMO FAZER DOCUMENTOS É OBRIGATÓRIO, AQUI TODOS OS

CIDADÃOS ESTÃO FICHADOS...

- Raios!

- Guak!

- Demônios!

- Céus!

- MAS NOSSOS AGENTES JÁ APAGARAM TODAS AS IMPRESSÕES.

- Viva! – exclamaram todos muito felizes, exceto Goro, claro...

- DEFINITIVAMENTE, A PP NÃO TEM FORMA DE SABER DE QUEM SE

TRATAVA.

Nós estávamos em festa e nos abraçamos eufóricos, mas Goro não mostrou alegria, ainda que estivesse mais sereno agora. Abraçou Clorka e Vinka, inclusive sorriu por uma fração de segundos, e logo retomou sua cara de vinagre habitual...

6

ROMANCE PRIMAVERAL

Nossos amigos terris disseram que agora o maior perigo para os tios de Vinka consistia em que são um casal terri-swama, isso era um antecedente muito valioso para os investigadores, porque reduzia muito a busca. A primeira coisa que a PP ia fazer era buscar nos arquivos do Registro Civil, todos os matrimônios desse tipo, para logo investigar a fundo e se chegam a relacionar a menina que escreve livros de naves espaciais com aquele matrimônio... ai!. Mas os homens infiltrados disseram que acabam de apagar temporariamente dos computadores do Registro Civil os dados dos tios de Vinka, até que a investigação haver passado. Isso o fizeram mediante a ajuda de outros agentes que trabalham nessa área.

Ali o pesadelo terminou com todos felizes. Mas de repente, Goro e Clorka voltaram a ficar dormidos. Então escutamos novamente a voz de nossos amigos nos auto-falantes:

- *Quando estivermos fora desta base, voltaremos a despertá-los.*

Logo se abriu a porta e apareceram os terris ante nós, subiram o casal nas camas e nos ajudaram a levá-los para a nave. Após estarem instalados em poltronas separadas na sala de comandos, nos despedimos, agradecendo-lhes por sua valiosa ajuda. Eles desceram e partimos para a casa de Vinka, atravessando novamente a montanha de rocha como se fosse fumaça.

Apenas saímos de Shaya-Salim, os tios foram despertados. Ami não lhes deu maiores explicações e nem eles pediram. A novidade de encontrarem-se de repente em uma nave espacial pode mais.

Clorka emocionou-se em sua primeira viajem no “óvni” e não saiu das janelas, mas Goro disse que isso era igual que

andar de avião e não se interessou em olhar para fora... Que tipo tão sem graça, sua criança interior estava completamente morta, perdendo os alegres e divertidos vôos rasantes que Ami fez entre as montanhas e vales, e vistas por debaixo do mar, onde mergulhamos.

- Se deixarem de perder tempo estaremos mais rápido em casa – foi seu único comentário ao ver um grupo de simpáticos golfinhos brincando alegres frente a nossas janelas.

Pouco tempo depois estávamos os seis, Ami, Vinka, Clorka, Goro, Krato e eu comodamente instalados conversando na sala dos tios de minha alma gêmea, enquanto a nave esperava invisível e solitária sobre a casa.

Goro e Clorka se interaram das histórias que Vinka e eu vivíamos junto a Ami, chegando até a última aventura em busca da permissão para que se pudesse ir viver na Terra. Mas cabeça dura é cabeça dura, apesar de tudo...

- Está bem, está bem. Aceito algumas coisas que me mostraram: a vida espacial mais avançada tecnologicamente, a desconfiança de nossas autoridades e o interesse por essa tecnologia e por evitar que outros países se apoderem dela. O

outro, o famoso amor e tudo o mais, isso é discutível... Mas está bem. Farei como se tomasse essa pílula, porque até Clorka já parece estar contra mim... O que não entendo é porque estes meninos não podem esperar uns anos, ate que sejam adultos, ainda que sejam “almas gêmeas” (usou um tom sarcástico), se é que essa fantasia é realidade.

- Gostaria de ver tia Clorka só um dia ao ano? – lhe perguntou Vinka.

- Bom... não, claro... Mas isso é diferente, nós somos adultos... Bem, então o máximo que posso tolerar, e forçando muito meus princípios, é que este diminuto e débil menino (e dá-lhe com mexer na ferida) venha a viver conosco durante seus trabalhos, e sempre que se faça um tratamento para que pareça terri ou swama, com essa

estranha tecnologia que vocês dizem possuir, porque com essas ridículas orelhas arredondadas e esses olhos e cabelos escuros... Eu lhe daria uma cama em um quarto que utilizo com oficina nos fundos do quintal para que durma ali nesses dias, e cuidando para que jamais fiquem sós. Eu sou um homem de respeito a moral aos bons costumes.

Não gostei de tanta desconfiança.

- Lamentavelmente – interveio Ami – nosso tempo e nossa tecnologia não estão a serviço de turismo ou romance interespacial. Toda vez que as Autoridades Galácticas me tem permitido conectar-me com eles, tem sido por motivos pedagógicos, todo moldado dentro de um Plano elaborado em níveis muito além de mim, e que tem a ver com necessidades evolutivas planetárias, não particulares de tipo sentimental.

Ainda que eu quisesse, não me permitiriam andar pelos céus carregando enamorados pelas estrelas...

Saber isso me fez compreender melhor que o futuro de minha relação sentimental com Vinka contava com muito pouca proteção lá de “cima”. Lá, só importava a vida planetária, segundo pensei.

- Tenho muito pouco tempo para mostrar-lhes algumas coisas que eles e seus leitores devem conhecer, e de passagem, veremos como solucionamos seus melancólicos problemas de separação, mas este último assunto não pertence ao Plano, isso é algo privado.

- Para as Autoridades que inventaram esse Plano não lhes importa o nosso sofrimento? – perguntou Vinka com gesto de incredulidade, surpresa e burla – Nos fazem conhecermos, enamorarmos, escrever livros e logo nos tiram por aí, indiferentes a nossos corações quebrados?

Ami estava muito mais sereno.

- O que sucede é que as Autoridades sabem que inevitavelmente vocês dois estão destinados a encontrarem-se, já seja nesta vida ou em outra. Para eles, que vivem em

planos muito próximos da eternidade, uma vida equivale ao que para nós seria uma semana.

- Porém, deveriam se por em nosso nível e considerar nossa própria visão do tempo, se é que são tão “elevados”... – disse com ironia.

- Eles também sabem que o apego e a impaciência são contrárias a sabedoria, *e também a falta de respeito* – acrescentou olhando-me diretamente em forma muito séria, fazendo-me sentir mal.

- Está bem, peço desculpas.

Ele continuou:

- E os servidores, como vocês, se supõe que tenham uma maior consciência dos planos eternos, um maior desapego e uma maior paciência. O problema é que vocês são ainda meninos, por isso não tem alcançado todavia um maior contato com vosso ser interior, mas já o farão, e então verão que o ser interior é paciente, sábio, compreensivo e sensível. Essa mesma sensibilidade superior permite entrar em contato com sua alma gêmea, apesar das distancias e do tempo... Mas para vocês isso não lhes basta...

- Claro que não, porque eu estou muito longe de meu ser interior, Ami – disse, um tanto aborrecido – e por isso necessito ter Vinka PERTO.

- E eu também Pedro! – me ajudou ela.

- Por isso justamente estamos tentando abrandar o coração de seu tio – disse Ami.

Todos olhamos Goro para fazê-lo sentir culpa, mas ele ficou na defensiva.

- Tirem de uma vez por todas a idéia de que eu vou autorizar Vinka para que se vá por aí a outro mundo sem minha vigilância. Enquanto não seja maior de idade, esqueçam, e não há nada mais que falar. Já fiz muito em oferecer a este menino para que venha aqui em seus trabalhos. Se isso não se pode fazer, não é assunto meu, eu fiz o que pude, e lavo as mãos como Talikis. E agora quero

descansar, estes dois dias tem sido os piores de minha vida, e já é tarde. Anda, vai deitar em teu quarto Vinka.

Termina aqui esta história de loucos. E vocês desapareçam definitivamente de minha vida. Já me tem metido em bastantes problemas e perigos com as autoridades para seguir arriscando meu pelo com a visita de entidades espaciais em minha casa. Boa

noite, senhores, tem sido um prazer. Até nunca mais!

Eu me alterei com essas duras palavras, me desesperei na realidade. Ami também estava contrariado, ainda que procurava parecer amável...

- Espere, Goro, fora o problema sentimental, eu ainda necessito levar Vinka e Pedro para que conheçam alguns lugares. Ainda falta a principal informação que eles devem por em seus livros. Posso passar para buscá-la amanhã cedo? Trago-a de volta ao anoitecer...

- disse que esta história termina aqui, E AQUI TERMINA! ADEUS! Vá dormir, Vinka.

Ela me lançou um olhar com lágrimas enquanto era conduzida a força por seu tio para seu quarto. Eu senti que minha alma se partia em dois. Ami me pediu para que me acalmasse, disse que na nave buscaríamos alguma solução, e nos empurrou suavemente para ingressar no raio de luz amarela que se acabava de acender no meio da sala. Por esse raio havíamos chegado da nave até a sala. Por ali voltamos, atravessando o teto, para a nave, invisível sobre a casa.

- Que tipo mais descortês, nem sequer nos convidou para um copo de nada, nem um miserável biscoitinho – se queixou Krato – Mmm. Aonde ficou o pastel de sua avozinha, “Betro”? Aqui está... Chomp... chomp... Não está tão mal, depois de tudo.

Crunch, crunch... Glop. Mas já se acabou... Que fome...

- E agora? – perguntei para Ami em forma quase acusadora. Ele não parecia tão otimista.

- Vamos a minha cabana e com o calor de um bom guiso e de uns bons copos, alegraremos o coração – voltou a dizer Krato, lambendo-se.

- Que vamos fazer agora, Ami? – insisti.

Nunca antes havia visto a um Ami tão pouco alegre, tão desesperançado, tão humano. Quase me arrependi por pressioná-lo, mas meu carinho por Vinka e meu temor em perdê-la para sempre nesta vida foi superior a minhas considerações para o pobre menino espacial.

- QUE VAMOS FAZER, AMI!

- O QUE SEI EU! – exclamou, definitivamente aborrecido, sentado em sua poltrona olhando para o piso.

Aquilo me fez correr um frio pela espinha. Compreendi que Ami não era Deus.

Lembrei que disse que as vezes existem acidentes e que em certas ocasiões há mortes nestes acidentes, e que as vezes as coisas lhes saem mal, e esta parecia que ia ser uma dessas vezes... que solução poderia haver? Nenhuma. Goro era rebelde, inflexível, rígido, já o havia advertido Ami, já o havia dito seu computador.

Krato interveio com uma de suas ocorrências:

- E se eliminarmos Goro!? Seguramente que tem por aí um raio mortal... O

pulverizamos e todos ficam contentes...

Ami lançou-lhe um olhar demolidor e não disse nada, não fez conta, Krato pareceu haver-se reduzido ao tamanho de uma formiga. Mas pouco depois, Ami pareceu haver tido alguma boa idéia. Seu rosto iluminou-se e disse-nos:

- Com tanta atividade, estava-me esquecendo do que temos que fazer neste momento para que as coisas solucionem-se ou melhorem... Sim, sou um desajeitado... Minha evolução não é muita...

Perfuramos-lhe com nossas caras cheias de curiosidades e esperanças.

- E o que temos que fazer, Ami?

- Pedir a Deus que nos ajude, claro – disse, tremendamente entusiasmado, mas Krato e eu não acreditávamos que isso fosse de verdade a solucionar as coisas e não movemos um só pêlo. Ele compreendeu que nossa fé não estava a altura da sua.

- Lhes direi algo, amigos.

- Sim? – perguntamos, sem muito entusiasmo.

- DEUS EXISTE! – disse em voz alta, com grande segurança e alegria.

- E?

- Vamos pedir-lhe que nos ajude, claro.

- Bueh... – dissemos, como resignados ante um panorama pouco divertido.

Nos olhou como se não compreendesse.

- Quero dizer que Deus é um ser... REAL...

- Ah.

- Que está aqui, AQUI, atento a tudo que está acontecendo...

- Ah.

- Hum – disse Ami, um pouco desiludido ao ver nossa falta de entusiasmo – Com razão em vossos mundos procuram a Deus mediante o terror...

- Que disse?

Nesses momentos a nave começou a sacudir-se.

- Os mecanismos estão falhando! VAMOS CAIR! – gritou Ami.

Aquilo nos encheu de medo.

- E QUE PODEMOS FAZER, AMI!? – gritei, segurando-me para não chocar com os instrumentos de bordo.

- NADA... JÁ NÃO HÁ NADA QUE FAZER! – disse, com cara de terror.

Compreendi que havia chegado meu fim, porque estávamos a cem metros de altura e pelas janelas viam-se passar nuvens a grande velocidade para cima, indicando que caíamos... Outro acidente mortal de uma nave extraterrestre... Então fechei os olhos e me pus a pedir a

Deus que meu final não fosse doloroso, que cuidasse de Vinka e de minha avó, e que nos fizeste nascer mais perto na nova vida.

Krato também orava, mas em voz alta:

- Te peço que cuides de Trask e que alguém chegue a cuidar bem de minha horta e...

Nesses momentos escutei umas risadas. A nave havia deixado de mover-se. Abri os olhos e vi Ami morto de rir olhando-nos.

- Que tremendo! Só ante o perigo de morte se lembram de Deus...

Ali compreendemos que nunca houve nenhum perigo, que Ami provocou aquilo para fazermos recordar ao Criador.

- Têm uma conexão terror-Deus muito clara, mas quando tudo vai bem nem se lembram Dele, e tampouco quando têm problemas um pouco menores que a morte...

Compreendemos com claridade que ele estava certo.

- Bom, ainda que não estejam em perigo de morte, aproximem-se Dele uns momentos e peçam que nos ajude. Repito-lhes: DEUS EXISTE.

Agora compreendemos melhor o que queria dizer-nos.

Levou-nos a salinha de meditação situada em um recinto posterior. Ali havia só uma pequena luz.

Krato e eu nos ajoelhamos embora Ami permanecia de pé concentrado.

Eu estava pedindo ajuda, e de repente senti em meu peito algo muito doloroso: o choro de Vinka... dentro de meu peito! E me chegou uma imagem fugaz. Pude vê-la chorando a gritos em sua cama, com Goro e Clorka a seu lado tentando consolá-la.

Incorporei-me de imediato.

- Ami, Vinka está chorando a gritos! Eu vi, eu vi!

- Então de verdade está acontecendo. Vamos olhar pelo monitor.

Saímos da salinha de meditação e fomos correndo ao painel de comandos. Ami ligou uma tela. Efetivamente,

parecia que ia ter um ataque. Clorka chorava também sem saber o que fazer, e Goro tinha um rosto completamente deslocado, aterrorizado.

Me pareceu poder ler seus pensamentos, se debatia entre seu sentido do que é correto e o temor de que a menina morresse ou ficasse louca para sempre.

- Isso é bom – disse Ami com uma luz de esperança em seus olhos – Pode chegar a romper a grossa capa de dureza do coração de Goro...

- E também pode chegar a morrer! – disse eu, desesperançado.

- Não Pedrinho, não vai morrer, ainda que nesses momentos prefira morrer que perder-te, mas é muito bom que Goro se veja submetido a essas prisões que as durezas de seu coração lhe estão levando.

- ESTA BEM! BASTA, VINKA! – gritou Goro. Ela ficou imóvel, igual a todos nós, logo se voltou para ele com um olhar que lhe penetrou até a raiz dos cabelos e de cada dente.

Um grande sinal de interrogação, de esperançada interrogação parecia desenhar no ar frente a Goro, um grande “?”...

- Está bem, Vinkita.

- Está bem.. o que? Posso ir... para a Terra?

- ESTÁ LOUCA?!

- BUAAAAAAA!!!

- QUIETA, VINKA, QUIETA! Não lhe dou permissão para que vá para sempre, mas sim para que parta com Ami até que lhes mostre o que lhes tem que mostrar.

Todos nós ficamos em silêncio, porque aquilo nos pegou de surpresa. Não era como para saltar de alegria, mas algo é algo.

- Viram? Deus nos ajudou. Sempre funciona.

- Isso nos dá tempo – exclamou contente Krato.

- Claro! – disse.

- Tempo para que? – perguntou o mesmo Krato, como sem saber por que havia dito o anterior.

- Bom... para estar com ela... para... para ver se as coisas melhoram, sei lá – disse.

- Para que possamos ir onde temos que ir para que com sorte, Goro se abrande, ainda mais seu coração – disse Ami, visivelmente entusiasmado.

Clorka sorria contente, talvez não porque aquilo fosse uma solução, senão porque ao menos a menina havia saído do ataque e por hora não iria morrer.

Um sorriso começava a formar-se nos lábios de minha amada.

- Promete tio?

- Prometido, mas com uma condição.

- Qual?

- Bom... Istooo... Nada de... coisas pecaminosas com esse menino da Terra...

Vinka começou a rir, eu também. Nunca havíamos tocado no assunto, mas eu pensava em fazer as coisas bem, quando correspondesse, casarmos e coisas assim. E sentia que para ela também era algo muito importante e digno de respeito.

Depois comprovei que assim era efetivamente, que sentia o mesmo que eu. Bom, por algo somos almas gêmeas...

- Prometido - disse, aproximando-se para dar-lhe um beijo no rosto.

Todos suspiramos de alívio e alegria, e logo rimos soltando a tensão, tanto na nave quanto na casa de Vinka.

- "*Obrigado, Goro. Amanhã te espero no lugar de sempre, Vinka. Boa noite*" – disse Ami, falando pelo microfone direcional.

Eu fiquei pensando se seria possível uma relação intima entre um terrícola e uma kiana. Talvez eles teriam outro tipo de órgãos, situados em outros lugares... não sei.

Algum tipo de informação sobre o assunto havia adquirido ultimamente. E não só na escola, porque entre meus amigos há alguns que são acostumados a aparecer

com revistas... e outros contam piadas e histórias relacionadas ao assunto. Não, já não era tão inocente como antes, mas repito que me interessava fazer as coisas bem, em seu momento apropriado, e em uma relação de amor.

Decidi perguntar ao ouvido de Ami, para que Krato não escutasse e não saísse com alguma de suas palhaçadas, pois não era necessário.

- Sim, pode – respondeu a meus pensamentos – mas não poderiam reproduzirem-se, não sem uma readequação genética.

- Quem, Ami? – perguntou Krato sem saber de que falava nosso amigo.

Não lhe fizemos caso e perguntei mentalmente: "*E você faria essa adequação".*

- Quer ter filhos?

- Eu? Ho, ho, ho! Para isso, primeiro necessito uma esposa.Ho, ho, ho!

"*Creio que sim... como todo mundo".*

- Primeiro vejamos o que decide Goro.

Krato não compreendia nada, e seguia crendo que Ami falava com ele...

- Eee... E o que tem a ver esse Goro em meus assuntos privados?

"*E se concede sua permissão, nos resolveria esse assunto genético?"*

- Ser missionário é um trabalho que costuma exigir muito, que nem sempre se pode atender bem aos filhos...

- Missionário, eu?... Ah, tá certo, menino parabólico...

"*Compreendo, Ami... Mas seria lindo ter um bebê com orelhinhas pontiagudas"...*

- Seria mais lindo nenhum menino morrendo com a barriga vazia, e para isso faz mais Amor no mundo, e para isso faz falta mais trabalho da parte dos missionários...

- Tem razão, Ami – disse Krato – Quando descobrir que raios faço eu metido em tudo isso, o farei. A propósito de barriga vazia. Poderíamos ir à minha cabana?

Tenho uma fome...

- Melhor, vamos à Terra, acabo de saber que a avozinha de Pedro, cheia de esperança e otimismo, preparou o jantar para cinco.

- Ho, ho, ho! Então também haverá algo para alegrar o coração... é uma linda velhinha... Vamos imediatamente, menino interplanetário. Ho, ho, ho! – Krato esfregava as mãos contente. Eu quase senti ciúmes outra vez, mas foi algo automático que chegou em minha mente por costume. Ao dar-me conta disso lembrei que não era correto que eu pusesse obstáculos na vida particular dela e fiquei tranqüilo, sem sentir nenhum mal estar.

- Muito bem, Pedrinho, muito bem! – disse Ami feliz.

- Obrigado Ami, só espero que ela não termine fervida em molho picante...

Pouco depois lembrei que quando estávamos na salinha de meditação, pude ver Vinka chorando, e perguntei para Ami porque pude vê-la em meu interior.

- Porque o Amor une vocês, e ante um vínculo tão poderoso, nos momentos de emergência se ativam esses sentidos que falava antes. Olhem, já chegamos.

A nave estava invisível sobre nossa casa junto ao mar. O sol havia se escondido há pouco. Era cedo ainda.

Descemos os três na escuridão do jardim. Batemos na porta. Quando minha avó abriu, encontrou-se primeiro comigo. Sem dizer-lhe nada, pus um fone de ouvido tradutor em seu ouvido para poder compreender Krato. Com Ami não era necessário porque ele podia falar em castelhano, ainda que com um sotaque um pouco estranho.

Logo fiz sinais para ambos, que estavam escondidos, e depois ela escutou uma tripla “SURPRESA!!!” e viu três alegres sorrisos de orelha a orelha.

Porém, Krato não tinha nenhum tipo de modos, era um bruto. Adiantou-se com uma rosa vermelha na mão. Pegou-a do jardim sem que víssemos, aproximou-se de minha avó e no seu ouvido, mas com voz forte, disse-lhe o seguinte:

- TENHO ATRAVESSADO O UNIVERSO PARA ENCONTRAR O AMOR DE

MINHA VIDA! – e lhe entregou a rosa, com um sorriso cheio de dentes e os lábios vermelhos e úmidos. Eu pensei que minha pobre avó lhe havia despertado apetite gastronômico... Porém ela não pareceu aborrecida, pelo contrário, olhou o velho com grande intensidade e alegria, recebeu a flor com emoção e disse:

- Muito obrigado, muito amável... Entrem, entrem... Agora tenho a prova de Deus é Deus dos terrícolas e também dos extraterrestres...

- Claro vovó – disse Ami – Há um só Deus, criador de todo o Universo e de todas as criaturas que o habitam.

- Por isso pode conceder-me esse desejo...

- Qual desejo vovó! – perguntei enquanto ingressávamos na sala.

- Que vocês aparecessem para jantar comigo esta noite. Se Ele fosse Deus só deste mundo, só Pedrinho haveria aparecido, porque não teria autoridade sobre Ami nem sobre o senhor Krato... Mas Vinkita não veio... Não lhe deram permissão?

Claro, ela é apenas uma menina...

Logo olhou para o alto e continuou:

- Me deve uma parte do desejo ainda, São Cirilo, e tem que cumprir. Nunca me havia falhado... Não sei que te acontece agora...

- Não era com Deus a coisa, vovó?

- Sim, mas São Cirilo é como um telefone que tenho para falar com Deus. É muito milagroso...

- E por que não se comunica diretamente com Deus, vovó?

- Nãaao... ele está muito ocupado para aborrecê-lo fazendo atender ao telefone por pequenos e egoístas desejos de uma velha. Como São Cirilo vive perto Dele, ele sabe quando pode aproximar-se sem aborrecer, e assim, diz o que eu desejo...

- Bueh... – disse Ami – Enfim, cada qual coloca a si mesmo os limites que considera mais conveniente... Mas informo-lhe, querida senhora, que Deus tem uma central telefônica que pode atender diretamente e em forma simultânea tantas chamadas como almas existentes no Universo.

- Já sabia, Ami, mas também temos que dar trabalho aos santos e aos anjos. Não?

Os pobres podem chegar a sentir que não servem para nada se não lhes damos algum trabalhinho...

Ami riu muito ao escutar aquilo, mas Krato estava de acordo.

- Tem toda razão, querida.. Qual é seu nome, bela dama?

- Lila, mas meus amigos me chamam Lily.

- Lily!... Que belo nome! Não terá algo para levantar o espírito por aí, adorável Lily?

- Oh, sim. Gostaria da Bíblia?

- Só uma tacinha, para provar...

Ami e eu morríamos de rir. Depois lhe explicamos a minha avó que Krato falava de algo para beber.

- Oh, sim, não espere mais. Vinho para o senhor Krato e...

- Simplesmente Krato, Lily, se não lhe incomoda...

- Oh, muito obrigado, Krato... E suco de maçã para vocês, já venho.

Voltou com uma bandeja contendo dois copos comuns, com suco, e um copo muito fino contendo vinho tinto.

- Espero que esta marca seja de seu agrado, Krato...

- Oh sim. Se foi escolhida por você, então é de meu agrado... Que cor maravilhosa!

Veja que classe de bebidas inventaram neste planeta...

Cheirou, degustou, fez cara de felicidade e disse:

- Mmm... Isto SIM que é bom. E muito refinado... Ideal para acompanhar carne ao molho. É feito de uma fruta. Verdade?

- É sim, Krato, e por hora terminou o turismo alcoólico interplanetário.

Mas minha avó o favorecia em seus maus costumes:

- E um copinho de “jerez” como aperitivo...

- Não vó, o aperitivo está sendo tomado agora.

- Bom... Então um copinho de licor de menta ao final de tudo, é muito digestivo...

Krato parecia feliz, como quem se tem encontrado com um tesouro.

- Uma esposa como ela faria feliz até um pobre terri sem dentes... Voltaria a se casar, adorável dama?

- Sim, se aparecesse um homem adequado... – respondeu ela, piscando vaidosamente.

Me pareceu um tanto ridículo esse romance de geriátricos...

- A sua idade... vovó...

Ami interveio:

- A ti lhe parecem MUITO VELHOS, porque é um menino, mas ela ainda é bastante jovem, Pedrinho.

- “Jovem”!...

- Que idade tem vovó?

- Éééé... Acabo de passar a ter um cinco em diante...

- E a isso lhe diz “jovem”! Há, há, há! – ri com vontade.

- Apenas quinhentos anos! – exclamou Krato muito surpreendido.

Ami teve que explicar a ambos a equivalência do tempo entre a Terra e Kia. No final, resultou que Krato estava por chegar aos sessenta anos terrestres, e minha avó tinha cinqüenta.

- Eu te calculava uns setenta anos, Krato! – lhe disse, surpreendido.

- Muito amável... E você, quantos anos tem, “Betro”?

- Doze.

- Tanto! Eu te calculava oito...

O sangue me ferveu.

- Não briguem – interveio minha avó – Passemos à sala de jantar.

Quando ingressamos, acreditei haver errado de casa. Aquilo parecia uma mesa de banquete... Pano branco

apropriado, copos finos, guardanapo de tecido com bordados, velas acesas, flores e uma grande variedade de pratos coloridos e bonitos.

Eu não pude menos que admirar a tremenda fé de minha avó. Preparou tudo aquilo sem ter nenhuma certeza de que alguém além de mim chegaria esta noite... E

acertou.

- Que elegância de mesa, querida Lily!

- Muito obrigado, Krato, vocês não merecem menos. Não é qualquer um que recebe a visita de seres espaciais para jantar... A galinha está saindo do forno.

- GALINHA! Não me diga que vou ter que suportar um ato de canibalismo nessa mesa, vovó!

- Mas pra ti preparei saladas, Ami.

- Agradeço... mas assim mesmo terei que ver um espetáculo não muito lindo...

Gostariam de ver alguém comendo a um semelhante convertido em pedaços assados, na ponta do garfo e faca?

- Para nós, um frango assado não é um semelhante, Ami.

- Mas para mim sim, Lily, e isso é cadáver, e vocês são uns necrófagos. Bueh...

Tampouco devo ser um estraga festas. Mas não me culpem se não tenho apetite.

- Não se pré-ocupes, como você diz, menino astronômico. Esses animaizinhos são muito bons, muito serviçais, ficam felizes quando têm a oportunidade de alimentar-nos, porque para eles somos deuses. Ho, ho, ho!

Para Ami, a observação de Krato não teve graça.

- E você, ficaria feliz se tivesse que alimentar com tua pele algum deus?

- Mais é claro! Como não seria melhor alimentar a um deus do que aos vermes...

Seria uma felicidade, uma honra! – mentiu Krato e logo soltou uma gargalhada.

Quando já estávamos sentados e o velho se preparava para fincar o dente numa coxa dourada, Ami disse:

- Se queremos que nunca nos falte alimento, agradeçamos à Deus.

- SenhorDeusésumgeniomuitoobrigadoporestacomidinha – disse apuradíssimo Krato, logo lhe deu uma tremenda mordida no frango. Ali escutou-se um “crac” e logo um “aiiiii”.

- Isto tem uma peça dentro! Creio que parti um dente...

- Isto lhe acontece por não agradecer como corresponde – disse Ami com ar travesso.

- Isto é o osso, Krato. Tem que comer só a carne que está ao redor...

- Puaf! – disse Ami dirigindo o olhar para outro lado – Não entrem em detalhes...

Eu senti que estava em uma espécie de cena sagrada, porque era a primeira vez em muitas coisas, por exemplo, que Ami jantava em minha casa, que outro extraterrestre ainda que não evolucionado jantava em casa, que minha avozinha entrava de cheio em um “romance interplanetário”, e com romance à vista também.

Era como para celebrar, porém, Vinka não estava ali... Por isso, no fundo, eu estava um pouco triste. Aquilo era uma festa, mas ela não estava, e não só isso, também nosso futuro estava em perigo graças ao insensível Goro, terri, ao final de contas...

Ami se interou do que eu pensava e contou toda a história à minha avó!

- Tem que ter fé, tudo se vai arranjar, assim que, amanhã mesmo preparo uma cama para a menina em um quarto que nos sobra.

Quase me encho com doces ilusões ao escutar aquilo, ao imaginar minha adorada vivendo em minha casa, mas como as desilusões doem, preferi manter os pés na dura e real terra.

- Não sonhes tanto, vovó, não conhece Goro...

- Não o conheço, mas Deus sim, e sei que Ele põe todos esses obstáculos para provar a fé, mas é um exercício

fortalecedor para vocês. Eu sei que tudo se vai arranjar. Ele não é tão mau, não ia por vocês juntos para logo impedir que fiquem juntos. Quando pões a sede, põe também a água por perto...

Uns “bips” soaram em um dos aparelhos que Ami levava no cinturão, interrompendo a minha avó.

- Emergência! – disse alarmado, e respondeu: - Diga. QUE?... QUANDO? Vamos imediatamente para lá!

- QUE ACONTECE? – perguntamos muito nervosos.

- Contrariedades. Vamos à nave.

- O QUE ACONTECEU?!

- A PP chegou na casa de Vinka e levou os três ao pavilhão blindado...

- Guak!

- Santo Deus!

Creio que se tivesse mais idade teria tido um infarto.

- MAS COMO... SE NINGUÉM SABIA!...

- Uma coincidência desfavorável – explicava Ami ante a porta aberta, acionando seu controle remoto até que pareceu o raio de luz amarela – Entre os guardas que levaram detidos ontem os tios de Vinka, desde o consultório do psiquiatra, havia um que mora perto da farmácia onde Goro trabalhava. Forçou a memória até que lembrou onde o havia visto. Averiguaram na farmácia e pronto, os surpreenderam dormindo. Mas não se desesperem. Temos métodos para resgatá-los.

- Se-seguro?

- Seguríssimo. Não se pré-ocupem. Tranqüilos, confiem em mim. Vamos, entrem no raio de luz.

- E eu, Ami? Queria ajudar... – disse minha avó.

- Não é necessário, fique por aqui tranqüila.

Krato estava vigilante:

- Eu fico para acompanhá-la...

Ami pensou uns instantes e disse:

- Está bem, mas não se sabe quanto tempo vamos demorar...

Agora eu estava certo de que Ami não era perfeito, e que não era impossível que não voltássemos jamais...

- ... e não quero que pareça gente por aqui e vejam essas orelhas e chamem a PP

local. Imagina? Fugindo lá e aqui... Nãão, obrigado, assim que vem um momento à nave, vou mudar um pouco tua aparência.

- BOOOOM! – Krato estava feliz, mas eu tinha um nó no estômago pela sorte de Vinka, ainda que, por outro lado, confiava muito em Ami. Isso impediu desesperar-me.

Também senti muita curiosidade por ver como o velho de Kia ia ser transformado.

Ami disse à minha avó que estaríamos de volta em dez minutos e subimos os três à nave. Uma vez ali, começou a operar um computador. Apareceu uma figura de Krato em uma tela tridimensional.

- Ée... Esse tipo se parece comigo!... Ainda que seja muito mais velho.

- Esse é você mesmo, Krato, você vê a si mesmo como velho – lhe disse.

- Oh... Então troque de imediato a essa velha pele, menino nuclear.

Ami começou a dar ordens faladas ao computador.

- Aplicar modelo de humano terrestre de cor branca – disse, e a figura da tela adquiriu traços perfeitamente normais em uma pessoa branca deste planeta. Era o mesmo rosto de Krato, mas “terrificado”...

- Gosta dessa cara, Krato?

- Mmm... um pouco mais jovem... Se puder?...

- Hum... Não devo fazê-lo. Deixa-me perguntar algo a nível das Autoridades...

Digitou algumas teclas, esperou um pouco e logo apareceram sinais na tela.

- Sim, está autorizado.

- BOOOOOM!

- Creio que se compadeceram...

- De mim?
- Não, da avó de Pedro, que não merece a um velho tão feio... Há, há.
- Muito gracioso... Vamos, estica-me esta bela cara, menino molecular.
- Dissolver características – ordenou Ami, e a pele pareceu bastante mais estirada.
- Assim, assim, mais um pouco agora...
- Só isso, Krato.
- Que egoísta... E agora faz com que esses cabelos brancos fiquem muito rosados.
- Negros, quer dizer...
- Está certo, por aqui os cabelos são de outras cores.
- Escurecer os cabelos dois graus – e os cabelos escureceram um pouco. Krato não ficou conformado.
- Não pode escurecer quinhentos graus?
- Assim está bem, e agora teus olhos serão azuis, e não violeta.
Agora fique aqui parado, magnífico, já está.
Instantaneamente ficou convertido no ser da tela. Aparentava ser um senhor de uns cinqüenta anos de idade, mas muito bem conservado.
- Não vai doer, Ami?
- Já está transformado, Krato, olha-te nesse espelho.
- Guak! Ho, ho, ho!... Mas, eu não fiquei ridículo?
- Não Krato, ficou muito bem – confortei-lhe.
- E mais adiante conseguirei roupas deste mundo – lhe disse Ami enquanto voltávamos à casa.
A minha avó gostou muito da mudança.
- Que bom moço e jovem... Krato...
- Ho, ho, ho! Se faz o que se pode, querida Lily...
- E agora nos vamos com Pedro.
- Hein Ami, quando estiver por Kia, dê uma olhada no Trask, não há comida durante todo o dia.
- Bom, mas não nos esperem tão rápido...

- Eu sei que vão voltar com Vinkita, e esta mesma noite. São Cirilo nunca me tem falhado. Assim que, vão com fé, meninos. Os esperarei até tarde com a janta pronta para Vinka.

Ami sentiu compaixão e não quis desiludi-la.

- Tem razão vovó. Mas se demorarmos um pouco mais... um par de dias... ou mais... não se pré-ocupe, Deus nos guia e nos protege, assim que, ainda que tardemos, igualmente chegaremos de regresso, e com Vinka sã e salva.

- Não me cabe a menor dúvida, filhinhos, mas... chegarão esta mesma noite!

- Seguro vovó! – exclamamos todos, fingindo segurança e otimismo, porque sabíamos que a realidade seria toda ao contrário. Íamos para o perigo, e ninguém quis amargar a despedida.

Caíram algumas lágrimas em todos nós quando nos abraçamos.

7

PORÕES DA PP

Durante a viagem de volta à Kia, e depois de comunicar-nos longo tempo com nossos amigos infiltrados na Policia Política, Ami disse que não havia pessoal capaz de ajudar-nos agora, porque devido justamente a este caso, haviam-se ativado as medidas de segurança mais extremas. Todos os agentes estavam muito ocupados e limitados em seus movimentos.

- Teremos que prepararmos sozinhos, Pedrinho.

- Vamos... Um par de meninos contra um dos organismos de segurança mais sinistros de Kia...

- Mas conseguiremos!... Verdade Pedro?

- Segu... ro... E que plano tem?

- Vou descer ao interior dos porões do quartel general para tentar raptar Vinka e a seus tios, enquanto você fica no comando da nave.

Me pareceu que estava delirando.

- Perdão, Ami, mas está louco de vez. Dali não pode sair vivo, e muito menos trazendo pela mão a Vinka, Goro e Clorka...

Ele não disse nada e se pôs de cheio a ensinar-me algumas coisas sensacionais, por exemplo, por a nave visível ou invisível, avançar e retroceder, subir e baixar, lançar o raio amarelo, operar o monitor para ter a Ami sempre em uma tela, utilizar o microfone direcional e outras várias coisas. Por isso digo que os astronautas da NASA, comparados comigo... Bebês com mamadeiras...

Ami entusiasmou-se ao ver a rapidez com que tinha aprendido o que me havia ensinado.

- Já está tudo pronto para que fique ao comando desta nave durante minha ausência, Pedro, mas confio que não tenhas que fazer nada, senão simplesmente esperar, e ativar

o raio amarelo em caso de necessidade. Não terá que ficar sozinho mais de uma hora, se tudo sair como está no plano.

Então me passou uma sombra horrível pela mente:

- E se não voltar mais, Ami?... Como volto ao meu mundo?...

- Não se pré-ocupes, há, há. Isto não sucederá – disse, tratando mostrar uma segurança absoluta, mas não me convenceu. Eu soube que essa horrível possibilidade existia, embora lembrasse também que é melhor manter o animo alto, ser mais otimista, e não quis insistir em panoramas negros.

Chegamos ao quartel general da PP. Nos mantivemos invisíveis sobre o edifício em que encontravam-se Vinka e seus tios, ainda que a vários pisos de profundidade e protegidos por paredes blindadas.

- Blindadas com chumbo, Pedro, onde nossas sondas vibracionais não podem penetrar esse denso metal, por isso, tampouco poderemos ver nossos amigos pelos monitores, e muito menos teletransportá-los.

- Assim, eu não poderei ver o que você faz lá embaixo.

- Correto, mas irei protegido com isto – disse, levantando um teclado do painel de comandos. Debaixo apareceu uma gaveta que só continha um objeto: um delgado cilindro ou varinha metálica que parecia uma lapiseira. Tirou-a do compartimento, colocando-a sobre sua palma e tocou um ponto com o polegar, então a varinha pareceu acender-se com uma luz dourada, transformando-se em um luminoso objeto, aceso como um pequeno e brilhante sol.

- Que coisa mais bonita, Ami! Que é isso?

- Isto é uma arma, Pedrinho.

- Uma arma?!... Vocês usam armas!

Começou a rir travessamente.

- Claro, às vezes temos que defender-nos. Nem sempre contamos com o tempo necessário para utilizar nossos poderes hipnóticos, sobretudo quando vem para cima uma multidão de enaltecidos incivilizados.

- Que é justamente o que poderia acontecer lá embaixo com os terris da PP...

Não disse nada. Estendeu o objeto para mim. De sua extremidade saiu um flash dourado que tocou meu peito. Eu senti uma doce corrente em todo o corpo e fiquei feliz, pacificamente feliz, percebendo também que a vida era algo muito belo, sem temores nem agressividades de nenhum tipo. Olhei para Ami, que me pareceu o ser mais maravilhoso do mundo. Compreendi, desde o mais alto de minha mente cotidiana, que me encontrava ante uma alma de grande elevação interior, e valorizei o fato, emocionando-me por ter essa sorte.

Mas Ami estava rindo de mim. Seu sorriso e alegria me pareceram agradáveis e contagiosos, e também sorri alegre como ele, sem perguntar nada de nada.

Pouco depois me apontou de novo o objeto. Surgiu um flash que agora não era dourado, senão de um verde muito claro, então voltei a minha realidade habitual, a minha mente cotidiana, e desde então me pareceu que aquele artefato idiotizava a pessoa.

- É ao contrário Pedro, te conecta com suas partes interiores mais elevadas, bloqueando tuas zonas psicológicas mais primitivas e terrenas. Mas claro, tanto desconecta das realidades dos mundos não evolucionados, que deixa incapacitado para levar uma vida normal neles. O efeito dura umas dez horas terrestres, a menos que se desative, para isso se deve apontar de novo para quem tenha recebido a descarga luminosa, mas em sua modalidade verde.

- Me parece fantástico, Ami, sobretudo quando os inimigos não são muitos, pois se lhe atacam uma multidão, não terá tempo de ir tocando-os a todos, um por um...

- Se me atacar um enxame de terris faço isto:

Apontou para uma parede na nave, e desta vez saiu do objeto uma luz azul intensa parecida a uma chama de isqueiro a gás, quando tocou a parede escutou-se um suave

estalo e saltaram milhares de pequenas estrelas douradas que se dirigiram a grande velocidade para todos os pontos da nave. Algumas me alcançaram e voltei a perceber que a vida era algo maravilhoso...

- Há, há, há! Viu? Isso é um “disparo em grupo”, mas este grupo de luz não só dana a quem o recebe, senão o deixa “iluminado”. Nirvana sem esforço... E não afeta a quem tenha este objeto em mãos.

Disparou uma “bala” verde e voltei a normalidade.

- Isso sim é bom, Ami!

- É menos pré-histórico que os horrorosos artefatos destruidores que inventam os

“gênios” de teu planeta, e não te faz ganhar nada espantoso em troca, como a eles, de acordo com a lei de causa e efeito. Bem, agora devo preparar-me para substituir ao mesmíssimo senhor Tonk, o diretor geral da PP.

- Ao monstro asqueroso? Mas você é um menino, e ele é um gigante gordo!

- Esquece algo Pedro, nós podemos modificar nossa aparência.

- Certo, como fez com Krato. Mas não até o extremo de mudar tua estatura! Ou sim?...

- Claro que sim.

- Com cirurgias e próteses?

De novo se pôs a rir.

- Não, Pedrinho, simplesmente com mudanças vibratórias reestruturantes.

- Ah, claro... que tonto sou... E como vai fazer para ter mais peso, mais quilos?

- Mais massa corporal? Não é necessário, basta com que me vejam maior, e isso é muito fácil para nossos instrumentos, que em menos de um segundo podem fazer que uma pessoa se veja com deseje. Já viu o que sucedeu com Krato, e o regresso ao estado normal é igualmente fácil. Aqui neste computador tenho o bioperfil energético do senhor Tonk, e com isso basta.

Ami operou uns comandos e apareceu a imagem tridimensional do sujo terri.

- Quando acionar esta tecla, plop, eu me converterei em uma cópia do chefe da PP, ainda que pese o mesmo que neste momento, mas não vou cheirar como ele. Há, há, há!

- Fantástico!

- Dentro de exatamente dois minutos, Tonk terá uma reunião diretiva que durará uma meia hora. Conto com esse tempo para substituí-lo, e tentar chegar a nossos amigos e regressar com eles até o raio transportador desta nave, que você ativará, e nós quatro aparecemos aqui.

- Há!... que fácil...

- Tudo sairá maravilhosamente bem, Pedro, já vai ver. Agora acione a tecla, e não te assustes quando vir minha nova aparência, serei eu mesmo, embora tenha outra voz inclusive. Vamos.

Quando o fiz, Ami transformou-se ante meus olhos no espantoso terri, que dirigiu seu olhar para mim. Seu olhar não se parecia ao de Ami nem um pouco. Com uma voz muito forte e cavernosa disse:

- TENS MEDO, PEDRO?

- Ui! Istooo... É-és t-tú, Ami?

- CLARO QUE SIM. NÃO TEMAS. E AGORA VOU PARA A LUZ AMARELA QUE

VOCE IRÁ LIGAR AGORA MESMO.

Assim o fiz, de acordo com suas instruções prévias. O Ami-terri dirigiu-se para a luz dizendo:

- DESCEREI DESTA NAVE PELO RAIO ATÉ CHEGAR AO NÍVEL MAIS

PROFUNDO QUE É CAPAZ DE SER PENETRADO, NUM DOS PISOS ACIMA DE

VINKA, DEPOIS VEREI COMO ME ARRANJO.

Eu senti calafrios ante a inevitável proximidade do perigo mais espantoso para ele e para mim...

- Como sabe que ao irá parar justo em frente de um terri que te verá surgir do nada?

- TOMEI ALGUMAS PRECAUÇÕES. VOU SURGIR EM UMA SALA QUE NESSE

MOMENTO ESTÁ VAZIA. DESEJA-ME SORTE, E APAGA O RAIO QUANDO

ESTIVER LÁ EMBAIXO. ATÉ LOGO.

Olhei pelo monitor para ver se havia chegado. Ali estava, dentro de uma pequena enfermaria. Não havia ninguém mais nesse lugar. Apaguei o raio e escutei a voz cavernosa através de um auto-falante do monitor:

- *Quando passar aos níveis inferiores não poderá me ver, então deverá ter paciência e fé...*

Aquilo foram os momentos de maior perigo em minha vida. Qualquer erro de Ami, qualquer imprevisto, e adeus, perdido para sempre em um mundo inóspito, em uma nave que eu não sabia como fazer para chegar de volta a meu mundo. No melhor dos casos, terminaria junto a Trask na solitária cabana de Krato, se é que era capaz de chegar até lá sem ter nenhuma referência. Mas sem Vinka do meu lado, sabendo que lhe sucedeu o pior...

"*Não, nesse caso prefiro morrer de uma vez",* pensei.

Escutei a risada de Ami-terri, que, apesar da distância e de sua aparência, não perdia seu bom humor nem sua capacidade de ler meus pensamentos:

- *Sempre tão otimista, Pedro...*

O menino de branco, agora convertido em falso chefe da PP, saiu da enfermaria no preciso momento em que dois terris passavam por ali, sendo surpreendidos ante a inesperada presença de seu chefe máximo naqueles porões. Primeiro imprevisto adverso...

Fique com um nó no estomago. As coisas começaram a sair mal desde o começo da operação...

Ami adiantou-se e perguntou a eles:

- E vocês dois, para onde vão?

- AO SETOR AZUL, CHEFE.

- Deixem isso para depois. Necessito de vocês comigo para que me ajudem.

Venham, por favor.

Os homens iam fazê-lo, mas algo lhes pareceu raro. Olharam-se um segundo e um deles disse:

- BANDEIRAS DE GUERRA!

- Para que querem bandeiras de guerra? – perguntou inocentemente Ami.

Para meu horror, os homens sacaram suas armas e encaminharam a meu querido amigo. Compreendi imediatamente que aquilo de “bandeiras de guerra” era uma chave de segurança, e que Ami desconhecia a resposta, a contra-senha. Segundo imprevisto adverso...

- MÃOS PRA CIMA, UM SÓ MOVIMENTO E CAIRÁ FUZILADO!

Ami não teve tempo de sacar sua “arma” do bolso, o disparador de raios de felicidade. Um terri o tinha pego por trás com um braço em cima do pescoço e uma arma apontada para a cabeça, enquanto que o outro lhe punha por trás um par de algemas nos pulsos. Eu estava aterrorizado, morto de medo.

- Não olhe nos olhos, este idiota é um deles. São capazes de hipnotizar com a vista.

- Mantenha-te olhando para a parede, verme! Se virar estará liquidado. E você entra na enfermaria para buscar fita adesiva para cobri-lhe os olhos e a boca.

Depois faremos soar o alarme. O botão está no final do corredor. O principal é que este invasor extrakiano não possa olhar nem dizer nada.

Mas a fita adesiva não poderia tapar a poderosa mente de Ami... quando o homem se mexeu, pude ver que meu amigo se concentrava intensamente com os olhos fechados. Então, o que apontava abaixou os baços, guardou sua arma com movimentos de robô, pôs a mão no bolso de Ami-terri, pegou o disparador de raios e apontou para a porta entreaberta da enfermaria. Se viu um flash azul e um belo grupo de velozes pontos dourados se espalharam pelo corredor e pelo interior da enfermaria.

Dela saiu o outro terri mostrando um pacífico sorriso e um olhar cheiro de amor...

- Oh... oh... Liberemos as mãos deste maravilhoso ser... – disse, e começou a soltar a meu amigo.

O outro estava petrificado. Sua mente dependia da vontade de Ami, mas os raios não o haviam afetado porque tinha o objeto em sua mão. Ami separou suavemente os dedos, pegou o cilindro e lhe dirigiu um raio. O rosto do terri iluminou-se.

- Oh... Que ser de altíssima evolução... – disse arrebatado enquanto se deleitava contemplando Ami. O outro o idolatrava com um sorriso que me pareceu idiota.

- É um santo... é um anjo... Que sorte poder contemplar um deles tão de perto...

Então lembrei que em meu mundo muitos pensam que as coisas espirituais produzem debilidade, por isso se afastam delas e optam pela força bruta ou poder material como recurso de proteção ou domínio. Mas ali estavam dois dos homens mais ferozes de Kia, que apesar dos enumeráveis treinamentos em artes marciais e no uso de armas que tinham, encontravam-se completamente a mercê de Ami, que não havia optado pelo caminho da força bruta em sua vida, senão pelo desenvolvimento interior...

- Diga-me o que aconteceu com a chave – lhes ordenou.

- Oh... Sim. Foi trocada faz uns minutos. “Bandeiras de guerra” deve ser respondido por “Flamejando orgulhosas” – respondeu o homem da PP, encantado de poder ajudar.

- Que foi o que fez duvidar de mim ao pedir a contra-senha?

- Oh... Sua voz suave e seus modos tão amáveis... Aqui ninguém diz “por favor”, lamentavelmente...

- Ah, claro, me custa ser tão besta...

- Também, Tonka tem um cheiro muito feio...

- Compreendo. Bem. Agora, ajude-me a liberar meus amigos do caso “Cardume”.

- Não, não. O caso já não é mais “Cardume” senão “Emblemas”. Também foi mudada essa chave.

- Ah, obrigado. Vamos, leve-me para eles, e tratem de comportarem-se militarmente.

- Oh, sim, e que Deus nos ajudem em tão nobre causa... Poder ajudar a um ser de tão alta evolução... Que estou dizendo? Eu era completamente ateu...

- Guardem as reflexões, contemplações e elogios para um momento de menos risco que este.

- Oh... sim.

- Não, nada de “oh... sim”. Digam, SIM CHEFE!

- SIM CHEFE!

- E tirem esse sorriso da cara, lembrem que aqui não se sorri.

- Oh... sim...

- SE DIZ, SIM CHEFE!

- SIM CHEFE!

Começaram os três a caminhar pelos corredores. Eu olhava mais nervoso que barata em galinheiro...

- MAIS RÁPIDO. CAMINHEM COMO SE ESTIVESSEM FURIOSOS, PORQUE

POR AQUI TEM CÂMERAS, E OS VIGILANTES OBSERVAM SUAS TELAS.

- Oh... sim... Digo... SIM CHEFE!

Ao passar uma porta, um par de guardas lhes pediram a contrasenha:

- BANDEIRAS DE GUERRA!

- FLAMEJANDO ORGULHOSAS! Respondeu Ami, com uma voz mais agressiva agora que o mesmíssimo Tonk. Havia aprendido a lição.

- AONDE SE DIRIGEM?!

- PARA OS PRISIONEIROS DO CASO EMBLEMAS!

- ADIANTE!

Eu suspirei aliviado, Ami havia logrado a por a seu favor as circunstâncias adversas, mas... Por quanto tempo?

- Parece que “papito” tomou banho pela primeira vez em sua vida – comentou com malícia um dos guardiões que guardavam a entrada por onde Ami e seus dois ajudantes acabavam de passar. O outro respondeu:

- Assim parece. Não deixou seu perfumado rastro... – e começaram a rir dissimuladamente. Eu me alegrei de haverem tomado o assunto em forma tão leviana...

Mais adiante apareceu um elevador, entraram, a porta se fechou, mas eu podia vêlos.

- BANDEIRAS DE GUERRA! – Disse uma voz por um auto-falante.

- FLAMEJANDO ORGULHOSAS! – Retornou Ami-terri.

- AUTORIZADO.

De algum modo soube que se a contra-senha não fosse correta, esse elevador os teria levado direto para severos investigadores armados...

Ami observou aos terris, que o adoravam com a vista, tratando de disfarçar sua elevada emoção espiritual, indicou para o painel de botões como perguntando qual acionar. Um deles o fez e o veículo se pôs em movimento até os porões mais escondidos e blindados do quartel general da Polícia Política, e então deixei de vê-

los.

Enquanto olhava a tela, eu rogava para que tudo saísse bem, mas o tempo passava e passava, e nada. De vez em quando via entrar ou sair do elevador algum terri, mas nada mais, até que de repente sucedeu o pior, o alarme soou estridentemente por todo o quartel...

Imediatamente, toda uma tropa de homens armados chegou até as portas do elevador, inclusive o verdadeiro Tonk, que vociferava indignado enquanto esperava a abertura das portas, coisa que não acontecia jamais.

- ESTES FILHOS DE UMA CADELA BLOQUEARAM O ELEVADOR!... QUE VÁ UM

PELOTÃO PELAS ESCADARIAS!

Nesse momento voltou um deles:

- O INIMIGO BLOQUEOU TAMBÉM AS PORTAS DAS ESCADARIAS!

- EXPLODAM-NAS ENTÃO!

- SIM CHEFE!

Eu estava desesperado, especialmente quando comecei a sentir as explosões, mas instantes depois aconteceu algo maravilhoso, as portas do elevador abriram-se e delas surgiu um flash azul, e logo toda uma brilhante nuvem de pontos dourados se foi expandindo pelo corredor, deixando iluminados de amor a uns cinqüenta terris armados que estavam por ali, inclusive ao mesmo Tonk, que quis beijar a mão de seu dublê quando este apareceu acompanhado de Goro, Clorka e... VINKA! Que sorria feliz. Eles também estavam sob os efeitos dos raios espirituais. Então ativei a luz amarela para que meus amigos entrassem nela, coisa que fizeram de imediato, enquanto cinqüenta peludos terris, mansos como cordeiros, se despediam com bênçãos e os olhos brilhantes de emoção...

- Acione outra vez a tecla de transformação, Pedro – disse Ami-terri desde a sala de recepção. Haviam chegado os quatro sãos e salvos. Acionei a tecla e ele voltou a sua aparência normal. Fui abraçar Vinka, que me olhava como se estivesse vendo uma espécie de deus, enquanto Goro e Clorka, com caras de êxtases idolatravam Ami. Eu agradecia que tudo houvesse saído bem.

Ami lhes disparou três flashes verdes e eles recuperaram suas mentes habituais.

Nos abraçamos fortemente com Vinka. Ela se pôs a soluçar de emoção. Porém Goro, passou do misticismo mais doce para a raiva mais intensa:

- ESSES OFICIAIS CANALHAS, ANIMAIS, MAL NASCIDOS, BESTAS!...

Compreendi que o haviam tratado muito mal.

- Esqueça-os – aconselhou Ami pegando-lhe o braço – já está a salvo.

- Me puseram corrente em... em... Oh, COMO QUERO MATAAAAALOS!

- E te salvaste a tempo, porque sempre começam com os métodos “suaves”, depois aplicam os sistemas “duros”...

- Por sorte, não alcançaram torturar Vinka nem Clorka... Não, eu não sabia a classe de bestas que...

Clorka estava chorando.

- Eu tampouco, Goro, e agora que vamos fazer? Já não podemos voltar para casa...

Ami lhes falou claramente:

- Esqueçam isso. Tem que deixar de lado para sempre o passado, sua casa, seus objetos, tudo, imaginem que passou um furacão e arrasou a casa, mas estão vivos e a salvo.

- Sim, mas já não temos nada.

- Não diga isso, Goro, vocês tem algo muito valioso: amor, e isso é o mais precioso do Universo.

Goro meditou um pouco e logo abraçou a Clorka e Vinka.

- Tem razão, pequeno, isto vale muito. Mas por outro lado, nem sequer temos o direito de andar livres pela cidade. Talvez devamos pedir asilo político em outro país...

- Nem pensar, Goro. Se fosse um político comum e corrente, então sim, mas está relacionado como tema VEP, vida extraplanetária, e já sabe que há muita paranóia e ambição com respeito a esse assunto. Não estarias seguro em nenhum lugar.

- E QUE PODEMOS FAZER ENTÃO! – Gritou desesperada Clorka.

- Não se preocupem, os levarei à cabana de Krato, nas montanhas de Utna. Lá estarão a salvo e poderão descansar até que se decida o que fazer.

Ami pegou os controles da nave e instantaneamente nos “situamos” em Utna. Lá estava amanhecendo. Descemos na granja de Krato. Trask foi carinhoso conosco, ainda que não demasiado com Goro...

- Que divino lugar de campo! – manifestou emocionada Clorka contemplando os matizes do céu do horizonte, que

iam de violeta ao vermelho alaranjado, a medida que o sol começava aparecer atrás das colinas.

Goro começou a mostrar muito interesse por aquele lugar, aspirava o ar da montanha olhando para todos os lados, prestando atenção ao maravilhoso concerto que produziam os cantos de uma variedade enorme de aves na madrugada. Para eles era como haver passado do inferno, da tortura e do calabouço da PP, ao paraíso em poucos minutos.

- Que bela horta! Vejam esses muflos, Goro, essas ambrokas, ffrindas e melenias, essas burisas, essas árvores de topa, de buro-buro, de jojó...

- E também há kikis, guajos e zubayas, Clorka. Eu só os havia visto no supermercado.

- E eu também. Esta é minha primeira vez em uma horta campestre. Oh, aqui há ervas aromáticas, longuchas, tenkas e zumberras. E também há flores, Goro! Veja essas pepias, essas lurindas tão enormes e coloridas.

Os olhos saíam de suas órbitas a ambos a medida que nos aproximávamos em direção a cabana.

- Aqui há licor de muflos! – exclamou Goro ao ver a adega do ermitão – Necessito em trago e uma cama.

- E eu também – disse rendida Clorka.

- Então entrem, entre na cabana.

Entramos e Vinka lhes abriu as janelas.

- Que lugar tão folclórico, Goro! É igual a série da televisão “A Casinha da Montanha”...

- Devo reconhecer que isto é muito bonito, Clorka, mas depois de dormir daremos uma olhada. Me arrebento de sono.

- Aqui tem um colchão no chão, ali poderão dormir tranqüilos.

- Que coisa mais típica! Istooo... não há rastreras por aqui? – perguntou Clorka com certo medo.

- Não Clorka. A estas alturas das montanhas não chegam as rastreras , e menos ainda as venenosas – tranqüilizou Ami.

- E patapatas?

- Tampouco Clorka.

- Mas naquele canto do teto eu estou vendo uma tela de patapata...

- Ah, sim. Mas essas patapatitas não picam a gente. Estão aí para comer aos aborrecidos chupetines e as zumbozas que poderiam chegar voando lá de fora.

Aqui não há nada que lhes possa fazer mal.

Goro começou a deitar-se sobre o colchão, que não lhe ficava muito cômodo porque não era para um gigantesco terri. Ami dirigiu-se para ele:

- Necessito de Vinka em minha nave até amanhã. Está convidada a jantar na casa da avó de Pedro. Já a janta estará terminada, mas em uns minutos podemos estar ali e reativar a festa, que agora estará completa com a presença de Vinka. E depois devo mostrar-lhe algumas coisas importantes. Lhe dá permissão, Goro? Tu disseste que iria fazê-lo...

O terri já tinha os olhos fechados.

- Eh?... Ah, sim, mas que se comporte... zzzzzzz....

- Amanhã estaremos de volta por aqui, e se tem fome, lá na cozinha deve haver uma panela com um repugnante guiso de garábolo em molho picante que Krato...

Ao escutar isso, Goro despertou e ficou muito interessado.

- Garábolo em molho apimentado?... Aonde?...

Vinka indicou a Clorka onde ficava a cozinha, e ela se pôs a esquentar a panela, feliz de encontrar-se em um lugar tão rústico.

- Que maravilha!... Uma cozinha a lenha!...

Goro só pensava agora na comida.

- Garábolo! Mmm... Delicioso. Meu manjar preferido! São muito escassos devido a que não podem criar em cativeiro. Onde Krato consegue garábolos?

- Por aqui mesmo, tio, isto está cheio de garábolos silvestres. Não os vistes porque só aparecem de manhã quando o sol está mais alto um pouco. Krato tem armadilhas para capturá-los.

- Então isto é um paraíso! Fiquem para jantar conosco, aproveitem.

Goro estava entusiasmado e até tratou de ser amável, o que surpreendeu-me.

- Não, obrigado, Goro. Primeiro tenho que contemplar um sinistro bacanal de um animalzinho da terra esquartejado, agora é um remexer de mutilações de garábolo o que me espera se fico aqui. Agradecido, mas não. Por que não podem comer saudáveis e frescas frutas e verduras?

Goro não se sentiu diminuído pelo comentário de Ami.

- Deveria provar o saboroso que é um guiso de garábolo, em lugar de criticar.

- Prefiro não contaminar meu organismo com substâncias de baixíssima qualidade vibratória. Muito obrigado pelo amável e generoso convite, mas passo.

Enquanto a comida se esquentava no fogão, nos despedimos, Goro estava tão entusiasmado com o lugar campestre e com a perspectiva de um garábolo em molho apimentado que passou a mão no suco de muflos e pareceu haver esquecido suas preocupações com respeito a Vinka e a PP. Agora estava em outro mundo, em mundo mais benigno, com paisagens esplendorosas, uma horta frutífera, gordos garábolos ao alcance das mãos e muito suco fermentado...

Logo íamos de novo rumo à Terra.

- Lá já é muito tarde – disse – minha avó e Krato devem ter ido dormir.

- Se equivocas Pedro. Acabo de dar uma olhada e ainda estão na conversa da sobremesa. Têm muito que conversar...

- Então ainda podemos chegar a tempo!

- Claro! Tua avó tinha razão. Não lhe faria mal escutar seus conselhos de vez em quando. Vinka quis interar-se sobre o assunto e lhe explicamos que ela acertou ao pensar que chegaríamos esta mesma noite.

- É muito intuitiva...

- Não, não é isso, senão que tem uma poderosa fé – explicou-lhe Ami.

- Sinto que vou gostar de tua avozinha, Pedro.

- Claro, Vinka, e ela também de ti.

Depois perguntei:

- Ami, o que você fez ao sair do elevador no setor blindado?

- Nada, fui lançando “flashes” pelos corredores, onde os embelezados terris morriam para ajudar-me. Conduziram-me até nossos amigos e me ajudaram a libertá-los, inclusive os mesmíssimos torturadores de Goro ficaram carinhosos e doces comigo. Mas os guardas que vigiavam pelos monitores fizeram soar o alarme quando viram que Tonk estava na tela e ante eles ao mesmo tempo... Então eu disse aos meus numerosos ajudantes que bloqueassem as portas e mantivessem o elevador parado. E fizeram. Assim chegamos até ao alcance do raio que você acionou e que nos trouxe até a nave. Simplesmente.

Sim, simplesmente, mas para ele...

Depois, Vinka retomou o ponto central de nossos afazeres:

- Oxalá tio Goro me autorize para viver na Terra... Creio que tudo o que já tem passado nesses dias poderia ter abrandado seu coração.

- Não quero ser estraga prazer, Vinka, mas não se entusiasme muito. Eu pensei o mesmo no princípio, mas agora suspeito que Goro está programado para impedir sempre a alegria dos demais. Ele sim que é um estraga prazer por vocação.

- É que teve uma infância muito rígida e severa o pobre – explicou Vinka – a alegria é algo proibido para ele.

- Mas todos os sofrimentos por que tem passado ultimamente poderiam fazê-lo mudar... – disse.

- O sofrimento é um mestre – disse o menino das estrelas... Mas seus ensinamentos são muito caros, deixam feias feridas na alma. E tem algo de aditivo também. Às

vezes a gente se acostuma tanto a sofrer que já não pode optar por outro tipo de vida. Se falta o sofrimento,é como se faltasse o ar... E existem ainda outros que pensam que Deus se encanta em ver sofrer a um filho seu, e buscam vidas espantosas... Por isso o melhor Mestre que existe se chama Amor, e o verdadeiro Amor é o resultado de um bom equilíbrio entre bondade e inteligência.

Mas, lamentavelmente, por hora, Goro não está a altura necessária.

HEXIS

- Já estamos chegando em tua casa Pedro, daremos uma olhada pelo monitor.

Na tela apareceram Krato e minha avó mortos de tanto rir, sentados ante a mesa.

- Então agarrei um terri pelo pescoço com este braço, e ao outro com outro braço e lhes fiz chocar as suas cabeças. Rebentaram-se como abóboras, mas dentro não havia nada, porque dentro de uma cabeça terri não há nada. Ho, ho, ho!

- Há, há, há! – Favorecia muito alegre minha avó.

Krato estava contando-lhe suas mentiras, suas melhores piadas, porque sabia muito bem que ninguém iria crer em seus exageros.

Vinka estava perplexa:

- Mas... Que acontece aqui?... Esse senhor se parece com Krato, mas não é ele...

Explicamos-lhe a mudança a que foi submetido. Aí mesmo ela quis que Ami lhe engordasse as pernas, mas ele disse que no momento teria que ficar como está.

- Quer dizer, toda uma beleza de menina – disse, como um elogio. Ela olhou as suas pernas e não esteve de acordo.

Minha avó estimulava Krato a seguir fantasiando.

- E com o terceiro terri, que fez você, Krato?

- Ah, esse.... Sim.... Agora lembrei. Era grande e gordo como um toro, desses que vi aí na televisão.

- Ui!...

- O espantoso terri bufava, soltava espuma pela boca e faíscas pelos olhos.

Preparou-se para atacar-me. O ódio lhe esguichava. Tirou um pouco de terra para trás com uma pata, tomou impulso e veio para cima de mim disposto a jogar-me ao precipício. Eu estava na borda mesmo, e só contava com estes punhos para defender-me.

- E que fez você então?

- Nada. Quando estava a um dedo de distância, fui para um rapidamente...

- E?...

- Disse “Olé” e o terri se foi para o precipício. Ho, ho, ho!

- Há, há, há!

- Pelo visto, este parzinho é altamente compatível – disse Ami com um sorriso cúmplice.

Vinka estava entusiasmada.

- É uma senhora muito simpática e alegre, nos vamos dar muito bem.

- Certamente que sim Vinka.

Ami deteve a nave sobre minha casa de praia.

- Chegamos. Vamos lá embaixo juntar-nos à celebração.

Descemos pelo raio amarelo e nos apresentamos ante eles.

Não podia acreditar que tudo houvesse se resolvido tão rápido e que Vinka estivesse em pessoa ali. A festa recomeçava, e agora com todos, não faltava ninguém.

Minha avó olhava admirada e acariciava minha noiva.

- Vinka é uma criatura maravilhosa, Pedrinho! Um pouco diferente por fora com relação aos daqui, mas se vê que por dentro é uma menina muito boa. Eu sabia que São Cirilo não me ia falhar. Viram?

- É um campeão, menino zodiacal. Como fizeste para resgatar Vinka e seus tios do setor blindado da PP?

Ami contou a história e demos um alegre aplauso geral ao menino das estrelas.

Depois, ele disse que eu lhe havia ajudado e que também merecia um aplauso, e assim o fizeram.

Minha avó estava feliz.

- E agora, ainda que seja tarde, a alegria continua nesta casa, também, estamos em festas e ninguém trabalha aqui amanhã. Te servirei o jantar, Vinka. Já venho.

Acomode-se por aí. Que alegria, meu Deus!

- E eu quero outro prato – disse, porque antes tive que comer na medida.

Pouco depois chegou a comida.

- Que bom aroma! Mmmm – disse Vinka – Mas não sei se vou gostar deste alimento... ainda que cheire maravilhoso...

- Vai encantar-te Vinka, imagina que é garábolo.

- Verei... deixa-me provar esta carne que parece tão delicada... Mmmm... Sim, gostei muito.

- Puaf. Eu voltarei em seguida, vou para minha nave comer meus SAUDÁVEIS

alimentos, porque não comi quase nada durante todo o dia. Já venho.

- Traga-os para cá e comeremos todos juntos – disse minha avó.

- Temo que isso não vai ser possível, Lily, porque ao ver e cheirar o que vocês comem, perco o apetite. Mas volto em seguida.

Para Vinka, lhe chamou à atenção a cor do vinho.

- Esta bebida tem uma cor muito linda.

- É “vinho”, é uma delícia Vinka.

- Quer provar? – perguntou-lhe minha avó.

- Sim, por favor, Lily.

- Aqui tem só um copinho para as crianças. Mais vinho, Krato?

- Agora não, muito obrigado Lily.

Eu imaginava que Krato era meio alcoólico, por isso me surpreendi ao vê-lo recusar a bebida.

- Não me diga que não vai tomar mais vinho, Krato...

- Não sei de que está falando, menino terrícola. Sucede que não bebo rápido porque gosto muito de beber.

- Não lhe compreendo, Krato.

- Quando bebo, o faço lentamente, “Betro”, degustando cada gole, porque se beber rápido me dará sono e começo a roncar, e esta festa está maravilhosa, não quero perdê-la, e tampouco desejo privar-me da capacidade de desfrutar do esquisito sabor deste belo descobrimento terrestre chamado

“vinha”. Devo reconhecer que o suco de muflos, ao lado do “vinha”, fica no nível de uma grosseira bebida rústica.

Como se chama a fruta proveniente deste suco dos deuses?

Fui ao refrigerador e lhe trouxe um cacho de uvas.

- São estas. Chamam-se uvas.

- Que belos cachos, menino extrakiano.

- São maravilhosas! Deixa-me provar uma – exclamou Vinka.

- Claro.

- Esquisitas!

- Me parece que Adegas São Krato abrirá uma sucursal neste mundo. Ho, ho, ho!

Agora que lembrei... Deram de comer à Trask?

- Sim Krato. Em tua cabana ficaram meus tios, que se encarregaram de Trask. Teu cachorro simpatizou muito com eles e...

- Que demônios faz este terri em minha cabana?!

Ami voltava.

- Era o melhor lugar disponível para escondê-los, Krato. Espero que não fique aborrecido...

- Hum. Istooo....

Olhou para minha avó, que lhe sorria com carinho.

- Não, claro que não me aborrece. Assim, Trask ficará acompanhado. Por quanto tempo vão ficar ali, Ami?

Krato não parecia muito contente, apesar de seu intento disfarçado.

- Se quiser regressamos agora mesmo, deixo-te lá e levo os tios de Vinka para outro lado e, até a vista. Vamos Krato?

- Nãão. Perguntei por simples curiosidade. Também...

- Também o que Krato?

- Bom... Havíamos falado da possibilidade de ficar por aqui...

- Que fique na Terra, Ami! Já está transformado em terrícola.

- E onde viveria? – perguntou-nos o menino de branco.

- Aqui conosco, claro. Verdade, avó?

- Eu ficaria encantada... Vinka dormiria em meu quarto e Krato no que está livre.

Ami parecia estar de acordo com esses arranjos.

- Bom, por mim não há problema. Está disposto a não voltar mais a tua cabana, Krato?

O velho emocionou-se.

- Istooo... A verdade é que não esperava algo assim tão rápido. E foram muitos anos naquele belo lugar... snif... Mas já uma vez me tocou deixar todo meu passado pra trás, quando me transformei em swama. Nem a escova de dentes pude levar comigo, e lhes direi que eu era muito, mas muito importante, rico e... Não, isso já não interessa. O passado sempre se deve deixar pra trás. Verdade Ami?

- Verdade Krato. Justamente com essa finalidade existe a morte.

- Como é isso, menino cosmonauta?

- Vocês são muito apegados a tudo, a seus lugares, a seus entes queridos, a seus pertences, a suas somas, a suas idéias, a sua aparência, a suas lembranças, a suas rotinas, a tudo. E o Universo necessita que suas criaturas vão evoluindo, aperfeiçoando mediante outras experiências, outras situações, outros lugares, outras pessoas, outras idéias. Mas devido a vosso apego, o único caminho que deixam para poder passar as outras situações de aprendizagem, e também de felicidade, é mediante a decadência e destruição dessa “roupa”, desse corpo. E

então adeus apegos, para outra história, a mudar de página, em fim, não ficando nenhuma lembrança, exceto muito, muito lá no fundo da alma.

- E então morremos? – perguntou Vinka.

- Vocês não deixam outro caminho que o de ser desapegados a força, mas se forem menos apegados, como acontece com almas de maior evolução, não necessitariam desse duro processo chamado morte. Deixariam facilmente de lado seus apegos e passariam voluntariamente para as

novas situações que o Universo lhes tem preparadas, também, não perderiam a lembrança da situação anterior. Em minha memória estão todas as minhas vidas anteriores, desde que era meio gorila até hoje.

Nós ficamos todos muito pensativos ante a sincera explicação de Ami. Muitas vezes, eu havia duvidado da bondade de Deus ao pensar que Ele havia inventado algo tão doloroso como a morte. Mas agora, graças a essa explicação, a morte adquiria para mim um sentido que não era contraditório com a idéia de Deus Amor, porque é natural que o Amor busque nossa evolução, nosso aperfeiçoamento, e se nós não somos capazes de superar voluntariamente nossos apegos, não deixamos outro caminho que o de ser arrancados a força de uma situação, para passar a outra nova.

- Tem razão, menino neutrônico. Em algum momento eu teria que abandonar esse lugar, a separação era inevitável, e se isso é assim, então que seja agora mesmo.

Assim, aqui ficarei para sempre... Junto a esta bela dama, claro – disse, tomando minha avó pelo ombro. Ela encostou sua cabeça no peito do montanhês, sorrindo agradavelmente. Era evidente que o romance já estava armado, mas agora não me aborrecia, ao contrário, gostei da idéia de ter sempre Krato por perto.

De repente ele lembrou de algo.

- Mas Trask... – e seus olho umedeceram.

Ami começou a rir.

- Trask vai ficar bem. Eu ficarei encarregado, Krato. Confia em mim. Pode fazê-lo?

- Istooo... snif... creio que sim. Confio em ti, e agradeço-te, Ami.

- Por nada, Krato. Mais adiante me ocuparei de tua entrada neste mundo, já veremos isto. Bem, é hora de terminar esta reunião tão agradável. É tarde e amanhã tenho que levá-los a conhecer outras coisas, crianças.

- A cama de Vinka já está preparada em meu quarto, junto a minha.

- Mas não se entusiasmem tanto, já sabem que Goro é como é. Bom, eu tenho que ir por aí e amanhã estarei de volta.

Nos despedimos e fui deitar quase sem poder acreditar no que estava acontecendo. Vinka dormiria em minha casa! Minha felicidade não tinha limites, exceto pelo que Goro poderia fazer... Mas foi um dia muito duro e era muito tarde.

Apenas pus a cabeça em minha almofada e caí dormindo profundamente.

No outro dia me despertaram com umas suaves batidas em minha porta. Eu, ainda meio dormindo, não lembrava o que havia sucedido no dia anterior, não lembrava de nada, por isso disse:

- Entre vovó!

Mas em lugar de minha avó apareceu a bela Vinka trazendo uma bandeja em suas mãos.

Pareceu-me estar sonhando o sonho mais belo do mundo, mas não era um sonho, minha alma gêmea me trazia o desjejum naquela bandeja, o desjejum e todo seu carinho.

- Oh... Vinka!... Não precisava se preocupar... Muito obrigado.

- Não me aborreço, Pedro, é um verdadeiro prazer. Dormiste bem?

Se sentou ao meu lado olhando-me com carinho.

- Oh, sim, muito bem... Obrigado... E você?

- Foi uma das mais belas noites de minha vida... Sabendo que estava tão pertinho de ti...

Minha avó também apareceu.

- Bom dia filhinho. Tem que apressar-te porque Ami e Krato já estão prontos e esperando-lhe.

- O que, Ami já chegou?

- Sim, faz tempo.

- E porque não me acordaram antes?

- Vinka quis que descansasse um pouco mais... Irá cuidar muito de ti – disse, com certa cumplicidade.

- Vamos olhar ali dentro o que está fazendo o preguiçoso do “Betro”, Ami – vinha dizendo Krato enquanto entrava com o menino das estrelas em meu quarto.

Para mim, que não tenho irmãos e que estou acostumado a certa solidão em casa, aquela situação era muito curiosa. Normalmente, ninguém entra em meu quarto quando estou deitado, e agora estavam ali Vinka, minha avó, Krato e Ami... Então me dei conta de que Krato estava vestindo uma camisa de praia, shorts curto, sandálias e meias brancas, relógio Sport, com pulseira de plástico vermelha, e um boné com viseira. Agora sim parecia-se com um terrícola comum e corrente.

- De onde tiraste estas roupas, Krato? Há, há, há!

Ami adiantou-se a responder:

- Eu as trouxe. Você gosta Krato?

- Não... Quer dizer, sim. Mas esse menino está rindo de mim... Pareço estranho?

- Claro que sim – disse Vinka rindo. Para ela, essas roupas também eram estranhas.

Mas minha avó reconfortou-o:

- Nãaao, Krato, você fica muito bem vestido assim, muito desportivo e jovem.

- Fica muito bem, Krato – disse – Eu ria da surpresa. De “profeta” a “ Playboy de praia”... Mas não estou zombando.

- Pronto para sair e dar uma volta pelas estrelas, Pedro? – perguntou-me Ami sorrindo alegre.

- Ainda tenho que tomar banho e...

- Não, nada disso. Basta com que entres no recinto de limpeza em minha nave, já o conheces.

- Oh, sim, tinha esquecido.

Servi-me rapidamente o desjejum e pouco depois estávamos despedindo de minha avó.

- Quer buscar alguma coisa tua na cabana, Krato, ou quer que eu traga algo?

- Não, menino dinamita. Eu morri para Kía, e os mortos não levam nada ao outro mundo, e eu tampouco trago nada a este mundo... snif. Não se esqueça de cuidar do pobre Trask... snif... e de trazer um par de garábolos gordinhos e suculentos.

Ho, ho, ho!

Outra vez estávamos deslizando na nave Ami, Vinka e eu por outro espaçotempo.

- Aonde vamos, Ami?

- Quero mostrar-lhes algo interessante em mais um dos milhares de mundos evolucionados desta galáxia. Não nos tomará muito tempo. Depois iremos ver o que acontece com Clorka e Goro.

Apareceu um planeta completamente seco atrás dos vidros. Parecia-se muito com nossa lua, mas tinha tonalidade mais avermelhado, quer dizer, era parecido com Marte. Nossa nave dirigia-se para a superfície a uma velocidade enorme.

- Aí está, esse é o mundo de Hexis. Aqui existe uma civilização muito mais avançada que todas as que pode ver até agora.

Como Ami começou a percorrer aquela esfera por todas as partes a uma velocidade impressionante, dando uma volta completa em menos de um minuto, muito rápido compreendi que ali não havia nenhum mar.

- Isto parece ser um planeta morto e seco...

Ami estava muito contente.

- Ah, sim. Em sua superfície não há nada mais que pedras, mas em seu interior...

- Não me diga que toda a civilização deste mundo se encontra dentro...

- Assim é, Pedrinho. Todas as humanidades que tem um nível de evolução como a que habita este planeta tem transladado suas civilizações ao interior.

Vinka se interessou muito.

- Quer dizer que os mundos mais avançados já não vivem na superfície?

- Claro que não. O interior é muito mais seguro.

- Por quê?...

Pelo mesmo que lhes disse a respeito das bases subterrâneas. Lá dentro não chega a parte indesejável dos raios do sol nem outros raios prejudiciais, não chegam os aerólitos nem as tormentas, nem o granizo nem os tornados nem nada, pode-se regular o clima a vontade em espaços menores, pode-se construir ecossistemas maravilhosos, muito iluminados e cheios de água e oxigênio, ainda que do lado de fora não haja atmosfera nem uma gota de água. Podem evitar os insetos aborrecedores e outras espécies não desejáveis para esses ecossistemas.

E não chama a atenção dos vizinhos não evolucionados... Pode-se viver ao lado de um mundo como os de vocês sem que se dêem conta de que toda uma grande civilização existe no interior deste planeta vizinho, aparentemente morto e seco...

Enfim, separados totalmente. Viver no interior dos mundos é uma etapa evolutiva muito superior na vida cósmica...

- Caramba! Essa sim que é novidade, nunca havia imaginado. Agora estou pensando, isso poderia explicar porque todos os planetas de nosso sistema solar pareçam não ter vida...

- E o mesmo em nosso sistema solar – disse Vinka.

Ami alegrou-se.

- Correto crianças. No Universo há muuuuuito mais vida do que possam supor, mas como vossas civilizações são tão “espirituais”... é melhor que no momento não saibam que exista um degrau mais acima.

- Me dou conta...

- Por outro lado, viver no interior de um mundo é um reflexo de uma atitude da alma.

- Como é isso?

- As humanidades de seus mundos vivem na parte de fora, não?

- Claro.

- Na parte de fora DE TUDO... Quer dizer, que vocês não prestam atenção ao interno, que são superficiais, e por isso vivem na superfície dos mundos. Isso é um reflexo de uma atitude de vossas almas.

- Teria a amabilidade de explicar melhor?

- Para vocês lhes interessa conhecer tudo o que está fora, muito distante, por isso fazem grandes esforços para ir muito pra fora, para chegar a outros sistemas solares se fosse possível, a milhões de quilômetros, mas sobre o que existe a pouca distância, no *interior* de seus planetas, disso não sabem nada, nem lhes interessa muito.

- Está certo!... Existe uma NASA que vai para fora, mas não existe uma NASA que investigue para dentro... e isso está muito mais perto...

- Porque visam só o externo, a aparência de tudo, dos demais e de vocês mesmos, sem prestar muita atenção ao interno.

- Que assunto tão curioso, mas creio que começo a compreender...

- Por essa mesma atitude superficial de vossas almas, vocês não se conhecem realmente a vocês mesmos, nunca dão uma olhada para o interior de vossos corações, lhes interessa somente o externo, o visível com os olhos, o material, o denso, e por isso vivem em mundos que são um reflexo de suas almas, onde o material predomina muito fortemente sobre o espiritual ou interior ou sutil. E

também por isso, tem a tendência de culpar aos demais pelos vossos dramas, sem ver que tudo tem sua origem no interior de cada qual.

Vinka concluiu:

- Então Ofir não é um mundo tão avançado depois de tudo, e teu mundo tampouco.

- Claro. As nossas civilizações são exteriores no momento, mas tanto em Ofir como em Boneca Galáctica, meu planeta, faz tempo que estão preparando ecossistemas no interior. Por isso, quando os levei ao meu mundo disse-lhes na volta que havíamos visitado somente o exterior. Lembram?

- Ah, sim. Recordo?

- Eu também. A propósito. Como está sua mamãe, Ami? – perguntei.

- Perfeitamente bem. Preparando-se para chegar a Kyria junto a meu pai.

- Que bom! Sempre me lembro de seu conselho: “Os pés na terra, o olhar para o alto e o coração no Amor”. Manda-lhe nossas saudações, Ami.

- Assim o farei. Bem. Gostariam de viver no interior de um mundo?

Vinka duvidou.

- Apesar de parecer muito bonito... Não sei, produz-me uma sensação como de claustrofobia... Não poder olhar jamais as estrelas...

- Aqui também se pode projetar o aspecto do céu exterior sobre as cúpulas, Vinka.

- Claro... Bom, deve ser coisa de acostumar-se...

- Muitos avanços sofrem rejeição no princípio, porém, mais adiante as pessoas já não querem perdê-los. Por exemplo, a escritura. Era mais romântico escrever com tinta e uma pena de ave, agora se escreve em teclados de computadores, pois quase ninguém desejaria voltar à pluma, tampouco para as carruagens ou pra os sinais com fumaça.

Ami dirigiu a nave num mergulho para a árida superfície de Hexis.

- Vamos entrar por uma das entradas autorizadas, como fizemos em Shaya-Salim, assim que, não se aterrorizem quando parecer que iremos chocar-nos contra o solo.

E assim foi, nos “desmaterializamos” para ingressar atravessando as obscuras rochas que bloqueavam a entrada, enquanto Vinka cobria o rosto com horror, claro...

Imediatamente depois, surgimos em um impressionante mundo de luz e cor que parecia não ter limites.

Não podíamos acreditar no que estávamos vendo.

- NOOOOOSSSSA!

Lagos, gramados verdes e de tonalidade laranja, edifícios que pareciam feitos de cristais multicores e de uma arquitetura futurista que nem sequer em Ofir eu pude ver.

Enormes edifícios de formas diferentes, flutuando no ar! Grandes terraços pavimentados ou com gramados de várias cores, onde muita gente praticava desportes, belos estádios, milhares de veículos espaciais, jardins naturais cheios de árvores, arbustos e flores plantadas de maneira que formassem belos desenhos onde poderiam ser apreciados desde o alto.

- Isto é a coisa mais bonita que vi em minha vida! – expressava Vinka cheia de alegria.

Igual a base de Kía, o “céu” parecia um céu de verdade, só que era mais para o rosado claro que para o celeste, e o mais impressionante de tudo era que eu não podia ver os limites daquela caverna descomunal.

- Nesses mundos, as populações habitam em cavidades que as vezes possuem dezenas de quilômetros de diâmetro – explicava Ami – Ali estão construídos seus estabelecimentos, que nunca chegam a estar tão repletos de gente como vossas cidades. Já lhes disse que as grandes cidades não lhes fazem bem nem para as pessoas nem para o planeta. Nesses grandes espaços, tudo é feito em harmonia com o Universo. Há muitos desses povoados neste mundo, grandes e pequenos, e todos estão intercomunicados entre si.

- Isto é uma super civilização, Ami!...

- Claro. Agora vamos ver um concurso de beleza interplanetário – disse rindo – Há muitos visitantes provenientes de uma grande variedade de mundos hoje neste lugar.

Pareceu-me raro aquilo, porque os concursos de beleza sempre me deram a idéia de ser algo banal, mas já estava acostumando-me com Ami nos mostrando inesperadas surpresas que, no final de contas, não eram o que havíamos pensado.

Deteve a nave em um “estacionamento” localizado em um terraço sobre um grande edifício circular. Junto a nossa nave, pude ver uma imensa variedade de veículos espaciais de diversos tamanhos, porém bem menores. Algumas pessoas andavam por ali, indo e vindo de seus veículos.

Chamou-me poderosamente a atenção uns enormes seres, com grandes cabeças vermelhas e trajes coloridos. Seus rostos não eram nem remotamente humanos, e havia muitos outros tipos de humanóides. Quase parecia uma festa de disfarces, mas todo mundo estava contente. Em muitos casos, eu não sabia se tinham cabelos coloridos com penteados extravagantes ou se tratava de adornos ou sombreiros. O mesmo me sucedia com alguns detalhes dos rostos ou dos corpos.

- Olha esses tipos, Vinka – disse ao ver uns seres que tinham tranças...

Ami ria.

- Essa espécie habitou as árvores em seu passado. Mas é bom que vocês não critiquem nada. Tem que ter suas mentes amplamente abertas, porque aqui irão ver coisas que lhes pareceriam muito curiosas ou ridículas inclusive, mas que para essas pessoas são completamente normais. Agora vamos à sala de asseio para nos desinfectar e descer.

Assim fizemos. Logo descemos junto de Ami. Caminhamos para um elevador próximo. Sua porta se abriu e dele saiu um casal de... Bom, ia dizer que papagaios emplumados gigantes, mas Ami disse que disse que tem que respeitar, assim que, saiu um casal de seres bastante altos e coloridos do elevador... Saudaram-nos com grande amabilidade no idioma dos mundos evolucionados e

continuaram seu caminho. Vinka e eu ficamos um pouco nervosos porque não sabíamos o que fazer.

Uma vez dentro do elevador, Ami se divertia olhando nossas caras.

- Aqui, ninguém lhes irá fazer mal, crianças.

A caixa daquele veículo, redonda e transparente, era muito grande, e seu teto estava muito alto. Compreendi que seres muito, muito altos, o ocupavam às vezes.

Descemos para o interior do edifício e do alto pude ver um ambiente cheio de...

gente... A variedade mais incrível de “modelos” humanóides andava por ali, usando as vestimentas mais estranhas que se possa conceber. Alguns me provocavam grande temor, devido ao seus rostos e corpos tão estranhos, mas todo o mundo parecia muito entusiasmado e alegre.

Quando as portas do elevador se abriram e saímos, senti um agradável perfume.

- O lugar está perfumado para que os odores naturais de alguma espécie não aborreçam a outras... Vamos, entremos na sala, já começou a apresentação.

Ingressamos por umas enormes portas e pude ver um iluminado cenário no ponto central daquele aposento, rodeado de assentos cheios de... pessoas. Nem todas as cadeiras eram iguais, as mais pequenas, ocupadas por seres de menor tamanho, ficavam na frente, mais perto do cenário, as maiores, atrás. Nos dirigimos para o setor das pequenas. Encontramos uma fila com pouca gente. Ami pediu permissão enquanto íamos avançando entre as amáveis pernas... irmãozinhos do Universo...

mas ninguém nos prestava uma atenção especial.

Quando nos instalamos, pude ver o que sucedia ali. Um animador bastante gordo e corpulento, de cara verde e boca muito grande (me fez lembrar a um hipopótamo, mas digo com todo o respeito)... muito alegre relatava os méritos da candidata ou candidato que iria apresentar-se. Através do fone tradutor, eu podia compreender quase tudo. Digo

“quase” porque muitas das coisas que ele dizia, não tinha sentido para mim. Por exemplo:

- Quem irá apresentar-se agora tem a honra de pertencer ao “corpo de amsas brancos” de seu planeta, localizado no setor “Maj-ok 2j”. Ainda não entrou o

“elemento intraluminico”, mas seus “urewas” estão por classificar. Aqui está.

Apareceu algo assim como uma alface caminhante. Apresentou-se, saudou amavelmente, se concentrou e logo se foi. Depois veio outro, que fez mais ou menos o mesmo, quer dizer, nada. E assim foram aparecendo os seres mais estranhos e pavorosos em alguns casos, da galáxia. Caminhavam ou arrastavam-se ou bamboleavam ou inclusive voavam às vezes. Sorriam (os que tinham bocas como as nossas), brilhavam seus raros trajes, concentravam-se, faziam alguns movimentos frente ao público e logo retiravam-se.

Eu não compreendia nada, mas o público sim, e às vezes exclamava algo assim como “ohhhh”, quando os seres do cenário se concentravam. Eu sentia algo muito bonito nessas ocasiões, mas, em definitivo, Vinka e eu nos olhávamos sem entender.

- Do que se trata isso, Ami?

- É algo parecido a um concurso de beleza, mas com duas grandes diferenças. Em primeiro lugar, aqui não se compete, ninguém ganha ou perde. Cada um mostra o seu e trata de agradar ao publico, e esse é seu único prêmio. Em segundo lugar, não é a beleza externa o que exibem.

- Não?

- Claro que não. Como a variedade de formas externas é tanta, para nós não tem muito sentido dizer “esta pessoa é mais bonita ou mais feia que esta outra”. Na realidade, nós não prestamos muita atenção no exterior das pessoas. O que de um lado é “bonito”, em outro é feio, isso é muito transitório e muito relativo, por isso, nós vamos direto ao interior. A verdadeira beleza é algo de dentro, e isso é

justamente o que mostram os participantes: sua beleza interna.

- Ah... agora compreendo melhor. Mas como pode o público ver a beleza interior dos participantes?

- Não, não se pode “ver”. A beleza interna não está ao alcance dos olhos.

- E como a captam então?

- Com os sentidos superiores da alma, Pedro.

- Ah... Claro, esta gente é MUITO evoluída. Eu não, eu só posso guiar-me pelos meus olhos, não tenho esses sentidos superiores da alma...

- E eu muito menos... – disse Vinka, um pouco triste.

- Não é tanto assim, crianças. A verdade é que vocês sim têm esses sentidos, mas não lhes prestam atenção porque é algo muito sutil, e estão acostumados a fixarem-se só no gritante... Porém, façam a prova de *sentir* o que estas amáveis pessoas estão tratando de enviar-lhes sutilmente. Ponham atenção.

Apareceu um ser muito gordo, de pele negríssima e cabelos lisos que lançavam reflexos azuis, devido a negrura intensa. Aquele espécime parecia um desses cabos com esfregão para limpar o piso, mas parado ao contrário... Eu não soube se aquilo era homem ou mulher.

- Não é nem homem nem mulher – disse Ami, deixando-nos estupefatos, mas ele, outra vez ria – Não creiam que toda a vida inteligente do Universo funciona sobre a base dos sexos, como vocês ou como eu...

- Nãaao?

- Claro que não. Esta é só *uma* das formas, pois há muito mais, igualmente acontece com outras espécies animais e vegetais de seus próprios mundos. Em definitivo, essa alma irmã que vem ali se engendra a si mesma e se reproduz...

Não... há tanta variedade que não vale a pena explicar-lhes um entre todos os possíveis métodos de reprodução que existem no Universo.

Mas Vinka e eu éramos demasiados curiosos e quisemos saber ao menos como se reproduzia esse ser em particular.

- Está bem. Esse ser se reproduz mediante... ovos.

- Queeee? Ah não! Há, há, há! ESSE TIPO PÕE OVOS, VINKA!...

- Shhht. Vejam? Vocês se escandalizam por tudo. Saibam que para esse ser lhe produziria ESPANTO ver a sangrenta e dolorosa forma em que nascem os bebês em seus mundos...

Eu pensei um pouco e considerei que Ami estava certo.

- Tudo é relativo, meninos. Vamos, prestem atenção ao que esta alma irmã está tratando de enviar-lhes.

Era magro... ou magra... Aquele delicado ser estava concentrado no meio do cenário. Eu fechei os olhos e tratei de sentir... mas não senti nada. Creio que isso se devia a minha mente ainda muito impressionada pelo que havia escutado antes, e Vinka estava igual a mim, mas o público parecia fascinado. Ami compreendeu o que nos sucedia.

- Não devia haver mencionado o assunto. É sabido que em mundos como os vossos, a sexualidade costuma ser considerada como um assunto “altamente aterrador”... Mas disfarçam o espanto com brincadeiras de mal gosto. Bem, temos que regressar para Kía. Vamos, crianças, não temos muito tempo pela frente.

Uma vez na nave rumo à Kía, Ami disse:

- Se deram conta de que o propósito desta viajem foi mostrar-lhes uma civilização no interior de um planeta, para que vejam em forma direta que quanto maior a evolução, menor importância tem o externo?

- Ah... Sim? Claro, Ami, certamente...

- Para ver se lhes diminuem um pouco esse “racismo óptico” que vocês sofrem. Há, há, há. E para que comecem a prestar atenção ao que irradiam das pessoas, em lugar de fixarem-se só no que parecem e no que dizem. E também para que se fixem um pouco mais em vosso próprio interior. O verdadeiro, o importante dos seres está por dentro. Por isso, as pessoas evoluídas procuram ver mais o interno e

menos o externo. E quando a evolução é menor, vêem mais o lado de fora, o transitório, *em todo tipo de assuntos.*

- Claro, mas para nós falta muuuuuita evolução... – disse Vinka.

Ami estava rindo.

- Lhes falta *atenção,* só isso, e um pouco de prática.

Kía já estava em frente a nós, ocupando todo o espaço atrás dos cristais.

- Ai estão seus tios, desfrutando de uma tarde de sol nas montanhas.

Em um monitor apareceram Clorka e Goro caminhando abraçados na beira de uma lagoa, contemplando entusiasmados a paisagem, seguidos de perto por Trask, que balançava contente seu longo pescoço, enquanto vários garábolos revoavam por ali. Muito rápido chegamos junto à eles e Vinka correu para abraçá-los.

- Como dormiram, tios?

- Muito bem, muito bem. Com a beleza deste lugar, quase estamos esquecendo que a PP está atrás de nós, que perdemos tudo e que não temos aonde ir...

Ami, fazendo um tom entre otimista e misterioso, perguntou-lhes:

- E não gostariam de ficar por aqui?...

O casal de Kía teve um estremecimento e devorou Ami com os olhos.

- Que... que quer dizer?... É possível isso?...

- Claro. Esta cabana ficou desabitada definitivamente, porque seu morador, Krato, decidiu ficar vivendo para sempre no planeta deste menino, e já não voltará nunca mais por aqui.

- Ficou noivo com minha avó, há, há, há! – Pra mim, ainda parece-me um tanto ridículo aquele romance tão “primaveral”...

Os tios de Vinka começaram a animarem-se visivelmente.

- A verdade é que de noite e durante a manhã, estivemos pensando nisto, em viver por aqui e coisas assim. Ambos

gostamos muito da solidão, por isso, quase não temos amizades. Estávamos considerando a idéia de dedicarmos à agricultura, fazer uma horta como essa que Krato tem aqui, construímos uma cabana, e...

- Vocês estão um pouco grandes já, como para ter que começar tudo desde o princípio. Aqui tem uma cabana pronta para ser habitada e decorada por Clorka, e essa horta já não pertence mais a Krato. Além disso, lhes ficaria todo o equipamento para a elaboração de suco fermentado de muflos, poderiam vendê-lo, assim como os produtos da horta, em povoados próximos, que estão a umas quatro horas de caminhada. Por ali há uma carroça, e Trask é muito forte, e ele também de agora em diante lhe pertence – lhes explicava Ami. Eles olhavam cada vez mais entusiasmados, especialmente Clorka.

- Eu, toda minha vida tenho sonhado em viver no campo, longe dos ruídos da cidade, e Goro também, e agora se faz realidade esse desejo secreto... Isto parece um sonho!

- Eu também desde menino sonhava em viver na natureza, inclusive quis estudar agronomia para ir viver em algum bosque, mas meu pai, que era muito autoritário, quis que eu trabalhasse logo na mesma farmácia em que ele dedicou toda sua vida, e não me financiou os estudos. Mas a verdade é que sempre odiei essa farmácia e essa cidade... Sim, se fosse possível, eu ficaria encantado nestas maravilhosas montanhas e nestas paisagens maravilhosas.

- Pronto então. Já está. Esta é vossa terra e vossa casa – disse muito alegre Ami.

Ao escutar aquilo, Goro começou a sorrir pela primeira vez em sua vida. Lhe brilhava o olhar. Observava todos os lados como sem poder acreditar que toda aquela beleza que lhe rodeava ia ser seu panorama cotidiano. Olhou para um belo vale lá embaixo, com infinidade de matizes de verde, sorriu novamente, lhe caíram umas lágrimas de feliz emoção e... Nesses momentos foi que se sentiu mal, ficou pálido e

tivemos que ajudá-lo a chegar ao interior da cabana e encostá-lo sobre um colchão.

- Não sei o que me acontece... Me emocionei muito, senti vertigens e...

- Claro – brincou Ami – como não está acostumado com emoções positivas, ficaste doente. Há, há, há!

Nesse momento aconteceu algo que pareceu-me espantoso, o pelo da cara e da cabeça de Goro começava a cair...

Irá transformar-se em swama, tio Goro, estás transformando! – Gritava Vinka, com uma alegria imensa. Ami e Clorka também ficaram muito contentes, mas eu não sabia que desastre poderia ocorrer ali... se é que acontecia algum.

- Nenhum desastre, Pedro. Isto é algo muito maravilhoso. Em dois ou três dias, nosso amigo Goro ficará convertido em um agradável e inofensivo swama. Evoluiu velozmente graças a todos os golpes emocionais que sofreu neste curto tempo.

Também se desiludiu de algumas falsidades em que acreditava, e assim se fez espaço nele para valores mais verdadeiros. Porém, o ultimo golpe foi positivo, que recebeu ao saber que possui estas belas paisagens e uma nova vida a sua disposição, o qual comprova que o amor e a felicidade podem fazer evolui muito mais rápido que o sofrimento...

- E agora, finalmente irá ser um ser humano, tio – disse rindo Vinka. Mas o terri era ainda terri e quis defender sua raça ante a ofensa de Vinka. Ia dizer algo, mas não pode porque vários dentes enormes soltos bailavam dentro de sua boca... No final, se pôs a rir de si mesmo ao contemplar os dentes sobre a palma de sua mão.

Ami estava muito entusiasmado.

- A PP busca um casal terri-swama, assim que já não há mais perigo para eles.

Ninguém vai suspeitar de um casal de swamas. Não lhes parece fabuloso? Até as impressões digitais mudam com a

transformação. E as tuas Clorka, também as mudarei, e logo nossos amigos do Registro Civil deste pais lhes conseguirão uma nova identidade. Eu me ocuparei do resto.

- Mas nós falamos muito mal o Kairoso, o idioma daqui...

- Bem, então lhes conseguirei documentos de estrangeiros residentes legalmente.

Não se preocupe com nada, eu me encarrego. E também lhes conseguirei livros para que aprendam o Kairoso.

Goro estava mais reconfortado agora, sorria satisfeito. Pouco a pouco estava se transformando em um simples swama, e ele se permitia ficar assim sem opor resistência de nenhum tipo.

- Por hora, só deverás descansar, Goro, já sabe que estas transformações são inofensivas e que não dói nada, mas irá ficar débil uns par de dias, por isso terá que ficar na cama.

O futuro ex-terri tratou de dizer algo, mas o ar lhe escapava dentro de uma boca com cada vez menos dentes e não pode fazê-lo, e novamente se pôs a rir.

- Não se preocupes, Goro. Esta noite ou amanhã terá dentes novos, porém mais pequenos, claro...

- Dentes humanos – insistiu Vinka, para aborrecer novamente seu tio, mas agora, Goro lançou uma desdentada gargalhada que foi acompanhada por todos nós.

- Vamos ser muito felizes aqui – disse Clorka, cheia de emoções novas.

Minha alma gêmea aproveitou a ocasião para voltar ao tema central de nossas preocupações:

- Sim, tios, vocês vão ser muito felizes aqui, mas compreenderão que este não é o lugar apropriado para uma jovenzinha que deve terminar seus estudos. Não?...

Vinka acabava de por as cartas sobre a mesa. O assunto mais importante de toda minha vida começaria a julgar-se ali, a possibilidade de que Goro autorizasse Vinka para ir ao meu planeta. Preparava-me para longos e tensos puxa e solta, mas Goro estava de muito bom humor agora e disse

algo que nem o mais otimista de meus sonhos pudesse imaginar:

- Tens razão, Vinka. Teu futuro e tua felicidade não estão em Kia. Fui um cabeça dura colocando-lhe tantos obstáculos e ao desconfiar tanto de Ami e desse menino bom que é tua alma gêmea.

E não podia acreditar no que estava escutando.

- Então, tio? – disse Vinka com a alma por um fio.

- Então está autorizada para ir viver na Terra.

- VIVAAAA!!! – exclamamos todos, inclusive Clorka.

Vinka veio para mim eufórica de felicidade, com lágrimas nos olhos. Nos abraçamos largamente. Agora, nada iria interferir nosso amor. A felicidade nos esperava em um radiante futuro cheio de luz.

Mariposas, garábolos e outros bichinhos começaram a revoar alegremente sobre a cabana.

Ami felicitava ao tio de Vinka:

- Muito bem, Goro, muito bem, e não perderás a tua querida sobrinha, porque cada vez que me seja possível, irei trazê-la para que estejam juntos uns par de dias.

- Obrigado, Ami, muito obrigado... Sniff...

Eu lembrei-me que ele havia dito que não permitiria andar de celestina carregando enamorados pelo Cosmos, senão somente prestar ajuda para coisas que tem haver com o Plano. Ele captou o que eu pensava.

- Esta menina tem que escrever um novo livro relatando suas últimas aventuras, e deve ser editado aqui em Kia e corrigido por Clorka. Vinka o escreverá na Terra, mas quando esteja terminado, será necessário que alguém traga o texto à Kía. As autoridades do Universo não me impedirão que seja eu quem faça esse translado, porque isso é um labor planetário, não particular. Verdade?

- Claro, Ami.

- Mas Vinka e Pedro poderão aproveitar a viajem, ida e volta.

- VIVAAAA!!! –voltamos a exclamar muito felizes.

Depois, Clorka perguntou como ia chegar o manuscrito na editora.

- Eu encarrego-me, Clorka – disse Ami.

- Mas a PP...

- Nada. Para eles, o importante é encontrar vocês. Os livros são um assunto aparte.

Eu mandarei o texto por Intertoko junto com...

- Intertoko? – perguntei.

- É o equivalente a Internet nesse mundo... junto com uma mensagem tua autorizando a edição. Ali irá explicar que se encontra longe no momento, Clorka. E

quando a PP veja que apareceu um novo livro, irá na editora averiguar, e ali lhes dirão que receberam o manuscrito pelo Intertoko e que não sabem nada mais, e assunto encerrado, assim, Vinka poderá cumprir com a missão que a trouxe a encarnar neste mundo.

E tudo o mais aconteceu muito rápido. Ami mudou-lhe as impressões digitais de Clorka, levando-a por uns minutos à nave. Ela quis também que lhe ondulasse um pouco o cabelo... mas ele só riu. Logo pediu aos tios de Vinka que lhe preparassem uma lista com coisas que iam necessitar para instalarem-se em seu novo lugar.

Explicou que ele traria logo após deixar-nos na Terra. Eles disseram que não seriam muitas, porque a intenção era levar uma vida o mais simples possível. Ami felicitou-os por isso. Depois, começamos a limpar aquele lugar, coisa que fizemos com carinho e alegria. Limpamos, eliminamos os chumi-chumi, uns insetos parecidos às traças, e tiramos uma grande quantidade de tranqueiras velhas. Por ali, Clorka encontrou o famoso pergaminho de Krato. Vinka quis levá-lo de lembrança, mas Goro escutava de longe e se opôs:

- Não, não. Esse pergaminho é maravilhoso. Deixe-o aqui, onde foi escrito. Eu lhe farei um quadro e o porei em um lugar de honra nesta casa.

Todos estavam de acordo.

Clorka quis queimar o lixo, mas Ami disse que não era necessário atirar fumaça na atmosfera. Foi até sua nave e de lá lançou um raio que desmaterializou aquele monte de tranqueira velha. Não ficou nada, nem sequer um sinal. Então compreendi que embora Ami dissesse que eles não tinham armas, sei que as tinham...

- Porém, nós não as apontamos para as pessoas – esclareceu ao saber de meus pensamentos.

Mais tarde, Ami disse que era o momento de partir, porque no dia seguinte, ele teria que ir muito longe para realizar outra missão.

Vinka e seus tios tiveram uma despedida muito emotiva, mas não triste.

A verdade é que meus novos tios estavam demasiado contentes e felizes com sua mudança de vida, isso tirou o drama na despedida. Mas eu me emocionei, porque Goro já não era o Goro de antes, senão um bom e pacífico projeto de swama, que inclusive sorria e batia na cabeça de vez em quando, e não pude evitar de sentir carinho por ele.

- E se esta menina não se distrair e terminar este livro muito rápido, então muito rápido estaremos de volta por aqui.

- Amanhã mesmo começo! – exclamou ela.

9

SHAMBALÁ

Uma vez instalados na nave, Ami nos disse que tinha algo mais a mostrar-nos antes de deixar-nos definitivamente em nossa casa de praia, e que isso ia ser o mais importante de tudo quanto nos havia feito conhecer até agora em todas as viagens. Eu pensei que íamos para um mundo diferente, por isso, quando meu planeta azul surgiu imenso através das janelas, disse:

- Mas isto é a Terra, Ami...

- Claro, lá está o que lhes quero mostrar.

- Hum... Seguro que não vai ser nada muito moderno... Falaste em mostrar uma civilização dentro do mar... Se trata disso?

- Não, mas quando voltarmos a Kía para deixar o manuscrito de Vinka poderemos visitar uma delas, e não justamente na Terra, e também poderemos ir ver um planeta artificial, e se ...

- E porque constroem planetas artificiais? – interrompeu Vinka.

- Porque pra todo o sol lhe chega o momento de “morrer”, então explode, queimando todos seus planetas. Mas antes de que isto aconteça, os habitantes desse sistema solar devem ser evacuados em massa. Para isso se constroem esses planetas artificiais, que podem ser dirigidos, como se fossem descomunais naves, e levados a orbitar algum outro sol. Mas depois veremos isso, e se desejar, poderemos dar uma olhada no passado, mas isto que vão ver é mais importante ainda para vocês.

Fez descer a nave e começamos avançar sobre os montes Himalaya, para logo lançarmos num mergulho diretamente para um dessas colinas a uma velocidade impressionante. Eu compreendi que, como no caso de Shaya-Salim e de

Hexis, íamos atravessar a matéria sólida para chegar ao interior, por isso, não senti medo, mas Vinka sim, como sempre, e fechou os olhos quando lhe pareceu que o choque era inevitável. Eu não, porque já sabia que não ia acontecer nada, e sobretudo porque quis saber que apareceria detrás dos vidros enquanto penetrávamos a rocha. Nada, algo negro que durou uma fração de segundos e logo uma grande claridade.

- Estamos em território civilizado novamente, meninos – disse muito alegre Ami.

Eu esperava ver algo parecido a Shaya-Salim ou a Hexis, mas não, isto era completamente diferente. Esses lugares anteriores me deram a impressão de ser cidades modernas, enquanto que aqui, pareceu-me haver chegado a um território de cerimônias ou algo do estilo, porque atrás dos cristais das janelas apareceu uma cidade branca, de edifícios pequenos, em sua maioria semicirculares, exceto por uma grande construção com forma de esfera e também de cor branca, que se destacava imponente e linda no centro da cidade. Não havia outras construções maiores. Aquela esfera brilhante estava sustentada por quatro “braços” ou suportes ligeiramente curvos que a seguravam pelo meio, e também se apoiava sobre a terra por sua parte inferior. Esse edifício era o mais importante dessa base subterrânea.

Quatro grandes avenidas semeadas de árvores, gramados e flores, convergiam para ela, terminando frente a cada um daqueles suportes.

Observei muitos deslocamentos de naves e bastante gente lá embaixo, mas apesar disso, se sentia muita harmonia e paz.

- Esta base se chama Shambalá, crianças.

- Shambalá! Eu tenho escutado esse nome, Ami... creio que é uma canção.

- Pode ser, Pedro, porque Shambalá está presente em muitas tradições antigas, como Agadir ou Agarti, El Dorado,

Shangri-La e outras bases nossas que ainda não são tão conhecidas.

- E se são bases secretas, como é que as tradições souberam da existência delas?

- Muitas tradições encerravam verdades capazes de iluminar aos homens em seu caminho para o Conhecimento, Pedro. Em ocasiões, nós temos deixado pistas, intencionalmente, mas um pouco como se fosse conto, outro pouco como se fosse realidade, algo assim como os livros que vocês escrevem...

Não podia haver explicado melhor.

- Vamos aterrissar perto daquele laboratório em forma de esfera.

- Laboratório? Eu pensava que isso era um estádio...

- Não Pedro. Ou melhor, se poderia dizer que é um templo, porque os trabalhos que ali se realizam tem a ver com o mesmo que acontece geralmente no interior dos templos, quer dizer, a geração de níveis mais altos de energia espiritual.

Não me pareceu que fosse essa justamente a finalidade dos templos.

- Entretanto, é essa sua finalidade superior, desde um ponto de vista não tanto terrenal, sem considerar seu sistema religioso particular. É algo assim como a eletricidade, se ela provém de usinas térmicas, nucleares, eólicas, solares ou de represas, se necessita acender a luz, pouco te importa sua origem.

- Claro.

- Bem, quero que conheçam um amigo. Preparem-se para descer.

Senti claramente que essa cidade tinha uma atmosfera mística.

- Correto Pedro – Notou que a energia aqui é diferente, mais elevada e fina. Isso ocorre porque estamos em um importante centro espiritual do planeta Terra, e porque está prestando mais atenção em teus sentidos interiores.

- Como é isso? Esta cidade não é como Shaya-Salim?

- Não Vinka. Em mundos não evoluídos ou “incivilizados” há bases dedicadas a uns trabalhos e outras dedicadas a outras coisas. Em Shaya-Salim se supervisiona a evolução social e política de Kía, em outras bases se aplicam a evolução espiritual da humanidade do planeta Terra.

O templo estava situado sobre o centro de uma enorme laje ou terraço de um material parecido ao diamante ou cristal. Nossa nave parou em cima dessa imensa jóia, em um lugar destinado ao estacionamento de veículos aéreos.

- Esta é a maior plataforma de cristal de quartzo deste planeta, crianças. Trata-se de um quartzo finíssimo. Este cristal tem a virtude de concentrar e amplificar as vibrações mentais, e como aqui se realizam muito trabalhos destinados a gerar elevadas vibrações mentais ou espirituais, essas energias são projetadas daqui para todo o planeta.

Passamos pelo “banho”, descemos no solo e nos dirigimos para o templo. Os quatro braços que o sustentavam tinham em suas laterais duas escadas automáticas, para cima pelo lado direito, e para baixo pelo lado esquerdo. Por estas escadas se chegava até as entradas, localizadas no alto, na parte equatorial da esfera. Subimos em uma delas e começamos a elevar-nos, mas ali não havia corrimão, e a largura dos degraus não era mais de um metro, e como a altura ficava cada vez mais

impressionante tive que fazer um esforço para que não viesse ter um ataque de vertigem, também me encostei o mais possível ao lado do muro. Vinka ia na frente de mim, me olhou assustada, com vontade de ficar de joelhos. Eu abracei-a por trás.

- Não olhe para baixo, Vinka, e não lhe acontecerá nada. Melhor ainda, pensa em manter teu equilíbrio interior, ficando serena – lhe disse Ami.

Ela assim o fez e se sentiu melhor.

Pareceu-me que aquele lugar era muito perigoso. Se sentir vertigem... chão.

Pensei que era idiota ou sádico não por corrimãos ali.

- Aqui dentro se realizam trabalhos de elevação da energia espiritual, crianças, e a qualidade desse tipo de energia depende do bom estado de nosso corpo e de nossa mente. Quem não tem os nervos ou o corpo o suficientemente bem como para subir por aqui, não merece entrar nesse lugar, porque não poderá irradiar uma energia espiritual elevada.

Compreendi, mas pensei em minha avó, que nem louca subiria por ali, apesar de ser uma pessoa muito boa e muito espiritual, e me pareceu um pouco discriminatório o assunto. Claro que, Ami “escutou”.

- Ela é muito boa e muito espiritual, Pedro, mas quem trabalha aqui tem uma grande responsabilidade sobre as pessoas deste mundo, eles devem encontrar-se em insuperáveis condições anímicas e físicas para realizar bem seu trabalho, e esta escada lhes permitem “medir-se” a si mesmos antes de ingressar ao lugar. Se durante o trajeto se sentem mal, ao chegar lá em cima regressam e esperam outro dia, até sentirem-se cem por cento bem. Um bom estado físico e mental garante um bom estado espiritual, porque nosso corpo é uma imagem tridimensional do estado de nossa alma.

Desta vez compreendi. Não era descriminação, senão níveis de “profissionalismo espiritual”...

Chegamos lá no alto, às portas do laboratório-templo.

- Vamos em silêncio e com atitude de respeito, meninos.

Assim o fizemos.

Desde a entrada para dentro, se estendiam corredores circulares, terraços com plantas, flores e pequenos arbustos, e sobretudo, lugares com assentos, destinados talvez para contemplar o que ocorria lá embaixo, na parte inferior e central, onde se via desnuda a laje de cristal de quartzo. Sobre ela havia um magnífico altar belamente iluminado. O

mais destacável eram sete reluzentes pedras preciosas de uns dois metros de altura cada uma, com forma de obeliscos e de diferentes cores.

Um grupo de encapuzados, vestidos de branco, fazia um círculo ao redor de uma das pedras, a de cor violeta. As enormes gemas estavam instaladas sobre bases triangulares de um cristal tão cintilante que me pareceu diamante.

- É diamante puro, Pedro, para que transmita melhor as vibrações espirituais dessas pessoas encapuzadas, desde as gemas até a grande base de cristal de quartzo, e dali parte para as almas deste mundo.

Havia muita gente, a maior parte pertencia a uma raça bronzeada. Eram de um tamanho muitíssimo maior que o nosso, mas não tanto como as pessoas de Ofir, que mediam três metros de altura. Esses seres mediam perto de dois metros.

Tinham crânios maiores que os nossos e corpos esbeltos e atléticos. Vestiam roupas folgadas e sem colarinhos. Os homens eram calvos, e as mulheres não tinham tantas curvas como algumas terrícolas, suas figuras eram muito finas e estilizada. Seus rostos pareciam esticados para trás, como se houvessem feito uma cirurgia estética, nenhuma ruga. Possuíam olhos muito grandes e serenos, da mesma cor que se podem encontrar nas pessoas da Terra, quer dizer, negros, marrons, cinza, verdes e azuis, com toda a gama intermediária. Tinham a pele como a de uma pessoa que ficou muito bronzeada, e o cabelo entre castanho e dourado, algo ondulado. Homens e mulheres o usavam muito curto. Não observei nenhum terrícola.

Ami sorriu e disse-me baixinho:

- Há muitos terrícolas por aqui...

Eu não vi nenhum, a menos que houvesse algum entre os encapuzados lá de baixo, que tinham seus braços para o alto e cantavam, oravam ou não seio o que, mas emitiam notas prolongadas com suas vozes. O ambiente e o som eram muito bonitos, tanto, que Vinka começou a emocionar-se.

Olhava-me com os olhos brilhantes e úmidos. Para mim, estava ficando com a pele arrepiada com as vibrações estranhas do lugar.

- Não se emocionem muito, crianças, temos que chegar lá embaixo.

Continuamos descendo até que estivemos de pé sobre a laje de quartzo, muito perto do círculo de pessoas ao redor da pedra cor violeta. Ami nos conduziu para uma porta lateral. Entramos e vimos uma escadaria que levava para mais abaixo ainda, para um subterrâneo. Descemos e chegamos a um corredor iluminado, caminhamos por ele e logo ingressamos em um salão à esquerda. Ali havia um homem muito alto que nos esperava de pé junto a uma mesa de conferências. Não era terrícola, senão daquela raça que predominava no lugar. Olhou-nos com amabilidade, ou melhor, com bastante carinho, e nos saudou estendendo a palma direita para nós e levando-a logo ao coração, fazendo igual aos falsos terris de Shaya-Salim.

- Bem vindos à Shambalá, crianças. Meu nome é Shiruk, e sou quem coordena as atividades que se realizam neste laboratório. Sentem-se, por favor.

Assim o fizemos, ele também. Me fez recordar um pouco ao Comandante que havíamos conhecido num encontro anterior, quer dizer, o ser que dirige todo o

“plano de ajuda” em meu planeta, mas não, este era muito menos impressionante, era mais humano, mais próximo a nós.

- Porém, pertence a mesma raça planetária que o Comandante – esclareceu Ami.

- É verdade. Por isso o lembrava tanto.

Shiruk falou com emoção e respeito sobre o Comandante:

- Mas ele, bendito seja, é uma das almas mais cheias de Luz de minha raça. Bem.

Desejam perguntar algo, crianças? – nos disse sorrindo amavelmente, em um tom que convidava a conversar.

Não me ocorreu nenhuma pergunta, mas Vinka sim:

- De que planeta você veio?

Ami e Shiruk riram. Eu perguntei por que o faziam.

- Porque para Vinka, lhe ocorreu perguntar algo perfeito. Evitou para Shiruk muitos rodeios. Direto ao grão. E a resposta lhes vai surpreender...

Vinka não acreditou:

- Não pensem que vamos assombrar-nos muito, porque já estamos acostumados a conhecer extraterrestres nascidos em muitos lugares longínquos.

- Eu não sou extraterrestre, senão terrestre – disse Shiruk, muito sério.

- Queee?!

O menino de branco riu de nós e disse:

- A primeira viajem foi vosso primeiro “grau”, o “A”, e o tema “vida universal”, também para seus leitores. A segunda viajem foi o “B”. E esta é o “C”. Cada vez mais tem aprofundado mais nestas matérias. Agora preparem-se, porque o que vêem é “pura dinamite”...

- Este é meu mundo – continuou explicando o homem de Shambala – aqui nasci, aqui nasceram meus antepassados. E todos esses irmãos parecidos a mim que viram, todos somos terrícolas...

Aqueles seres tão avançados... terrícolas! Vivendo em nosso mundo durante gerações!... Ami tinha razão: aquilo nos pegou de surpresa.

- Mas aqui também há alguns irmãos nossos que estão de passagem, e que provem de longínquo mundo que deixamos atrás faz tantos milênios.

Shiruk continuou falando sem parar, porém, farei um resumo do que disse. Posso garantir que, se saber que ele era terrícola nos surpreendeu, isso não foi nada comparado com a surpresa infinita que nos produziu as coisas que foi dizendo depois.

Começo com um exemplo:

“*Em mundos como o de vocês, crianças, há homens que vão a lugares desérticos ou inóspitos e solitários e se*

instalam ali com suas famílias. Criam métodos de irrigação, semeiam, criam animais, têm mais filhos e, com trabalho e tempo logram estabelecer um lugar onde se pode viver. Mais tarde chegam outros a instalarem-se por ali perto com suas famílias, o lugar cresce e cresce e no final surge uma aldeia, um povoado ou uma cidade, e onde antes não havia nada, eles criaram um lugar cheio de vida. Isso são os pioneiros ou colonizadores.

Quando as nações estão em formação e tem grandes territórios desabitados, os Governos costumam favorecer e promover as colonizações, financiando e apoiando as vezes aos pioneiros, porque na medida que um pais cresce, vai ficando mais forte.

Essa é uma tendência inerente a vida: esparramarem-se, engrandecerem-se, abarcar mais, aperfeiçoarem-se mais e mais para sobreviver em melhores condições cada vez mais, para logo dar a possibilidade a outros, seus descendentes e outros, para viver cada vez melhor.

A Confraternidade de Mundos Evolucionados, de acordo com a vontade de níveis hierárquicos mais altos, e todo ele dentro de um Planto Divino,vem semeando vida pelas estrelas desde há milhões de anos".

Eu pensei que Ami não nos havia dito nunca antes que a Confraternidade se encarregava de ir gerando vida pela galáxia. Eu pensava que ela se produzia sozinha... Mas ele captou meus pensamentos e disse:

- Esqueceste Calibur?...

- Era verdade! Em nossa viajem anterior nos levou à Calibur, um planeta de Sirio, e nos disse que aquilo era uma estação de criação de espécies vegetais, e que ali habitavam somente engenheiros genéticos. Mas eu havia esquecido isso, é que foi justamente ali que Vinka e eu compreendemos que éramos almas gêmeas, por isso, minhas lembranças de Calibur estão associadas a nosso amor.

Shiruk continuou:

“*A Confraternidade está composta por civilizações de muitas espécies de seres inteligentes, algumas estão conosco desde antiguidades, outras se integraram faz menos tempo, quando evolucionaram, chegando a cumprir com as exigências que são exigidas às civilizações para serem consideradas como evolucionadas e, portanto, poderem ser aceitas como membros”.*

Essas condições já me havia mencionado Ami em sua primeira viajem. Disse que para merecer integrar-se na Confraternidade, os mundos devem ter deixado de estar divididos por países e fronteiras e devem haver alcançado a etapa na qual todas as nações e grupos étnicos logram constituir uma unidade, quer dizer, transformarem-se em um só povo, dirigido por apenas um Governo Mundial.

Porém, como uma ditadura planetária também poderia ser considerada como Governo Mundial, e como não é isso o que deseja a Confraternidade, Ami esclareceu que esse mundos devem aderirem-se a Lei Fundamental do Universo, quer dizer, o Amor, o Amor Universal, e se isso se cumpre, então já não há mais injustiças nem sofrimento, e só então essa civilização é aceita como membro da Confraternidade.

“*Cada civilização aceita, após um tempo de evolução e progresso, assistida pela Confraternidade, alcança a etapa na qual tem o dever de começar a trabalhar no aperfeiçoamento da vida em um mundo desprovido de vida inteligente”.*

O assunto ia ficando cada vez mais interessante.

“*As Autoridades Galácticas lhes assinalam um planeta jovem aos novos semeadores, um mundo de tamanho e gravidade adequadas para sua própria espécie, porque ali devem construir bases de trabalho e habitar nelas durante milênios e milênios.*

Para vocês, o tempo tem uma duração diferente do que para nós.

Faz milhões de anos que minha raça chegou a este mundo. Nos instalamos primeiro em bases orbitais e

construímos cidades subterrâneas. Logo nos mudamos para elas e dali começamos a trabalhar no aperfeiçoamento dos ecossistemas com um objetivo muito preciso. Para isto modificamos algumas espécies já existentes, criamos outras em nossos laboratórios genéticos, ou trazíamos algumas de outros mundos, adaptando-as às condições terrestres.

Também trabalhamos sobre os climas e as propriedades dos mares.

Nossa raça provém do Cosmos, mas eu e a maioria de quem está aqui pertencemos a uma estirpe que leva muitas gerações habitando a Terra, planeta que amamos, assim como um camponês ama a granja que tem criado e na qual habita.

Além disso, este belo mundo é o lugar de nossos antepassados e de seus descendentes, quer dizer, nós mesmos. E devido a isto que nos consideramos terrícolas, e somos de coração. Nós estamos aqui desde muito tempo antes que vocês."

Então compreendi que por isso se sentiam autorizados a observar-nos. Ao que parece, os "invasores" éramos nós e não eles...

Farei um parênteses aqui para relatar algo que aconteceu muito depois, em minha casa junto ao mar.

Quando mais tarde Ami me deu a "ajudinha" que mencionei e que logo relatarei, pude saber sobre a Teoria de Darwin, a da evolução das espécies. E então lembrei das palavras de Shiruk, e quis que meu amigo me esclarecesse um pouco mais as coisas.

- Ami, quando estivemos em Shambalá, Shiruk disse que eles haviam intervindo na evolução da vida neste planeta. Mas ... e a teoria de Darwin? – perguntei, pouco antes de sua partida.

- A evolução natural é real – respondeu – mas pode ir sendo guiada com um propósito definido para que produza os resultados esperados. Algo parecido fazem atualmente em vossos centros de investigação genética. Se querem

produzir uma maçã ou um coelho com certas características, não podem esperar que a natureza e a evolução sozinhas o façam, porque pode ser que não aconteça nunca...

Shiruk proseguiu:

"*Assim ajudamos a evolução de símios, os macacos, porque eles iriam ser os antecessores do motivo de toda essa criação: o ser humano.*

O homem atual é o resultado da cruza – em nossos laboratórios – de genes de um primata terrestre e genes nossos, genes provenientes das estrelas".

Me deu um calafrio quando escutei aquilo. Eles nos haviam criado!... E com genes deles mesmos!...

"*E para aliviar e assegurar a sobrevivência do homem foi que ajudamos na criação ou aperfeiçoamento de animais que lhes seriam mais tarde tão úteis como o cavalo, o camelo, o elefante, a galinha e o cachorro; para ele foi que criamos alimentos como o trigo, o milho, várias frutas, a batata e o arroz".*

Vinka e eu estávamos absortos escutando as explicações de Shiruk.

Ami nos disse que mais ou menos o mesmo havia acontecido em Kía, mas a partir de outra espécie estelar, aquela que predominava em Shaya-Salim, a qual pertenciam nossos amigos disfarçados de terris.

O homem de Shambalá continuou:

" *É por isso que o homem atual é filho do céu e da terra, por isso, as vezes é infra-humano e as vezes sobre-humano. Tem uma natureza animal e uma natureza estelar".*

Isso me dava muitas dúvidas...

Logo, Shiruk quis fazer um resumo:

"*A finalidade da criação do ser humano terrestre foi a de ajudar a aparição de uma nova espécie que, depois de evoluir até chegar ao nível que lhe permita integrar-se na Confraternidade, seja capaz de cooperar com ela. E não se trata de colaborar em "guerras de galáxias", como vocês*

poderiam pensar, senão em seus inumeráveis trabalhos civilizadores e de aperfeiçoamento da vida galáctica.

Uma vez integrado poderá receber da parte da Confraternidade a ajuda científica, tecnológica e espiritual que lhe permitirá deixar pra sempre, a dor, a injustiça, a insegurança e a morte".

Ali foi como se me houvesse caído uma venda dos olhos. Compreendi tudo, o sentido das visitas de Ami, de meus livros, o "plano de ajuda", o sentido superior das religiões, etc...

Depois da partida de Ami e graças a sua "ajudinha", pude informar-me também sobre os antigos Incas. Então me pareceu que todo o relatado pelo homem de Shambalá era perfeitamente comparável com o que fazia esse povo. Eles tinham uma civilização muitíssimo mais avançada que dos demais indígenas que habitavam a América do Sul. Porém, tinham também outra forma de olhar a vida, desde uma perspectiva mais alta, sábia e profunda, mais integrada à natureza e às leis universais.

Por isso, não atuaram como fizeram outros conquistadores. Em lugar de arrasar, dominar pela força e escravizar os povos menos avançados que iam encontrando em seu caminho, os Incas lhes ofereciam a proteção e ensinamentos civilizados.

Em troca lhes pediam sua integração pacífica e voluntária ao Império, para logo cooperar com ele. Assim, esse povo pode crescer até abraçar grande parte da América do Sul, e ali não havia injustiças, não era uma ditadura nem uma tirania.

Cada cidadão estava protegido pelo Império de uma maneira tão ampla, que muitos historiadores dizem que a segurança social na Europa na mesma época estava de fraldas, comparada com o sistema imperante entre os Incas.

Mas eles não puderam integrar-se a outros povos, como os que habitavam nas selvas amazônicas, porque estes encontravam-se ainda em um nível muito primitivo.

E atualmente nós estamos como esses indígenas amazônicos, somos muito egoístas para integrarmos um sistema tão elevado, onde tudo é compartilhado fraternalmente, mas se não nos destruirmos antes, inevitavelmente chegaremos a formar parte da Confraternidade de Mundos Evolucionados, *com essa finalidade fomos criados.*

Shiruk disse também que cada um de nós tem sua cota de responsabilidades na evolução de toda nossa espécie, por isto se faz imprescindível que cada um se esforce em superar sua parte interior. Enfatizou que isso é trabalho individual, porque só a partir dos esforços do crescimento interior dos indivíduos, a espécie humana inteira cresce em evolução.

Também disse que nós nos encontramos em um ponto muito especial de nosso desenvolvimento, um ponto no qual, se continuar predominando a nossa natureza animal sobre a nossa natureza estelar, coisa que tem ocorrido desde o princípio do homem até o momento atual, é inevitável e iminente o colapso de nossa civilização, porque só agora todos os povos são interdependentes e porque só agora se conta com um nível tecnológico capaz de produzir grandes danos na vida planetária.

Disse que se aplicássemos a tecnologia que já temos na proteção e aperfeiçoamento de nossa vida planetária e de nossa civilização, como deveria fazer uma espécie que se considera inteligente, então em muito pouco tempo poderíamos construir um mundo novo e feliz para todos.

Depois acrescentou mais ou menos o que Ami disse na primeira viajem, quer dizer, que em caso de produzir-se esse desastre, no qual perderiam a vida milhares de milhões de pessoas, eles se encarregariam de resgatar e preservar aos indivíduos que tenham um nível evolutivo adequado para transformarem-se nos iniciadores de uma nova humanidade.

Disse que o desejável é que não se produzam esses cataclismos, e por isso se faz necessário que todos aqueles

que já estão conscientes destas coisas trabalhem intensamente na difusão da Luz, tanto em si mesmos como sobre ao redor.

Pôs ênfase especial em que não nos transformemos em “profetas do Apocalipse”

ou “mensageiros da morte”, como fazem muitos de quem crê estar servindo à evolução humana, quando em realidade o que fazem é semear temor, terror e desesperança propagando “mensagens” que enchem de angustia os corações, que só contribuem a rebaixar ainda mais a qualidade da atmosfera mental da humanidade, com o qual, as esperanças de uma salvação global diminuem.

Em um momento, Shiruk disse “já não há mais tempo”.

E senti medo, então pensei que ele havia caído em uma contradição, porque com essas palavras, ele mesmo parecia um “mensageiro da morte”. Mas esclareceu que quis dizer que já não há mais tempo que perder, que só até este momento nos haviam permitido continuar sem fazer esforços sérios por mudar interna e externamente, e que de agora em adiante, cada qual deve transformar-se em um mensageiro do Amor, e que ele deve refletir necessariamente em sua própria vida.

Nesse ponto eu me senti mal, porque apesar de haver conhecido muitas coisas elevadas, lá no fundo sou um menino normal, como todos, e ainda que não sou um canalha, tampouco tenho me comportado como se supõe que deveria fazer um mensageiro do Amor. Não pude fazê-lo por três razões. Primeiro, porque não tenha a capacidade. Minhas “medidas” não alcançam... Segundo, ainda que alcançassem, não poderia atuar de uma maneira muito diferente dos demais meninos de meu colégio e de meu bairro. Caso contrário, me tomariam como material para suas piadas, trapaças e brincadeiras pesadas... Não, obrigado. Por isso, atuei mais ou menos como todo mundo, e isso está muito longe do comportamento de um mensageiro do Amor... Terceiro, minha avó já mencionou o fato de eu ter

conhecido seres tão elevados, e que por um lado me prejudicou, porque dali em diante fui capaz de detectar imediatamente certos defeitos de meus semelhantes, melhor que eles mesmos, porque não podia evitar compará-los com Ami e com as pessoas de Ofir.

Isso me fazia fechar o coração as vezes. E assim, em lugar de transformar-me em um ser mais amoroso, foi ao contrário. Claro que Ami me fez ver que não adquiri a mesma capacidade para detectar meus próprios defeitos... Pior então...

As palavras que Shiruk disse depois me confortaram:

- Vossos erros do passado e atuais devem ir sendo superados pouco a pouco, dia a dia, e isso só pode conseguir começando pelo princípio, quer dizer, *definindo claramente o objetivo de vossas vidas,* que deve ser o de servir ao crescimento do Amor, primeiro em vosso interior, e logo terão que ir adaptando vosso comportamento e ações a esse propósito principal, sem esquecer jamais, como se fosse uma idéia fixa na mente e uma sensação viva no coração, até que se transformem em seres melhores, mais responsáveis e conscientes, mais amorosos e benéficos, o tempo todo. Mas, repito, isso é um trabalho gradual, pouco a pouco, começando por um defeito e continuando com outro.

Depois nos disse que ainda existe a possibilidade de uma mudança planetária global, sem terríveis mortalidades nem sofrimentos, mas sempre que se compreenda claramente que “já não há mais tempo”, quer dizer, que de agora em adiante não poderemos perder nosso tempo.

Depois disse que se faz cada vez mais indispensável a alegria, um saudável bom humor, o otimismo, a esperança, a coragem, a inocência da alma, a fé, o perdão, a responsabilidade, a ajuda ao próximo e o amor verdadeiro, porque essas são energias que necessita a humanidade, e cada qual, para passar a outro nível de existência.

Acrescentou que é necessário que nos afastemos de tudo que semeie temor, desesperança e degradação, já seja este

dentro ou fora de nós. Disse que devemos ser um pouco mais severos com nossas tendências inferiores, e mais exigentes no momento de escolher nossas amizades ou lideres.

Para terminar, nos mencionou os defeitos que devemos evitar a todo custo em nós mesmos, porque se são muito grandes, nos impedirá formar parte do novo mundo.

Eles são: Inveja – Egoísmo – Violência – Materialismo – Desejar o mal ao próximo

– Irresponsabilidade Intelectual, emocional, material e sexual – Ingratidão – Mau humor - e todos os Mandamentos assinalados por nossas religiões.

Me chamou muita a atenção que a inveja e o egoísmo estivessem colocados em primeiros lugar, porque para nós, isso é algo com o qual coexistimos todos os dias.

- Mas agora se trata de assentar as bases de um mundo novo, e essas más sementes não terão lugar ali, porque tendem a causar a divisão na família humana, e o que se busca é tudo ao contrário – explicou-me Ami.

Shiruk abriu-nos de par em par, muitas janelas do entendimento. Mais tarde pudemos conversar com ele de uma forma mais relaxada, ali pude crivá-lo com

“perguntas”:

- Então vocês são nossos criadores...

- Assim é. Mas a vocês os vemos bem mais como filhos nossos.

- Ainda que só tenhamos a metade de vossos genes?

- Todo filho leva só a metade dos genes de sua mãe ou de seu pai, por isso, os consideramos plenamente como filhos nossos.

- Ah, é verdade, claro... E todas as raças deste mundo descendem de vocês?

- Claro.

- E por que há tanta diferença entre elas?

- Se trata de diferenças superficiais, crianças, cor da pele e coisas do estilo. Isto se foi produzindo porque, no principio,

os grupos humanos viveram muito separados entre si e sem contato com os demais, e ao passar do tempo, as condições ambientais e as leis da genética lhes foram dando a cada povo seus traços externos e psicológicos dominantes, mas no fundo, todos os povos da Terra têm uma mesma origem e constituem uma mesma família humana.

- E porque vocês são mais altos que nós, e mais baixos que as pessoas de Ofir, que também descendem de vocês?

- Essas diferenças, igualmente são muito pouco importantes, não há nenhuma relação entre tamanho e nível evolutivo, caso contrário, os dinossauros teriam sido muito inteligentes, mas não era assim. Essas diferenças de estatura também tem a ver com as condições do meio ambiente. A energia de Ofir favorece mais ao crescimento da espécie humana que a deste jovem planeta. E as condições em que vocês vivem

favorecem menos ao crescimento que as nossas, já que estas bases constituem ecossistemas diferentes do vosso. Além disso, aqui dentro ninguém compete com ninguém – disse sorrindo – Ou melhor, aqui se trata de cooperar, não de competir, e isso faz com que a nossa vida seja mais suportável que a vossa. Ninguém aqui morre de infarto cardíacos, ninguém está submetido a terríveis pressões para sobreviver.

- Há outra coisa que não compreendo – disse Vinka.

- Prossiga.

- Por que, em lugar de criar uma espécie humana nova, não se dedicaram simplesmente a reproduzirem-se entre vocês mesmos aqui na Terra ou em Kia?

Não era mais fácil?

Shiruk sorrio e disse:

- Um jardim ficaria muito monótono se só tivesse flores e plantas de uma só espécie...

- Ah... sim... claro.

- O amor é criador, é fecundo, gera, aperfeiçoa, embeleza e se compartilha com quem mais possa fazê-lo.

- Além disso, é lindo ter filhos... Não? – acrescentou Ami.

- Ah... Claro.

- Nós estamos muito orgulhosos de nossos filhos – disse Shiruk, sorrindo com carinho.

- O que, orgulhosos de nós?!... Mas se somos uns selvagens!...

- Não é para tanto, menino. Não esqueça tudo o que tem avançado desde que habitavam nas cavernas, lembra da arte, o conhecimento científico e tecnológico. É

certo que ainda não prestam grande atenção ao interno ou espiritual, mas por outro lado se destacaram, já têm naves explorando o sistema solar, já ingressaram na engenharia genética; lembra quanta gente espiritual há produzido esta raça, tanto cientistas abnegados, quanta beleza há criado tantos artistas, tantos lutadores pelo bem, pela liberdade, pela paz... Não esqueças tudo o que há melhorado vossa vida.

Todavia não é algo perfeito, faltam detalhes, e alguns muito importantes, pois vocês já estão prontos para ingressar na Confraternidade...

- Nós?!...

- Potencialmente, quero dizer, embora ainda não possam fazê-lo porque não olham os valores que lhes permitiriam organizar-se como deveriam, simplesmente por isso. O que lhes falta podem aprender e, por em prática muito rapidamente. Vossa raça é capaz de grandes realizações coletivas para o bem estar geral. Há muita boa vontade em potencial sem ocupar-se. Há muito heroísmo anônimo em tantas pessoas, tantos trabalhos desinteressados, tanta ajuda aos demais. E tantos que querem ajudar, mas não sabem como fazê-lo.

- E o que é que nos falta então?

- O único que está travando vosso passo global a um nível superior de existência é que ainda não se produz uma mudança do ponto de vista a nível geral. O enfoque materialista no externo que guia vossa civilização deve ser

substituído por uma perspectiva que aponte mais para o aperfeiçoamento interior humano.

Aquilo me pareceu muito evidente naquele momento.

- Tem razão, senhor Shiruk... E por que isso ainda não se produz?

- Porque o timão do mundo o têm pequenos grupos que não vêem o bem estar coletivo, senão o seu próprio, e como tem muito poder, arrastam toda a humanidade para as situações que eles “crêem” lhes convir.

- Já lhes vai agarrar o bumerang! – disse Vinka muito enojada.

- Mas as necessidades planetárias e o aumento geral de consciência muito rápido farão mudar essa circunstância, e é ali onde se necessita vossa ajuda, para que o passo de uma situação para outra se realize o mais harmoniosamente possível, sem grandes desastres provocados pela resistência à mudança, e isso, só pode alcançar um elevamento maior ainda no nível geral de consciência; e isso, por sua vez é produto do Amor, da inteligência orientada pelo Amor. É por isso que nada é mais importante que ajudar ao crescimento do Amor na Terra.

Nos despedimos de Shiruk com muita emoção, carinho e agradecimento, e aproveito para enviar-lhe uma agradecida saudação deste aqui até Shambalá.

Logo regressamos à nave e partimos rumo a minha casa de praia.

Vinka e eu íamos muito impressionados e emocionados por tudo o que havíamos aprendido, e sobretudo, porque agora sabíamos que nossos mundo não é tão mau depois de tudo, e também porque a grande mudança não está demasiado longe.

- Porém, se querem que seja algo lindo e não aterrador, aperfeiçoem-se e trabalhem.

10

AJUDINHA

Quando aparecemos em casa, Krato recebia aulas de Yoga.

- Não sei como vou sair deste nó, Lily. É certo que irei partir a espinha... Eh, chegaram! Ho, ho, ho!

- Basta ver as carinhas para saber que obtiveram essa autorização. Verdade, meninos? – disse minha avó.

- Claro. Vinka ficará aqui para sempre!

- Não me diga que o animal de Goro lhes deu essa permissão! – nos disse o rejuvenescido Krato.

- Assim foi, e além do mais, ficou muito contente...

- Mas não pode ser... Esse terri tem idéias fixas... Que fizeste Ami, o hipnotizaste?

- Está mal da cabeça? Isto não se faz.

- Ah... Então tem que ter se transformado em swama... Sim. Isso foi o que aconteceu. Verdade?

Ficamos perplexos. Havia acertado na cabeça...

Ami olhou-o muito surpreendido.

- Sim Krato, isto foi justamente o que lhe aconteceu... Como soubeste?

Então se fez de importante:

- Ahhh, não é só este menino parapsicológico que tem poderes...

- É sério Krato. Como pode sabê-lo? – perguntou Vinka, com os olhos enormes pela surpresa.

- Bom, porque eu fui terri, por isso sei que um terri não muda suas idéias jamais... a menos que se transforme em swama... Ho, ho, ho!

Ami ficou pensativo.

- Sabem crianças? Me parece que Krato tem razão. Não sei se Goro haveria dado a autorização se não houvesse começado a transformar-se em swama...

- Transformou-se porque eu pedi a Deus, através de São Cirilo, para que tudo se resolvesse, e Deus me escutou. Vêem? Deus existe, meninos, existe de verdade.

- É justamente o que dizia a Krato e a Pedro.

- E tem razão – Porém, isto tem que ser comemorado com um bom copo de “vina”.

- Nem em sonhos, montanhês etílico...

- Degustador é melhor, degustador. Sou um cavalheiro para beber, um entendido...

E o que disseram Goro e Clorka sobre meu paraíso? Tem certeza que decidiram ficar ali para sempre. Verdade meninos?

Eu fiquei gelado novamente.

Ami se pôs a rir e simplesmente disse:

- Tem razão outra vez, Krato: estão felizes.

Vinka estava cada vez mais perplexa.

- Estou pensando que verdadeiramente tem poderes, Krato...

- E duvida por acaso?... Ho, ho, ho! Nãaao, bela menina. Para que vou enganá-la.

Era simplesmente lógico. Não tinham aonde ir, e ali havia uma cabana com uma granja gratuita, chegar e habitar, cheia de suco de muflos e de garábolos também...

Uma pechincha! Ho, ho, ho! E como ficou o pobre de... snif... Trask?

- Feliz também, Krato. Mais feliz agora que tem “papai” e “mamãe”.

- Ah... Bugo (cão) traidor! Viram? Os bugos são como as mulheres: Infiéis! Ho, ho, ho!... A verdade é que me alegro muito, meninos. Isso alivia meu velho coração...

Ah, não, isso era antes. Agora estou rejuvenescido, graças ao menino dos planetas.

E me trouxeram algum garabolinho?...

- Não Krato. Prefiro ver um garábolo feliz revoando pelo céu do que despedaçado em sua panela...

- Istooo... Creio que tem razão, menino biônico. Prometo não voltar a fazer algo tão daninho...

- Não vai mais comer carne, Krato?

- Prometo não voltar a comer garábolo... Ho, ho, ho!

Claro, como já não conseguiria mais nenhum por aqui...

- Que gracioso... – disse Ami sem rir.

Pouco depois, o menino de branco tomou uma determinação:

- Começamos a preparar alguns detalhes relativos a vossa nova vida neste mundo.

Primeiro, vamos resolver o problema da aparência desta menina, coisa que faremos imediatamente. Vamos para a nave, Vinka.

- VIVAAA! – exclamou ela feliz.

- Eu também vou porque quero assegurar-me que ficou...

- Nada disso, você fica aqui, Pedro. Não quero ter um “conselheiro” sempre insatisfeito enquanto faço meu trabalho. Andando. E necessito de ti também na nave, Krato. Vamos.

- Mas eu já estou bonito, menino dos universos...

- Tenho que fazer-lhe outra pequena adequação a este mundo. Conto com pouco tempo, assim que, apressem-se.

Se foram, e eu fiquei conversando com minha avó.

- Não sei como vamos explicar a Vitor, quando apareça por aqui, sobre Krato e Vinka, vovó...

- Não poderemos lhe dizer a verdade... e eu não gosto de mentir, Pedrinho...

- Além disso, não falam castelhano. Ele lhes perguntará de que país são, eles dirão que são de um país “equis”, e se justo sucede que ele conhece algumas palavras desse idioma...

- É verdade, e na frente dele não poderemos chamá-los por seus nomes, porque são os mesmos que figuram nos livros...

- Tem razão, vovó...

- Tampouco têm documentos... Como irá estudar Vinka? Como vou casar com Krato?...

- VAI CASAR COM ESSE VELHO MONTANHÊS?!...

Ela me deu uma olhada muito severa.

- Ah... É verdade, claro, tu és muito religiosa... O outro problema é, o que irá fazer Krato, em que irá trabalhar...

- Bom. Deus nos ajudará, através de Ami e de São Cirilo...

Nesse momento escutou-se na portão do jardim a potente voz de um homem que vinha entrando em casa:

- *Há alguém por aqui?*

A voz falou em castelhano, parecia se tratar de algum estranho, que não vinha só, porque também se escutou uma voz de mulher:

- *Não vão acreditar quando nos virem...*

- Quem são, vovó?

- Não sei... não reconheço essas vozes... Tomara que Ami não pense em aparecer neste momento porque...

- Olá vovó, estamos de volta.

Ami acabava de entrar. Eu me angustiei porque pensei que tinha se encontrado com um par de estranhos. Mas nesse instante apareceu também Krato...

- É muito divertido falar em castelhano. Ho, ho, ho!

Devo ter ficado verde de surpresa, porque Krato vinha falando em castelhano perfeito...

- Olá, amoroso Pedrinho – disse uma encantadora menina de cabelo muito negro, algo ondulado, e grandes e bonitos olhos escuros. Vestia um traje de praia bem justo a seu belo corpo. Também falou em meu idioma. Um segundo depois compreendi que era Vinka! Sua aparência lhe deixou bastante diferente, embora muito linda... Mmm... mas seu rosto era o mesmo. Além disso, agora tinha uma estatura como a minha...

Ami esclareceu a situação antes de que nos desse um infarto:

- Os olhos violeta e o cabelo rosado podiam fazer Vitor suspeitar, assim que agora é uma menina terrestre

perfeitamente normal. Também diminui um pouco sua estatura. E quanto a sua nova capacidade de falar castelhano, tenho na nave um aparelho mediante o qual se pode aprender qualquer idioma em segundos...

- Ho, ho, ho! Isto é esplêndido, em minha cabeça tenho agora toda a gramática castelhana, todo seu vocabulário, dezoito mil poemas, quinhentas e cinqüentas novelas, um resumo da história terrestre, uma síntese de todos os conhecimentos desta humanidade e dos mais importantes princípios e segredos universais. Isto é fantástico! Ho, ho, ho!

A pronunciação de Krato era quase perfeita.

- E eu também sei o mesmo! – exclamou feliz Vinka.

Quando me recompus de minha surpresa e compreendi a situação, quis olhar imediatamente as orelhas. Ela levantou o cabelo.

- Mmm... orelhas normais, bonitas, mas normais. Enfim... Está muito linda, Vinka...

Está diferente por fora agora, mas por dentro, eu sinto exatamente o mesmo, e já não tenho que olhar para cima...

Ali tiramos os fones de ouvido tradutores. Já não faziam falta.

- Além disso, Ami me engrossou as pernas!

- Sim, porque eram mais magras do que o normal aqui na Terra, não o fez para agradar sua vaidade.

- "*Vaidade, vaidade; tudo é vaidade"* – disse Vinka.

- O que disse, Vinka?

- Nada, recordo a Bíblia, uma parte de Eclesiastes.

- Que é isso de Eclesiastes? – perguntei.

- Em livro da Bíblia – respondeu ela, rindo de minha ignorância.

Começava a não gostar de algo...

Krato estava encantado, e se pôs a recitar um poema gesticulando com os braços, como imitando a um ator inglês, mas atuando em forma cômica:

- “*Há um momento no crescimento interior de todo ser quando compreende que a inveja é ignorância*

que a imitação é suicídio

que deve aceitar-se a si mesmo

para bem ou para mal

como lhe corresponde” – Ho, ho, ho! Ralph Waldo Emerson, poeta norte americano nascido em Boston, Massachusetts, em 1803. Ho, ho, ho!

Vinka acrescentou muito contente:

- “*que, embora o sábio Universo esteja cheio de bondade nenhuma colheita poderá chegar-lhe*

senão por seu labor, cultivando na porção de terra que lhe foi dado para cultivar”-

Recitou a continuação do mesmo poema, demonstrando que ela também sabia agora o mesmo que Krato. Então compreendi com angústia que de agora em diante havia uma enorme brecha cultural entre ela e eu, protestei:

- Ah, não! Agora ela se converteu em uma sabe-tudo... Vou ser um ignorante ao seu lado... Isto é demasiado injusto, Ami!

Ninguém me fez caso.

- Gostou de minhas novas perninhas, Pedro? – me perguntou ela insinuante, levantando um pouco a saia curta usada na praia que vestia.

- HUM! – disse aborrecido e fui ao jardim.

Em realidade, não me aborrecia a mudança de sua aparência, pelo contrário, senão o fato de que ela soubesse tantas coisas e eu não. Ami me seguiu.

- Tem razão por estar aborrecido, Pedro...

- Então muito obrigado pelo “favor”...

Ele se pôs a rir, e continuou falando:

- Não é conveniente que os casais tenham níveis culturais ou espirituais muito desigual, porque isso prejudica muito a comunicação e o sentido mesmo de estar em casal, e casal quer dizer casal, e não des-ca-sal. Há, há. Por isso, você também irá me acompanhar até a nave neste momento, e

também tua avó. Vou-lhes dar os mesmos conhecimentos que Krato e Vinka possuem.

Me pareceu ver a vida luminosa novamente.

- É... é sério?

- Claro que sim. Vamos, acompanhe-me. Venha por um momento, por favor Lily!

Ela veio, e Ami explicou-lhe a situação. Não lhe interessou muito o assunto, mas acompanhou-nos.

Uma vez na nave, Ami tirou uma espécie de capacete de um compartimento, adaptou-o na forma de minha cabeça e colocou-o em mim, logo digitou coisas em um teclado. Eu comecei a sentir uma grande atividade em meu cérebro e sensações bem mais agradáveis. Segundos depois, Ami disse que o processo havia terminado, e me retirou o capacete. Depois fez o mesmo com minha avó.

Como eu não me senti diferente, disse:

- Não me aconteceu nada, Ami, o que sei agora é o mesmo de sempre...

- Ah, sim? Diga-me qual é o número de telefone de Robert Jonson, da cidade de Washington.

- Bom, existem muitos Robert Jonson, teriam que dar-me também o endereço...

Que?! Como posso saber isso?... Mas eu sei!... Conheço de memória todas as listas de telefone do mundo!

- E os endereços de todas as painas que existem na Internet – acrescentou feliz minha avó...

- É serio, vovó?... Claro!...

Ami perguntou:

- Diga-me o endereço da página web do Zoológico Eletrônico.

- Claro, http://netvet.wustl.edu/e-zoo.htm - disse, sem sequer ter que pensá-lo, e eu soube que essa era o endereço correto.

Depois, Ami nos perguntou uma série de datas de batalhas, descobrimentos, nascimentos de personagens importantes, as partes do átomo, o conteúdo de novelas

famosas, a densidade de nosso planeta e seu peso, os fundamentos da vida universal, certos segredos muito úteis..., etc. etc. Eu e minha avó sabíamos tudo, tudo! Me senti imensamente feliz, sobre tudo quando descobri que dali em diante eu não ia necessitar mais da ajuda de meu primo Vitor para escrever meus livros, porque agora havia-me convertido em um As da gramática... Bom, talvez não um As, mas sim em um K ou um Q... Mas nada menos que isso!

Krato estava entusiasmadíssimo metido na Internet em meu computador. Vinka havia ido conhecer o centro do povoado. E o ex-montanhês disse que minha alma gêmea quis ir ver algo de meu mundo com sua nova aparência e com seu domínio do castelhano.

- Como conseguiu entrar na Internet, Krato? Eu não te dei minha senha...

- Qual, “AmoaVinka”? Há, que original... Me ocorreu um genioso truque que me permite conhecer a senha de qualquer sistema computacional, Pedro – Desta vez pronunciou meu nome de maneira correta.

Ruborizei-me um pouco, não sei se de raiva ou de vergonha pela sua intromissão em minhas coisas, mas quando vi que ele estava folheando páginas na web da bolsa de Nova York, a curiosidade pôde mais e lhe perguntei:

- Que está fazendo metido na bolsa de Nova York, Krato?

- Estou comprando café colombiano, porque agora está barato, mas na próxima semana chuvas torrenciais farão estragos nas plantações da Colômbia, e então o preço subirá nas nuvens. Ho, ho, ho!

Novamente me fazia ficar perplexo.

- E como sabe que vai haver grandes chuvas na Colômbia?

- Graças aos meus vastos conhecimentos sobre meteorologia. Ho, ho, ho!

Nesse momento pensei no assunto e de alguma maneira compreendi que o que dizia Krato era verdade, que estavam dadas as condições para fortes temporais na Colômbia

dentro de uma semana. Ficou claro demais que, graças a enorme quantidade de datas sobre este mundo que Ami nos havia proporcionado, nossos cérebros podiam deduzir perfeitamente as condições climáticas de um futuro não muito distante.

- E as zonas mais afetadas serão justamente aquelas onde se plantam cafezais –

disse minha avó. Ela também estava a altura desses conhecimentos superiores.

- Creio que temos solucionado definitivamente nossos problemas econômicos, vovó... Mas você não tem documentos, não tem nome legal neste mundo, Krato.

Tampouco tem dinheiro... Como pode estar operando na bolsa?

- Eu não tenho nada disso, mas você sim. Estou operando com teus fundos e com teu nome. Agora sou responsável de suas coisas porque você é menor de idade, como Goro era o responsável por Vinka. Não, Ami?

- Tem razão, Krato. Deste ponto de vista das Autoridades Galácticas, tens razão.

- Mas eu não tenho dinheiro, não tenho fundos...

- Sei que os tem. Conta número 432837-1 do Banco Nacional. Não sabia?

- Não, de nada... Creio que está cometendo um erro, Krato.

- Se equivocas Pedro. Graças ao “meu sistema” pude entrar no serviço de imposto deste país. Ali me fixei na lista das contas bancárias. Te busquei por teu apelido e ali estava. Assim, soube sobre os dados de tua conta. Depois entrei em seu banco pela Internet, já sabe como, e neste momento estou fazendo uma transferência de fundos para Nova York.

Minha avó interveio:

- Krato disse a verdade, Pedrinho. Vitor abriu para você uma conta onde deposita dez por cento do que ele ganha com teus livros... Bom, segundo contas que só ele conhece...

- Mas eu não sabia de nada...

- Claro, não te dissemos para não se entusiasmar com o dinheiro e ficando perturbado, tendo em vista sua mania por jogos de vídeo game... Mas agora deve ter bastante acumulado, uns...

- Dinheiro suficiente como para comprar uma casa e um automóvel. Nada luxuoso claro – disse Krato – porém esse dinheiro será invertido em café, e na próxima semana valerá o dobro. Ho, ho, ho!

Ami não parecia tão contente.

- Isso é especulação, Krato. O dinheiro do Pedrinho é limpo, veio em troca de um bem prestado a muitas pessoas, mas o que vem da especulação não é dinheiro bem conseguido, não há produzido nada, não há gerado nada. É um roubo da coletividade.

E já conhece sobre a lei de causa e efeito, a lei do bumerang...

- Mas isto é algo perfeitamente legal, menino dos asteróides...

- Legal ante as leis terrestres, de acordo ao sistema de intercambio de recursos que não são justos, não ante o Universo, e menos ainda com o “truque” que significa saber muito mais que os demais... Assim, é melhor que desfaça essa operação, Krato.

- Hum!... o pequeno estraga-festa sideral chegou justo antes de que eu fizeste clic com o mouse em “aceitar”... Está bem, está bem. Ponho o cursor em “cancelar” e anulada a operação então. “Clic”...

Vinka vinha chegando.

- Isto é maravilhoso. Me sinto como se fosse outra pessoa – disse , e veio me abraçar. Novamente entramos nessa dimensão sem tempo até que...

- Exem...

- Oh, perdão.

- Para que os interrompes, Ami? Vêem-se tão felizes...

- Me falta pouco tempo, vovó.

Eu não podia entender como Krato havia logrado fazer tantas coisas tão rapidamente, em menos de uma hora, e perguntei isso a ele.

- Que sei eu... Conheço tudo, os números de telefones, os sistemas mediante os quais se organizam as coisas neste mundo, sou um campeão em informática, não tenho nada que perguntar a ninguém, e se quero saber algo, sei perfeitamente onde conseguir a informação. Fácil. Creio que vou gostar muito em viver neste mundo... O comércio é "pecado", Ami?

- Depende com que comercialize. Se o faz com qualquer coisa que faça dano as pessoas, sim, é uma violação a Lei do Amor, mas se coloca coisas boas em lugares onde antes não havia, e se ali há pessoas que necessitam dessas coisas, e não especulas com o preço, então faz um bem, e isso não acarreta nada de mal de acordo com o bumerang.

- Acarreta coisas boas, Ami?

- Sim, o ganho que se obtém, mas isso é tudo.

- Magnífico então, porque soube que em Burdeos estão oferecendo uma partida de

"vina"... de VINO de grande qualidade, de acordo com a classificação internacional, a preço de pechincha, e já soube que um importador na Austrália está interessado em um vinho dessas características. O negocio não é tão lucrativo como o do café, mas pode incrementar nosso capital em uns sete e meio por cento em uma só operação. Ho, ho, ho! Vamos nos divertir em ganhar muito dinheiro, crianças, eu me encarrego.

- O fará bem – disse Ami sorrindo - e muito rápido lembrará que nasceu para algo mais que "lucratividade", e então vocês quatro poderão fazer coisas mais úteis para a evolução deste mundo, graças ao enorme fluxo de conhecimentos que agora possuem.

Eu aproveitei para mostrar a todos que agora também sabia o poema de Emerson, e recitei sua continuação:

- "*O poder que reside em cada ser*

é novo na natureza
e ninguém senão ele sabe o que é que pode fazer
mas não o conhecerá até que o tenha tentado”

Minha avó estava muito contente.

- Então só falta uma identidade nova para Vinka e Krato.

- Apenas me falta fazer contato com gente da Confraternidade que trabalha no Registro Civil deste país, lhes proporcionarei suas impressões digitais e suas fotos, assim que dentro de poucos dias lhes chagarão seus documentos pelo correio.

Como querem se chamar de agora em diante?

- James Bond! – disse Krato muito entusiasmado.

- Não seja ridículo. Busca algo que pareça da Europa Oriental, porque vocês têm um pequeno sotaque que poderia parecer originário dessa região.

Krato buscou algo no enorme arquivo de sua memória, e encontrou dizendo: Então me chamarei Petre Popescu. Provenho da Romênia, de Bucarest. E sou torcedor do Rapid de Bucarest!... Ho, ho, ho!

Todos nós rimos, e Ami considerou que Krato havia elegido um bom nome.

- Trata então de aprender um pouco mais de Romeno, da dúvida...

- E eu me chamarei Nádia Popescu, e sou filha de Petre Popescu. Acha bom, Ami?

- Perfeito, Nádia!

- Porém, meus amigos me chamam Nady... – disse caprichosamente, e nos pusemos a rir.

Tudo estava solucionado, mas de repente, minha avó lembrou-se do colégio...

- Ami, no colégio essas crianças irão se aborrecer como uma ostra, porque já sabem tudo o que lhes vão ensinar ali... e um milhão de coisas a mais...

- É verdade! Os professores vão parecer muito ignorantes...

Ami estava de acordo:

- Sim, seria uma tontice enviá-los ao colégio quando já não são duas crianças como todos, mas podem dar exames privados, e assim teriam muito tempo para escrever seus livros e fazer outras coisas importantes para a evolução deste mundo.

- VIVAAA!

(Não é qualquer um que se libera do colégio tão facilmente, e menos ainda tão sem drama, sem que isso seja desgraça, irresponsabilidade, vadiagem ou falta de vergonha... Bom, tampouco qualquer um viaja a outros mundos, nem encontra sua alma gêmea e não tem a sorte de contar com um Ami-go como o meu)...

Chegou a noite, e também o momento de dizermos adeus.

A todos nós umedeceram os olhos ante a perspectiva de ver partir Ami.

- Não... não pode... snif... fica conosco... Ami? – perguntei-lhe muito triste. Ele nos olhou com grande carinho, aproximou-se, nos abraçou e disse:

- Esta pele se irá por um tempo, mas se olharem dentro de vocês, verão que ali estou... Sempre estou.

Como nós seguíamos olhando com pena, ele exclamou:

- Levantem esse ânimo! Em menos de um ano virei buscar o que tenhas escrito, Vinka, e os levarei a dar uma volta por Kia.

Isso nos reconfortou o coração.

Um pouco depois podíamos ver como a nave se afastava e se afastava, não para o alto, senão para o horizonte, transformando-se em um ponto de luz cada vez menor.

A emoção nos provocou um nó na garganta, ainda que por outro lado estávamos muito contentes, porque para nós quatro começava uma vida cheia de promessas de felicidade.

O céu noturno, semeado de estrelas, estava completamente limpo. Então se viu uma linha de luz rosa que se elevava desde o horizonte até as alturas, surgindo

dali um agrupamento de coraçõezinhos coloridos, como fogos artificiais, que se foram esfumaçando lentamente.

Antes de começar a ficarmos melancólicos, Krato exclamou:

- GUAK!

- Que foi?

- JÁ SEI PARA QUE NASCI! Já sei o que tenho que fazer, o que temos que fazer, melhor dizendo.

“Petre Popescu” estava eufórico de alegria. Nós o perfuramos com o olhar.

- Vamos preparar um projeto para ajudar a assentar as bases da futura coexistência pacífica planetária, de acordo com as leis universais. Quando estiver pronto, apresentaremos ante as Nações Unidas – Logo começou a rir e acrescentou: - E

nos olharão como loucos perturbados. Ho, ho, ho! Porém lutaremos, verdade?

- Verdade! – coroamos com grande convicção. Então minha avó disse:

- E depois prepararemos outro projeto para ajudar as pessoas a prestarem mais atenção ao interno, ao crescimento interior, e, portanto, da humanidade.

Todos riram, sabendo que neste mundo essas coisas são vistas como grandes delírios, mas nós também sabíamos que estávamos tocando a principal necessidade deste mundo.

- E mais adiante apresentaremos outro para facilitar um futuro encontro entre civilizações espaciais – manifestou Vinka muito entusiasmada, e todos voltamos a rir ao imaginar as caras dos funcionários das Nações Unidas quando escutassem falar desse projeto...

- E por ultimo, um não tão “delirado” – disse -. Trata-se de um plano para incentivar a agricultura em tantas áreas que não se ocupam no mundo, e assim termine a fome e a desnutrição definitivamente. Porque aqui não há superpopulação, somo cinco ou seis bilhões, mas se as terras

que não cultivam fossem trabalhadas com a tecnologia atual, aqui caberíamos felizes e gordinhos OITENTA BILHÕES...

- É verdade! Exclamaram os três ao encontrar dados em sua memória. – "*Muito bem, crianças. Os pés na terra"...* – escutamos claramente a voz do menino das estrelas perto de nós. Usava pela ultima vez seu microfone direcional.

Como os quatro agora sabiam o mesmo, entre conhecimentos terrenos e universais, consideramos que tínhamos um maravilhoso labor pela frente, e fomos trabalhar cheios de entusiasmo e alegria.

F I M

Enrique Barrios

ámi.3

longseller